



Plano Diretor
PARTICIPATIVO
Santo Amaro da Imperatriz



PREFEITURA DE
SANTO AMARO
DA IMPERATRIZ

LEITURA DA REALIDADE MUNICIPAL

Fevereiro de 2019

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
1.1 Método de Elaboração do Plano Diretor	4
1.1.1 Etapa 1 - Preparação do processo e elaboração da Leitura da Realidade Municipal	4
1.1.2 Etapa 2 - Definição dos itens prioritários e eixos estratégicos do Plano Diretor	5
1.1.3 Etapa 3 - Elaboração da versão preliminar do Plano Diretor	5
1.1.4 Etapa 4 - Consolidação do Projeto de Lei do Plano Diretor	6
1.2 Leitura da Realidade Municipal (LRM)	10
1.3 Estrutura da publicação	13
2. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ	14
2.1 Aspectos ambientais	15
2.2 Histórico	21
2.2 Emancipação Política	27
2.3 Principais acontecimentos	29
3. LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA MUNICIPAL EXISTENTE	30
4. ESTRUTURA URBANA E RURAL	31
4.1 Evolução da mancha de ocupação urbana	31
4.2 Densidade populacional	32
4.3 Concentrações de prédios altos	35
4.4 Densidade construtiva	37
4.5 Uso do solo	38
4.5.1 Conflitos entre uso urbano e rural	38
4.5.2 Urbano x Rural	40
4.5.3 Residencial, comercial, serviços, institucional	42
4.6 Equipamentos urbanos e comunitários	44
4.6.1 Infraestrutura	44
4.6.2 Circulação e Transporte	45
4.6.3 Cultura e Religião	46
4.6.4 Esporte e Lazer	47
4.6.5 Segurança Pública e Proteção	56
4.6.6 Abastecimento	57
4.6.7 Administração Pública	57
4.6.8 Assistência Social	58
4.6.9 Educação	58
4.6.10 Saúde	60

4.7 Centralidades urbanas	63
4.8 Patrimônio histórico e cultural	64
4.9 Transporte e mobilidade	73
4.10 Habitação e suscetibilidade ao desastre natural	74
4.11 Vazios urbanos e imóveis desocupados na área urbana	76
5. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	78
5.1 Projeções demográficas	78
5.2 Perfil populacional	78
5.2.1 Faixa Etária	79
5.2.2 Gênero	80
5.2.3 Renda	80
5.2.4 Escolaridade	82
5.2.5 Ocupação	83
5.2.6 Local de trabalho	83
5.2.7 Local de estudo	84
6. LEITURA COMUNITÁRIA E SETORIAL	84
6.1 Os Pontos Negativos	85
6.1.1 Os pontos negativos em nível local	85
6.1.2 Os pontos negativos em nível municipal	89
6.2 Os Pontos Positivos	91
6.2.1 Os pontos positivos em nível local	93
7. TENDÊNCIAS E POTENCIAIS	97
REFERÊNCIAS	100

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Método de Elaboração do Plano Diretor

Em novembro de 2017, a Assessoria de Planejamento Urbano da Região da Grande Florianópolis (GRANFPOLIS) iniciou o trabalho de orientação à equipe da Prefeitura de Santo Amaro da Imperatriz, especialmente, acerca do processo participativo de elaboração do novo Plano Diretor municipal.

O método que vem sendo utilizado na elaboração do Plano Diretor segue o Regimento Geral, que foi discutido e aprovado pelo Núcleo Gestor. Ele é composto por regras que indicam o passo a passo a ser seguido por todos de como deve ser construído o Plano Diretor, assim todos saberão seu papel no processo e qual o resultado previsto para cada etapa.

As atividades de elaboração do Plano Diretor foram organizadas em 4 etapas, conforme o Regimento Geral:

1.1.1 Etapa 1 - Preparação do processo e elaboração da Leitura da Realidade Municipal

Foi o momento de organização dos trabalhos, formação dos grupos, levantamento de informações, enfim, toda a preparação necessária para iniciar a elaboração da proposta propriamente dita.

Foram realizados diversos eventos comunitários e setoriais em diferentes locais por todo o território do município e eventos específicos para as entidades, com o objetivo de escolher os participantes do Núcleo Gestor e complementar as informações para a Leitura da Realidade Municipal.

A Leitura da Realidade Municipal é o diagnóstico do município, o conjunto de informações que irá orientar a elaboração do novo Plano Diretor. Ela é formada pela visão da população e das entidades, que se chama Leitura Comunitária e Setorial, e por informações técnicas, que é a Leitura Técnica.

Ao final da Etapa 1, foi realizada a primeira audiência pública desse processo, para apresentar como ficou a Leitura da Realidade Municipal e o Núcleo Gestor, ou seja, os resultados obtidos na etapa.

1.1.2 Etapa 2 - Definição dos itens prioritários e eixos estratégicos do Plano Diretor

Foi a fase de trabalho com o Núcleo Gestor em que foram definidas as prioridades do novo Plano Diretor. Foram desenvolvidos os objetivos e diretrizes da nova lei, elaborado o macrozoneamento e as regras para o futuro Conselho da Cidade de Santo Amaro da Imperatriz.

Marcando o fim da Etapa 2, foi realizada uma nova audiência pública para apresentar os objetivos e diretrizes do Plano Diretor, a proposta do macrozoneamento, do Conselho da Cidade e de todo o Sistema de Acompanhamento e Controle previsto no Estatuto da Cidade.



VOCÊ SABIA? O Conselho da Cidade é um colegiado com participação do poder público e da sociedade que irá acompanhar a implementação do Plano Diretor, atuando de forma consultiva e deliberativa. Em outras palavras, são os guardiões do Plano Diretor. A ideia é que o próprio Núcleo Gestor seja a base do futuro Conselho da Cidade.

1.1.3 Etapa 3 - Elaboração da versão preliminar do Plano Diretor

Nesta Etapa, a equipe técnica do Plano Diretor Participativo de Santo Amaro da Imperatriz (PDP-SAI) estará focada na elaboração da versão preliminar da proposta do novo Plano Diretor, que será também apresentada em audiência pública.

Ainda na Etapa 3, a equipe técnica e os membros do Núcleo Gestor devem realizar reuniões para elaborar o regimento para a Consulta Pública e para a Conferência Final que ocorrem na etapa seguinte, Etapa 4.

Após a apresentação da versão preliminar do Plano Diretor, será aberto um período, denominado Consulta Pública, para a população dar sua opinião sobre a versão. Assim, qualquer interessado poderá fazer sugestões e tirar dúvidas. Essas contribuições deverão ser feitas na própria

prefeitura e Santo Amaro Cidadão, através de formulários disponibilizados, nos quais será possível registrar a sugestão de alteração e a justificativa. De forma a registrar e protocolar cada sugestão de alteração sobre a versão preliminar do PDP-SAI, por sua vez cada protocolo deve receber um encaminhamento durante a Conferência Final.

1.1.4 Etapa 4 - Consolidação do Projeto de Lei do Plano Diretor

O período da Consulta Pública faz parte da última etapa, chamada Consolidação do Projeto de Lei do Plano Diretor. Além da Consulta Pública, nessa Etapa é realizada a Conferência Final do Plano Diretor.

A Conferência Final consiste em reuniões em que o Núcleo Gestor irá deliberar sobre propostas da sociedade recebidas durante o período de Consulta Pública. Dessa forma, quem decide quais alterações serão incorporadas ou não no Plano Diretor é o Núcleo Gestor, que acompanha o processo desde o início e estará capacitado para essa atividade. Depois de feita a Conferência Final, será elaborada a versão final do novo Plano Diretor Participativo de Santo Amaro da Imperatriz que, junto ao Memorial do Processo, será enviado à Câmara de Vereadores.

A seguir, o Diagrama Geral, aprovado pelo Núcleo Gestor, resume o método de elaboração do Plano Diretor Participativo de Santo Amaro da Imperatriz (PDP-SAI):

Diagrama Geral do processo de elaboração do Plano Diretor Participativo de Santo Amaro da Imperatriz/SC

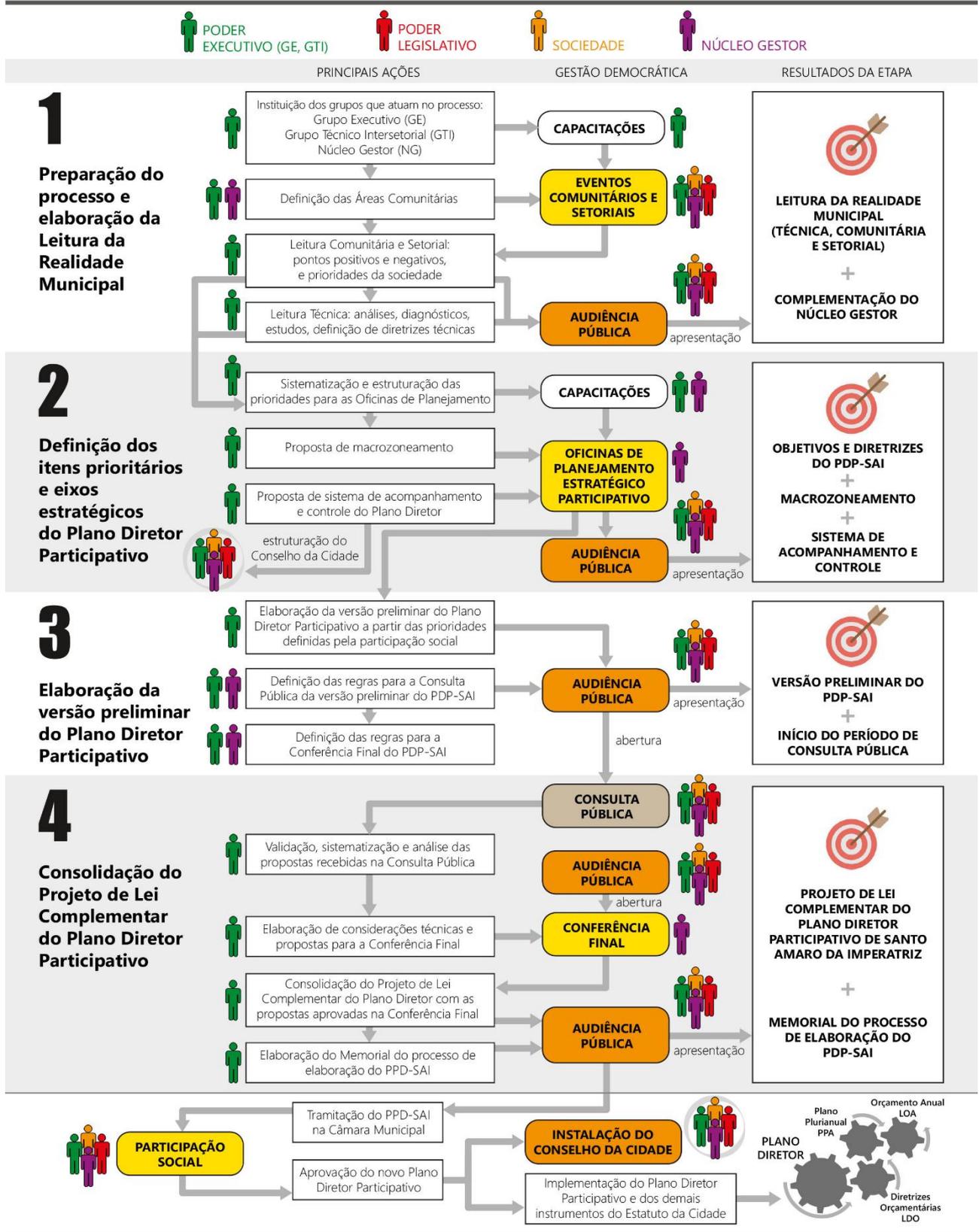


Figura 01: Diagrama geral do PDP-SAI
Fonte: GRANFPOLIS, 2017



Quem participa do processo de elaboração do Plano Diretor?

Em algumas atividades, a participação é aberta a qualquer interessado:

- Audiências públicas;
- Eventos comunitários;
- Eventos setoriais;
- Consulta pública.

Em outras, a participação será por meio de representantes da sociedade e do poder público que irão compor o Núcleo Gestor:

- Reuniões de decisão de regras do processo, como calendários, locais de eventos;
- Oficinas de planejamento estratégico participativo;
- Conferência final.

Os grupos que compõem o processo são:

- **Grupo Executivo (GE):** Consiste na equipe técnica responsável pela condução do processo de elaboração do PDP-SAI.
- **Grupo Técnico Intersetorial (GTI):** Composto por representantes de secretarias, autarquias e fundações da Prefeitura de Santo Amaro da Imperatriz, responsável por fornecer suporte técnico, administrativo e operacional ao processo de elaboração do PDP-SAI.
- **Núcleo Gestor (NG):** Consiste em órgão colegiado, composto por representantes do Poder Público Municipal e da sociedade civil, de natureza deliberativa, consultiva e propositiva, que

acompanhará todas as etapas do processo de elaboração do PDP-SAI no Poder Executivo, bem como sua tramitação no Poder Legislativo.

Sendo parte do Poder Público:

- Prefeitura;
- Câmara de Vereadores;
- Conselhos de Políticas Públicas.

E da sociedade:

- Representantes comunitários ou territoriais (associação de moradores, conselhos comunitários e moradores individualmente);
 - Entidades empresariais (associação do comércio, turismo, indústria, agricultura);
 - Entidades de trabalhadores (sindicatos e associações);
 - Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa (conselho de arquitetura e urbanismo, de engenharia, universidades, institutos);
 - Organizações não-governamentais, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, entidades e associações populares, movimentos sociais, fóruns, redes de cidadãos, clubes de serviço e congêneres.
- **Comitê de Acompanhamento e Controle (CAC):** Grupo que faz parte da composição do Núcleo Gestor (NG) e irá se reunir com mais frequência para discutir e deliberar questões do processo, como regimentos e cronogramas de atividades.

1.2 Leitura da Realidade Municipal (LRM)

No decorrer da primeira etapa do processo de elaboração do Plano Diretor Participativo de Santo Amaro da Imperatriz, foram realizados dez Eventos Comunitários e Setoriais, entre 2 de abril a 23 de maio de 2018, que tiveram 442 presenças registradas.

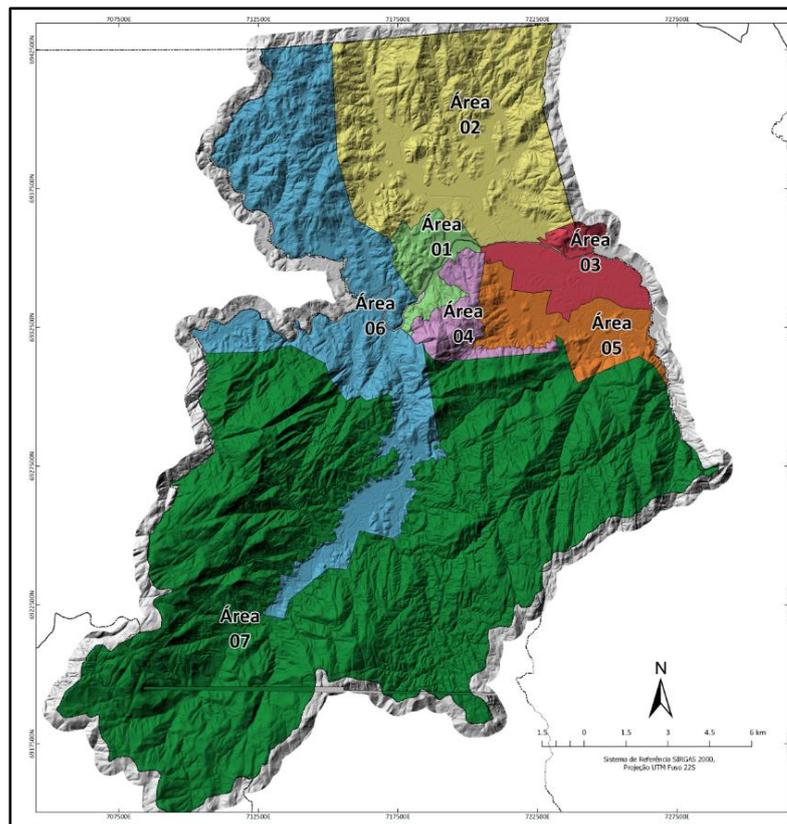
Esses eventos foram realizados junto à população e diferentes entidades e organismos da sociedade civil organizada, com o objetivo de obter dados do município e região para subsidiar a Leitura Comunitária e Setorial, partes componentes da Leitura da Realidade Municipal.

A **Leitura Comunitária e Setorial** consiste na percepção da sociedade sobre o município, estruturada na forma de questões prioritárias, por meio do levantamento de informações junto à população, movimentos e entidades dos vários segmentos da sociedade civil.

A **Leitura Técnica** consiste no conjunto de informações técnicas e legais, estruturadas na forma de condicionantes, tendências e potenciais, por meio da análise de informações sobre o município e região, da legislação vigente aplicável e de referências em potencial, bem como da elaboração de estudos, mapas, gráficos, diagramas e tabelas.

Juntas, a Leitura Técnica e a Leitura Comunitária e Setorial formam a **Leitura da Realidade Municipal**, que se refere ao levantamento de informações sobre o município. É o diagnóstico da situação atual, identificando os problemas e potencialidades existentes, assim como as prioridades e diretrizes para o desenvolvimento urbano do município.

Para a realização dos Eventos Comunitários todo o território do município foi dividido, conforme a figura ilustrativa do Mapa de Áreas Comunitárias, em Áreas Comunitárias, abrangendo os bairros e localidades que seguem:



Mapa 01: Mapa de Áreas Comunitárias
 Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

- **Área 01:** Centro, Santana, São João, Sul do Rio Central, Canto do Mainolfo e demais localidades rurais.
- **Área 02:** São Francisco de Assis, Sítio de Dentro, Varginha, Alto da Varginha, Taquaras, Vila Becker, Nossa Senhora de Lourdes, Santo Anjo, Calemba, Cova da Onça, Colônia Santa Luzia, Pagará, Pagará Grande e demais localidades rurais.
- **Área 03:** Sul do Rio e Vargem dos Pinheiros.
- **Área 04:** Fabrício, Morro do Ventura e Morro Queimado.
- **Área 05:** Braço São João, Cumbatá, Vila Santana (Sertão).
- **Área 06:** Caldas da Imperatriz, Vargem Grande, Vargem do Braço, Canto da Amizade, Poço Fundo, Pantanal, Fazenda Bom Jesus, Fazenda do Sacramento.
- **Área 07:** Região do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.

Os Eventos Setoriais são voltados às diferentes entidades e organismos da sociedade civil organizada que atuam no território do município. Divididos em setores, são eles:

- **Setor 3:** Conselhos, Colegiados, Comitê de Políticas Públicas, com 6 (seis) representantes;
- **Setor 4:** Representantes das Áreas Comunitárias, com 23 (vinte e três) representantes;
- **Setor 5:** Entidades Empresariais, com 6 (seis) representantes;
- **Setor 6:** Entidades de Trabalhadores, com 3 (três) representantes;
- **Setor 7:** Entidades Profissionais, Acadêmicas e Pesquisa, com 4 (quatro) representantes;
- **Setor 8:** Organizações não Governamentais, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, entidades e associações populares, movimentos sociais, fóruns, rede de cidadãos, clube de serviços e congêneres, com 5 (cinco) representantes.

Em cada evento foram realizadas dinâmicas em grupo em que a população presente deveria apontar “Pontos Positivos” e “Pontos Negativos” do município e qual “A cidade que queremos”. Conforme os integrantes iam expondo suas sugestões, os técnicos da prefeitura, responsáveis por auxiliar cada grupo, registravam as respostas em cartazes para que em seguida a população fizesse uma votação dos itens conforme sua prioridade para o local e para o município como um todo.

Os participantes de cada evento foram divididos em grupos nomeados como “A, B, C, ...”. As falas dos participantes nos grupos receberam um número (nº da ficha), conforme a ordem que eram registradas.

Conforme acordado com o Núcleo Gestor, as falas da população que não estivessem diretamente relacionadas com o Plano Diretor deveriam ser encaminhadas para as secretarias e setores municipais responsáveis, conforme cada tema relacionado, por isso o presente documento. No total, foram categorizadas em 13 temas: Administração Pública; Economia; Educação; Energia e Comunicações; Esporte, Lazer e Cultura; Habitação; Meio Ambiente; Ordenamento Territorial; Saneamento Básico; Saúde; Segurança Pública; Transporte e Mobilidade; e Turismo.

Assim, os assuntos que foram classificados com um encaminhamento que não seja o Plano Diretor, já foram devidamente diferenciados e encaminhados para a Secretaria Municipal responsável.

Os ofícios encaminhados para as secretarias da administração municipal e as devidas respostas recebidas estão relacionados na página eletrônica do PDP-SAI, disponível em: www.santoamaro.sc.gov.br/planodiretor/eventos_comunitarios.

Mais informações quanto aos eventos comunitários são apresentadas neste documento no Capítulo 6, da Leitura Comunitária e Setorial.

1.3 Estrutura da publicação

O Caderno da Leitura da Realidade Municipal está dividido em 7 partes, apresentando o resultado dos Eventos Comunitários e Setoriais e, para compor a publicação, informações diversas levantadas acerca do município. Desta forma, a Leitura da Realidade Municipal é composta pela Leitura Técnica e pela Leitura Comunitária e Setorial.

A publicação das informações está organizada em 7 capítulos de forma que, inicialmente, é apresentado o contexto do município e a legislação existente e, em seguida, são apontadas as prioridades resultantes dos eventos realizados relacionando-as com o que há no município. São eles: Apresentação, Apresentação do Município de Santo Amaro da Imperatriz, Legislação Urbanística Municipal Existente, Estrutura Urbana e Rural, Aspectos Socioeconômicos, Leitura Comunitária e Setorial e Tendências e Potenciais.

2. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ

QUADRO GERAL	
População (IBGE)	
Estimada para 2017	19.823 pessoas
Censo 2010	22.609 pessoas
Área do Território:	344,049 km ²
Densidade demográfica (2010):	57,62 hab/km ²
Localização	
Região Metropolitana da Grande Florianópolis / Santa Catarina	
Municípios Vizinhos	
São Pedro de Alcântara, São José, Palhoça, Paulo Lopes, São Bonifácio e Águas Mornas.	

Quadro 01: Informações Gerais do município
Fonte: IBGE

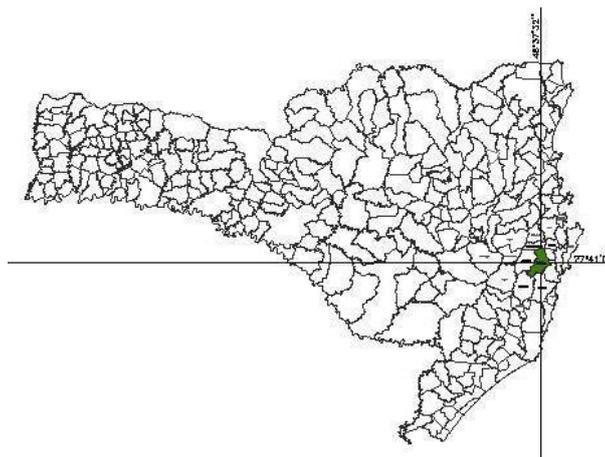


Figura 02: Situação do Município no Estado de Santa Catarina
Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, adaptado

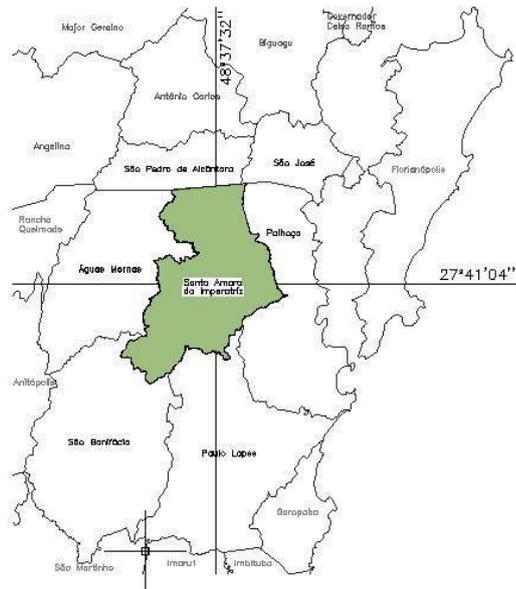


Figura 03: Localização de Santo Amaro da Imperatriz
Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, adaptado



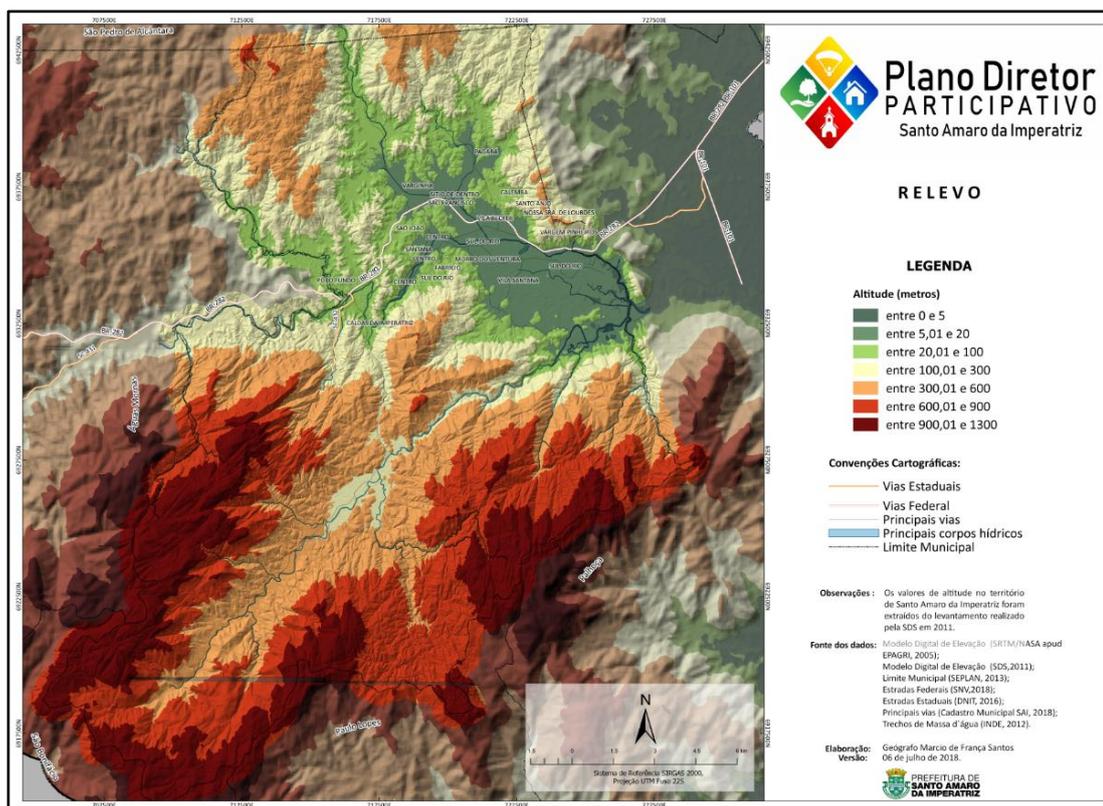
Figura 04: Bandeira de Santo Amaro da Imperatriz
Fonte: Wittmann, 2017

2.1 Aspectos ambientais

Durante a Leitura Comunitária, o município de Santo Amaro da Imperatriz foi abordado pela população como fonte de recursos naturais e detentor de belas paisagens. Uma vez que os aspectos naturais permitem o desenvolvimento do bem-estar coletivo, conforto ambiental, qualidade de vida,

oportunidades econômicas, além de cenário para o uso e práticas sociais, vê-se, então, a necessidade de trabalhar os aspectos naturais que o território municipal oferece.

Quase sempre vinculada com as imagens de “cidade no vale”, o município apresenta uma grande diferença de altitudes, saindo da planície próxima de 20 metros do nível médio dos mares para aproximadamente 1200 metros de altitude.

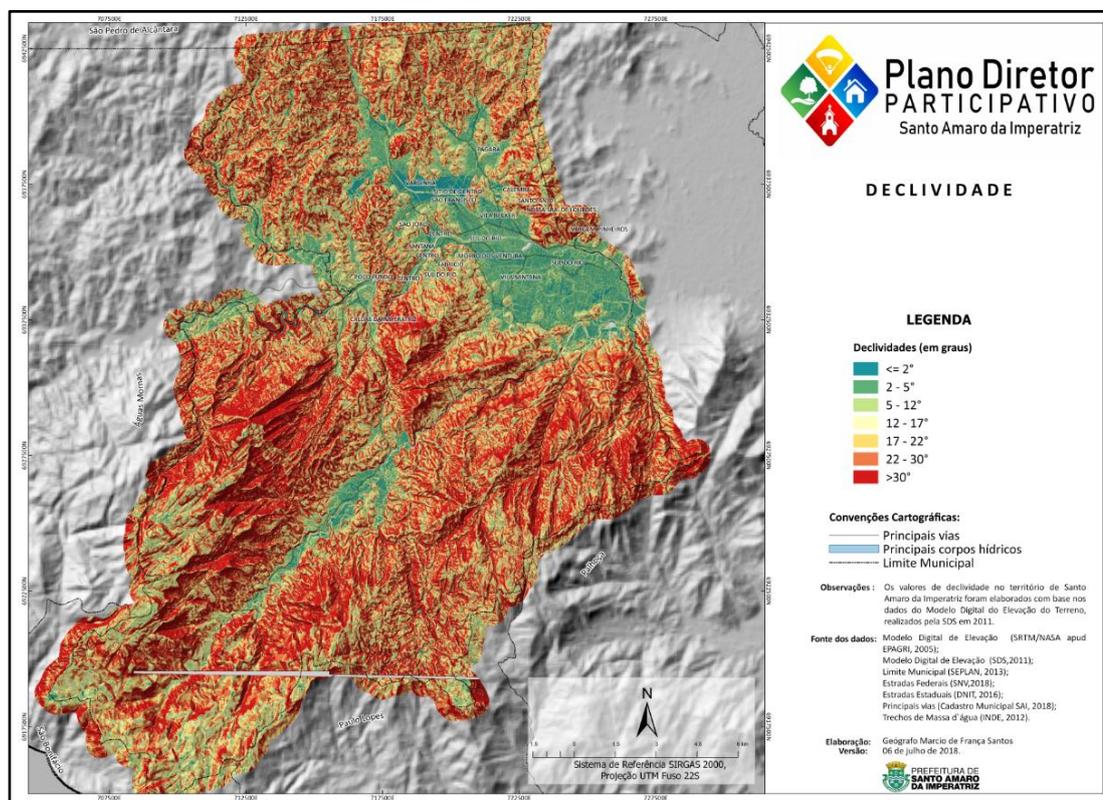


Mapa 02: Relevo
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI, baseado em SDS, 2011

A diferença de altitude no município também implica em áreas com altos índices de declividade enquanto que ainda seja presente nas proximidades do Rio Cubatão, principalmente ao sul deste e também uma estreita faixa plana na localidade da Vargem do Braço.

As áreas de morros e com alta declividade estão relacionadas com a formação geológica e a erosão sobre eles, assim como as áreas planas do município estão relacionadas com a deposição de sedimentos trazidos pelos rios ao longo do tempo.

No território municipal maior parte está em área de alta declividade, no mapa a seguir é apresentado a disposição das declividades no município.



Mapa 03: Declividade
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI, baseado em SDS, 2011

Assim, maior parte da ocupação antrópica ocorre em áreas de baixa declividade, acompanhando os rios e desta forma garante aos morros do interior do município, fonte das nascentes, a preservação dos mananciais. Contudo, as áreas mais densas estão entre as planícies e colinas e morros.

Sobre a geomorfologia do município, isso é, a forma do relevo a composição geológica, os estudos técnicos realizados pelo IBGE - durante as décadas de 70 e 80 - a resumem a geomorfologia para Santo Amaro da Imperatriz em Serra do Leste Catarinense e Planícies Alúvio-coluionares.

Sendo a classe Serra do Leste Catarinense caracterizada pelas formações rochosas em relevo de topo estreito e alongado, com eventuais deposições dos materiais erodidos do relevo e com vales encaixados.

E a Planície Alúvio-coluvionares é caracterizada pela forma plana com pouca inclinação formada pela acumulação de depósitos dos rios e do transporte de sedimentos das encostas pelas ações das chuvas, o relevo normalmente plano até a proximidade ao rio, onde ocorre a ruptura e assim, uma estreita faixa de declividade entre a planície e o curso presente do rio.

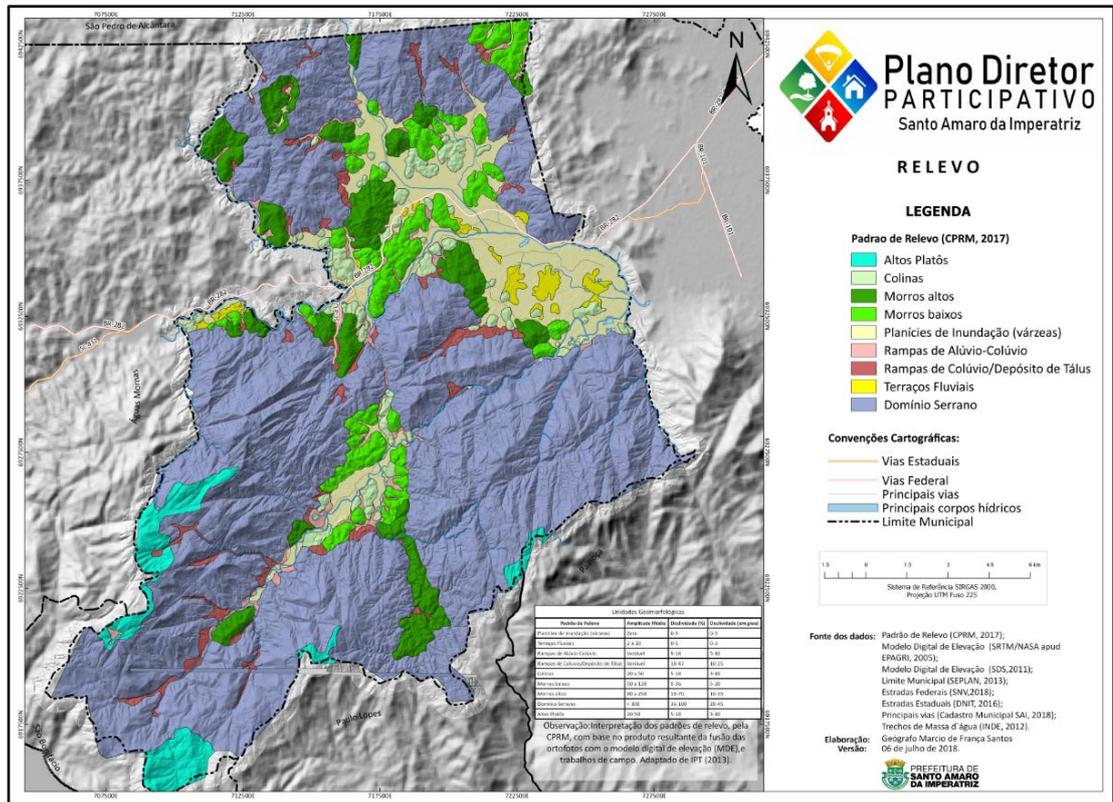
Também se optou por utilizar estudos mais detalhados para caracterizar o município, já que a classificação simplificada sobre as características da geomorfologia do município por si não seria suficiente para entender os aspectos locais. Por isso, são apresentadas as características do padrão de relevo elaborado pelo Conselho de Pesquisas e Recursos Minerais (CPRM).

O mapeamento realizado pelo CPRM, sobre os padrões de relevo do município são apresentados conforme as classificações da metodologia aplicada no território nacional. As unidades geomorfológicas apresentadas anteriormente podem ser divididas em outras 9 classes pela metodologia do estudo técnico do CPRM.

Entre as classes de padrão de relevo¹ tem-se Altos Platôs, Colinas, Morros Altos, Morros Baixos e Domínio Serrano para a Unidade Geomorfológica da Serra do Leste Catarinense; Na Unidade Geomorfológica da Planície Alúvio-coluvionares estão os padrões de relevo Planície de Inundação (várzea) e Terraços Fluviais. Nas duas Unidades Geomorfológicas também se encontram os padrões de relevo de Rampa de Colúvio e Rampas de Alúvio-colúvio (ou Depósito de Tálus).

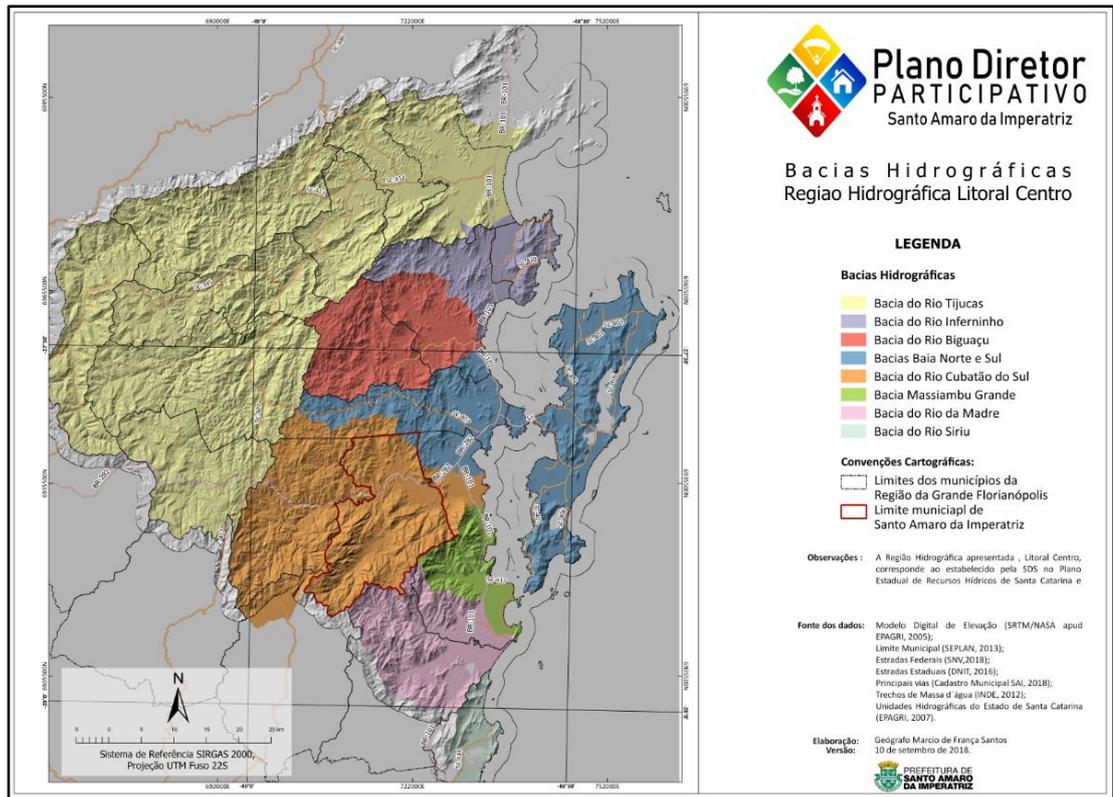
O território municipal apresenta a predominância de morros do Domínio Serrano, mas apesar disso, a ocupação rural se dá nas áreas de Planícies de Inundação (várzeas) enquanto a ocupação urbana se dá na estreita faixa de planície que margeia o Rio Cubatão e afluentes, classificadas como Colinas, Morros Altos e Morros Baixos.

¹ As classificações e nomenclaturas são do próprio estudo publicado pelo CPRM.



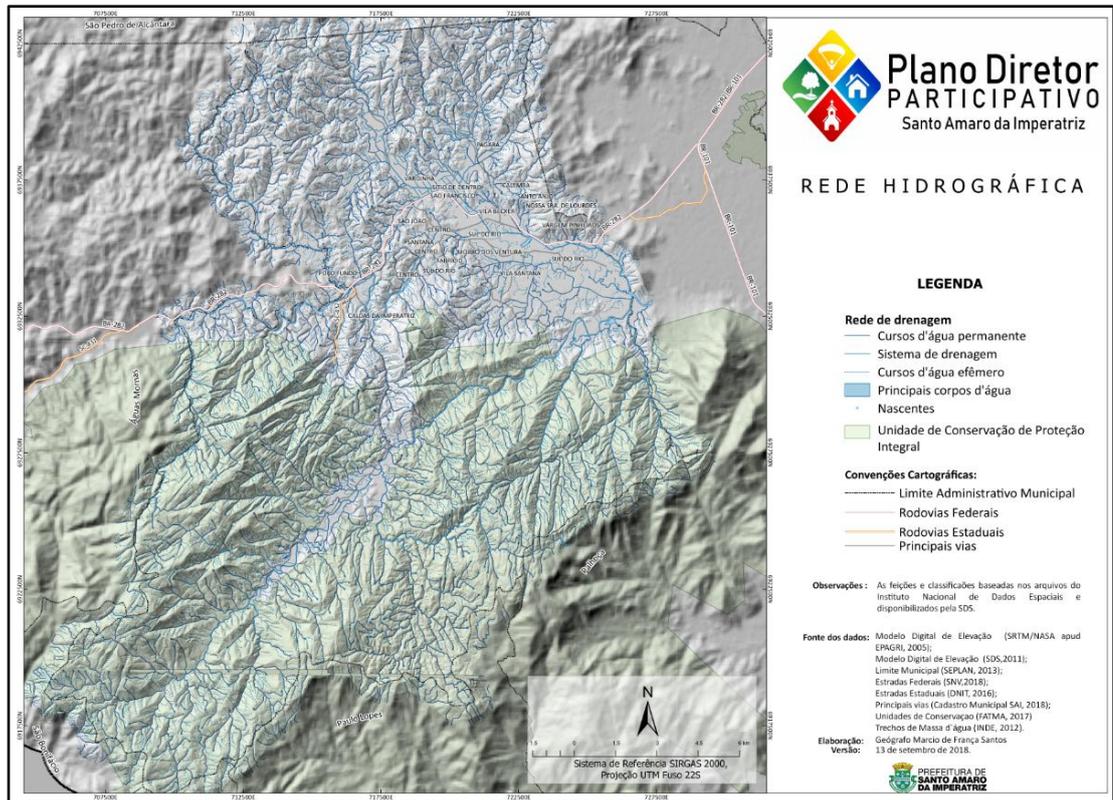
Mapa 04: Relevo
Fonte: CPRM, 2017

Os morros, planícies e rios, tão comuns no cenário de Santo Amaro da Imperatriz, fazem parte de umas das principais bacias hidrográficas do Estado. O município de Santo Amaro da Imperatriz está localizado no conjunto de bacias que o Plano Estadual de Recursos Hídricos de Santa Catarina reconhece como Bacia Hidrográfica Litoral-Centro, e por sua vez o município está, quase por completo, na Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Sul.



Mapa 05: Bacias Hidrográficas
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

As águas de Santo Amaro da Imperatriz estão diretamente relacionadas com nascentes no território santo-amarense e águas vindas do território do município vizinho a montante, Águas Mornas. Ainda em território municipal, ao analisar os dados disponibilizados pela SDS sobre trechos de drenagem e outros aspectos hidrográficos, contabilizam-se 712 nascentes de rios.



Mapa 06: Rede Hidrográfica
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

Fonte de recursos hídricos para abastecimento de municípios da Região da Grande Florianópolis, as águas são captadas do reservatório em território santo-amarense, localizado na Unidade de Conservação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.

Por fim, ressalta-se que para o planejamento territorial será preciso levar em consideração as condicionantes ambientais para que o município possa oferecer qualidade de vida, segurança civil, recursos e o devido manejo destes para usufruto para esta geração e as futuras.

2.2 Histórico

Arraial do Cubatão começa a ser povoado por açorianos que se transferiram das antigas freguesias de São José e Enseada de Brito, por volta de 1800, época que o local era coberto de indígenas, da etnia Xokleng, e coberto por matas virgens, conforme Nardelli (1994).

Os registros assinalam pouco desenvolvimento na primeira década do século. A colonização de Santo Amaro da Imperatriz está ligada à descoberta da fonte de águas termais, em Caldas do Cubatão, por caçadores, quando a vila começou a progredir. Em 1812, o Governo Imperial tomou conhecimento dos “poderes” das águas e constatada a existência de índios na região, exigiu a proteção do local.



Figura 05: Águas termais
Fonte: Wittmann, 2017

Em 1814, os soldados foram dizimados pelos selvagens e somente em 1818 as fontes foram retomadas. Em 18 de março do mesmo ano, o rei Dom João VI fez baixar um decreto que determinou a construção de um hospital, sendo a primeira lei de criação de uma estância termal no Brasil. Santos (1994). O edifício original do hospital não existe mais.



Figura 06: Placa em homenagem aos Soldados mortos, localizada nas paredes do Hotel Caldas
Fonte: Daniela Machado, 2012

Conforme Santos (1994), em outubro de 1845, Santo Amaro da Imperatriz recebeu a visita do casal imperial, Dom Pedro II e Dona Teresa Cristina, que mandou construir um edifício com quartos e banheiras de mármore Carrara, vindas da Itália, para os visitantes em busca de alívio para suas dores. Não foi através desta visita do casal imperial que surgiu o nome de Caldas da Imperatriz, como muitos pensam até hoje.

Nesse mesmo mês e ano, Sant'Ana esteve em festa. Suas majestades, D. Pedro d'Alcântara e sua esposa Tereza Cristina estiveram presentes. Havia de tudo: Procissão, foguetes, visitas, beija-mão, cerimônia na Igreja, banquetes para agradecer os visitantes e sua comitiva. Foi a maior festa que a região havia feito até então.

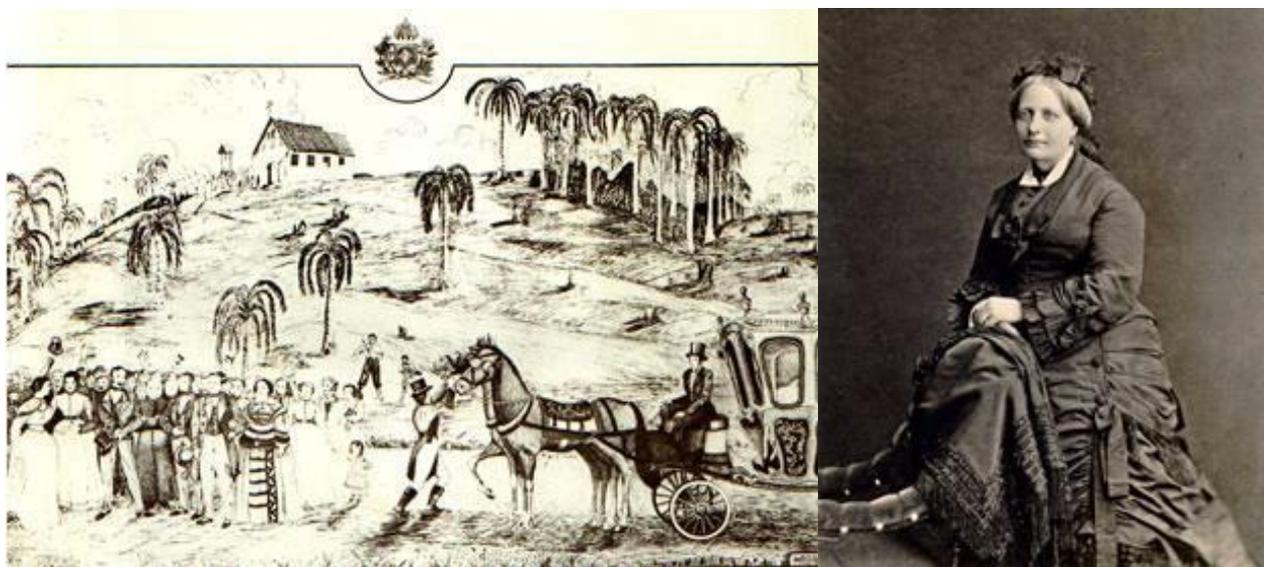


Figura 07: Santo Amaro da Imperatriz durante a visita da Família Imperial do Brasil à região e Imperatriz Teresa Cristina, que foi homenageada e dá nome a cidade

Fonte: Wittmann, 2017 e Página Santo Amaro Antiga no Facebook

Em homenagem à Imperatriz, por ter assumido o título de protetora do Hospital de Caldas do Cubatão, no ano de 1844, doando inclusive uma grande soma em dinheiro para a continuidade das obras, a localidade, nos arredores da cidade, que se chamava Caldas do Cubatão, foi rebatizada como Caldas da Imperatriz.

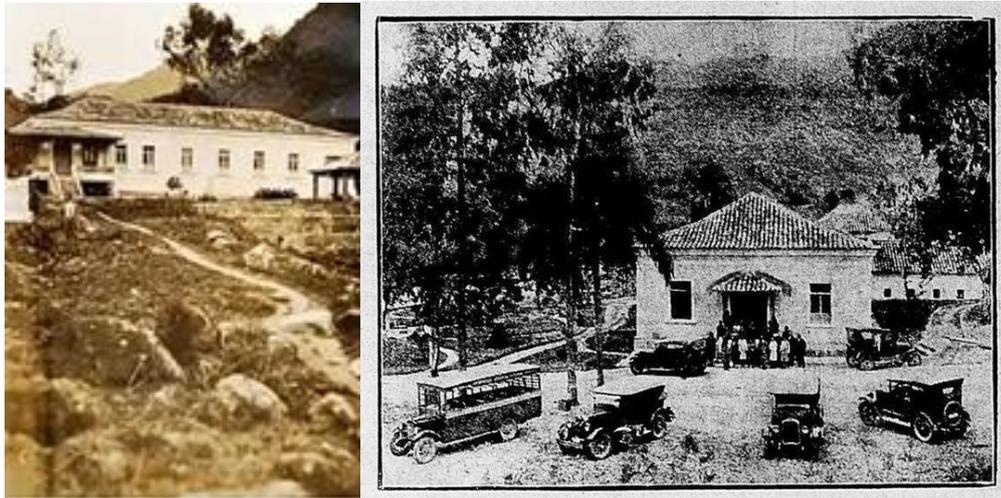


Figura 08: O primeiro hospital de águas termais do Brasil e edificação onde D. Pedro II e a Imperatriz se hospedaram e que atualmente é o Hotel Caldas da Imperatriz, a foto da direita é um registro de 1927
 Fonte: Wittmann, 2017 e Página Santo Amaro Antiga no Facebook

Em honra da passagem imperial pela região foram plantadas diversas figueiras ao longo do percurso, por eles percorridos, Nardelli (1994).



Figura 09: Figueira, plantada no caminho das fontes, em Caldas da Imperatriz e Banheira em mármore Carrara, localizada no Hotel Caldas, respectivamente
 Fonte: Daniela Machado, 2012

Os negros vieram acompanhados dos primeiros paulistas. O escravo era um investimento do proprietário, havia muito trabalho, porém este acontecia sem violência.

Conforme Martins (2001), as primeiras famílias alemãs se dedicaram ao trabalho da lavoura, com seus engenhos de açúcar e farinha e o corte da madeira. O trabalho do agricultor resultava em uma rica culinária, como o derivado da cana de açúcar em melado, açúcar mascavo e a aguardente. A

técnica da farinha de mandioca os açorianos conheceram com os índios do litoral. O agricultor ao chegar, improvisava um abrigo e iniciava a limpeza do terreno, derrubando a mata e ateando fogo, sistema de plantio dos açorianos.

Em 1837, a população aumentava em Arraial do Cubatão e houve a necessidade da construção de uma capela, construída no Morro da Tapera, com a existência de belas palmeiras. Inaugurada em 26 de julho de 1838, a capela teve Sant'Ana como sua padroeira, com a imagem da Santa. Segundo Jochen (2004), alterando a denominação de Arraial do Cubatão para Arraial de Sant'Ana do Cubatão. Em 1850, a primeira igreja já se encontrava em más condições e pequena para o povo, com isso houve a necessidade de uma nova igreja matriz, sua construção teve início em 1850.

O povoado certamente não esperava que, com a mudança de local da nova igreja, mudasse a padroeira e também o nome da cidade. Não se sabe quem encomendou uma imagem de Santo Amaro, onde foi feita, e quem a remeteu para a sede do Arraial de Sant'Ana do Cubatão, onde foi recebida por um padre, e tal acontecimento provocou surpresa e admiração. A imagem foi guardada durante meses pelo padre, a fim de ser entregue a quem reclamasse. Concluída a nova Igreja, inaugurada em 1854, mesmo ano em que foi demolida a primeira capela, como ninguém a tivesse reclamado, a imagem de Santo Amaro foi doada pelo Padre Macário à sociedade, que adotou o Santo como o novo padroeiro. A imagem foi entronizada e a comunidade passou a se denominar Santo Amaro do Cubatão.

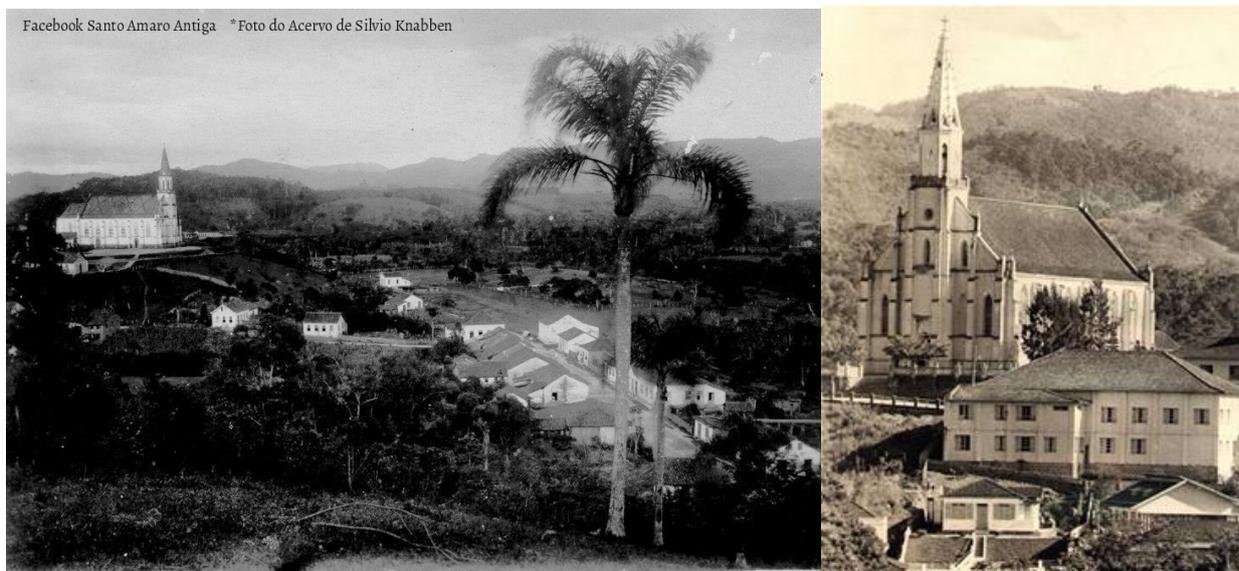


Figura 10: Santo Amaro do Cubatão, na primeira década do século passado, e a recém inaugurada Igreja Matriz, a maior da região

Fonte: Acervo de Silvio Knabben e Wittmann, 2017

Em maio de 1854, conforme Jochen (2004), o pequeno monte ao pé da serra, compreendido por Caldas da Imperatriz, passou a elevação de arraial à categoria de freguesia. Ainda em 1854, com o incentivo do mesmo Padre, o aumento da população no povoado Braço São João, de origem luso-açorianos e africanos, grande número de católicos, com folias e cantorias criou a primeira Festa do Divino.



Figura 11: Família Imperial e Cortejo da Festa do Divino de 1976 passando na frente da Praça de Santo Amaro, respectivamente
Fonte: Acervo de Silvio Knabben

O estabelecimento de Caldas, em 1876, passa a chamar os frequentadores das águas termais de hóspedes e não de doentes, transformado em Hotel, deixando de ser apontado como um hospital. Segundo Nardelli, Santo Amaro, em 1894, se desmembra da paróquia de São José, transformada em Santo Amaro do Cubatão, e passa a pertencer a Palhoça.

Em 1918, o governador do estado, Hercílio Luz, propõe montar em Caldas da Imperatriz, um hospital de feição moderna, com hotel, parque e outros serviços de atração e conforto aos necessitados das águas termais, materializado em 1919, Martins (2001).

Em 1920, foi necessária a construção de um aqueduto, existente nos dias de hoje, que levaria as águas termais à casa de banhos e ao estabelecimento que, no ano de 1924, começaria a engarrafar a água mineral.



Figura 12: Aqueduto na década de 1920, localizado no entorno do Hotel Caldas e Fontanário (2012), respectivamente
Fonte: Acervo de Silvio Knabben e Daniela Machado, 2012

A denominação de Santo Amaro do Cubatão foi substituída em 1943 pela de Cambirela, em virtude de um decreto federal pelo qual deveriam ser eliminadas duplicatas de nomes de cidades e vilas em todo o país. Inconformada com novo nome, a comunidade organizou um abaixo-assinado ao governo ao qual propunha duas alternativas: Santo Amaro do Cubatão ou Santo Amaro da Imperatriz. E em 1947 Santo Amaro da Imperatriz passou a ser o novo nome.

Entre os anos de 1953 a 1955, cita Martins, o governo estadual, decide transformar Caldas da Imperatriz em um centro de cura e turismo.

Em 1956, o distrito foi elevado à condição de município, no ano seguinte o município é desmembrado de Palhoça e em 1958 é criado oficialmente o município de Santo Amaro da Imperatriz.

2.2 Emancipação Política

Em 1953, os santo-amarenses, fizeram sua primeira tentativa de emancipação, mas não obtiveram êxito devido às injunções da época. Em 29 de agosto de 1956, o Distrito foi elevado à condição de município tendo por primeiro prefeito o Sr. Haroldo Silva. Em 14 de abril de 1957, o Sr. Ivo Silveira conseguiu "derrubar a emancipação política do município através do Supremo Tribunal Federal e com isto, Haroldo Silva caiu do poder. Houve então um novo movimento de emancipação do município, que contou com a participação importante do próprio Haroldo e seus companheiros para a conquista política do município.



Figura 13: Posse de Haroldo Silva em 1956.
Fonte: Acervo de Silvio Knabben

A Câmara Municipal de Palhoça autorizou o desmembramento do município de Santo Amaro da Imperatriz. O projeto de Lei nº 224/1957 apresentado à Assembleia em 11 de novembro pelos Deputados Ivo Silveira e Laerte Ramos Vieira, para exame e decisão final.

Através da Lei nº 344 de 10 de junho de 1958, sancionada pelo presidente da Assembleia Legislativa, Deputado José Miranda Ramos, foi então criado oficialmente o município de Santo Amaro da Imperatriz, cuja instalação se deu no dia 10 de julho do mesmo ano. Com a nova emancipação foi nomeado para prefeito o Sr. Augusto Althoff, pois o artigo nº 344 de 06 de junho de 1958, determinava que as eleições para Prefeito Municipal deste município deveriam se realizar em 1958, no mesmo dia em que se realizassem as eleições gerais no Estado.



Figura 14: Haroldo Silva e Augusto Althoff, respectivamente
Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, 2018

Em 11 de maio de 1979, o município foi elevado à categoria de sede Comarca, integrada por Águas Mornas, São Bonifácio, Anitápolis, Rancho Queimado e Angelina.

2.3 Principais acontecimentos

1795 – Chegada dos primeiros desbravadores, tendo denominado a região de Nossa Senhora de Santana, hoje, Santo Amaro da Imperatriz. As famílias pioneiras foram: Andrade, Neves, Abreu, Ferreira e Souza.

1812 – Início da colonização, ligada à descoberta da fonte de águas termais.

1818 – Baixado decreto que determinava a construção de um hospital, sendo a primeira lei de criação de uma estância termal no Brasil.

1838 – Inaugurada a capela de Sant’Ana.

1845 - Santo Amaro da Imperatriz recebeu a visita do casal imperial Dom Pedro II e Dona Teresa Cristina.

1845 - Pertencendo ao município de Palhoça, a região foi elevada à distrito.

1850 – Início da construção da Igreja Matriz.

1854 – Inauguração da atual Igreja Matriz e demolição da antiga capela.

1854 - A comunidade passou a se denominar Santo Amaro do Cubatão.

1854 – Ocorre a primeira Festa do Divino.

1894 – Santo Amaro do Cubatão, seu nome na época, se desmembra do município de São José e passa a pertencer a Palhoça.

1920 – Construção de aqueduto no entorno do Hotel Caldas.

1924 – Estabelecimento passa a engarrafar a água mineral vinda do aqueduto de Caldas.

1943 - A denominação de Santo Amaro do Cubatão foi substituída pela de Cambirela.

1947 - Passou de Cambirela para o atual nome Santo Amaro da Imperatriz.

1953 – Ano da primeira tentativa de emancipação.

1956 - O Distrito foi desmembrado de Palhoça e elevado à condição de município, com a denominação de Santo Amaro da Imperatriz, tendo por primeiro prefeito Haroldo Silva.

1957 – Derrubada a emancipação política e queda de Haroldo Silva do poder.

10 de julho de 1958 – Emancipação e nomeação do prefeito Augusto Althoff.

1979 - O município foi elevado à categoria de sede Comarca.

10 de julho – Aniversário de Santo Amaro da Imperatriz.

3. LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA MUNICIPAL EXISTENTE

Inicialmente, é importante apresentar o que significa Plano Diretor. Plano Diretor de acordo com a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, nada mais é que o *“Instrumento básico de um processo de planejamento municipal para a implantação da política de desenvolvimento urbano, norteando a ação dos agentes públicos e privados”*.

Atualmente o município de Santo Amaro da Imperatriz possui um Plano Diretor, regulamentado pela Lei nº 890, de 06 de dezembro de 1991, acrescida pela Lei nº 2.287/2013 – conhecido como “Objetivos e diretrizes de atuação para o desenvolvimento municipal ditadas pelo plano físico-territorial do município”. Além da Lei nº 890/1991, a Lei 891, de 06 de dezembro de 1991 regulamenta, acrescida pela Lei nº 2286/2013, que dispõe sobre as obras e edificações no município de Santo Amaro da Imperatriz, ou seja, Código de Obras.

Incluímos o Código de Postura que é regulamentado pela lei nº 872, de 18 de setembro de 1991, bem como a lei sobre o parcelamento de solo – sendo o parcelamento do solo urbano regulamento pela Lei nº 945, de 10 de março de 1993 e o parcelamento do solo para fins de condomínio, regido pela Lei 1598/2004.

Entretanto, embora já tivessem todas as leis descritas acima, o advento da lei federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001, ou seja, Estatuto da Cidade, regulamenta que o Plano Diretor deve ser revisto

a cada dez anos, devendo a sua elaboração ser composta por audiências públicas e debates com a participação da população e associações representativas.

Do ano de 2006 ao ano de 2009 foram iniciadas outras tentativas para a elaboração do Plano Diretor do município. Embora a empresa contratada, Hardt-Engemin, tenha apresentado a versão finalizada em setembro de 2009, no ano de 2010 para a Câmara de Vereadores, passando por um período de análise e correção, sendo a versão final entregue para votação no ano de 2011, o referido projeto por unanimidade foi rejeitado na Câmara de Vereadores, em 26/04/2012. Após a rejeição do projeto elaborado pela empresa Hardt-Engemin, houve a contratação de um escritório de arquitetura para dar prosseguimento aos trabalhos, sendo uma nova versão encaminhada no final de 2012. Essa nova versão foi arquivada sem análise do legislativo.

No ano de 2013 foi formada uma equipe técnica para corrigir e adequar o projeto de Plano Diretor da versão de 2012, entretanto, em 2016 o mesmo foi paralisado sem ser encaminhado para a Câmara de Vereadores. Depois de várias tentativas pela prefeitura, percebendo o desordenamento territorial no município, resolveu-se dar reinício ao processo de elaboração, buscando orientação da Assessoria de Planejamento Urbano da GRANFPOLIS. Assim, em 2017, iniciou-se uma nova elaboração do plano diretor participativo de Santo Amaro da Imperatriz.

4. ESTRUTURA URBANA E RURAL

4.1 Evolução da mancha de ocupação urbana

Com dados de 2003, 2012 e 2018 foi elaborado um mapa apontando a expansão urbana, bem como a direção do crescimento de Santo Amaro da Imperatriz ao longo dos anos. Para isso, os dados foram retirados de mapas da Prefeitura Municipal e do Google Earth, através de recursos computacionais e fontes de imagens de satélite.

A ocupação da cidade iniciou sem planejamento urbano, percebe-se o ruralismo, a separação e ocupação dos lotes ao acaso. Fato este que pode ser comprovado pela malha irregular e pelas diferentes formas das quadras. As ruas são, em sua maioria, paralelas ao rio, e se percebe no Sul do

Rio a linearidade das edificações, que se voltam para as vias principais, deixando os fundos dos terrenos vazios. Em Caldas da Imperatriz, Varginha e Pagará também é percebida a linearidade, mas de forma mais afastada. Já nos bairros distantes, não há uma linguagem quanto a distribuição das edificações.

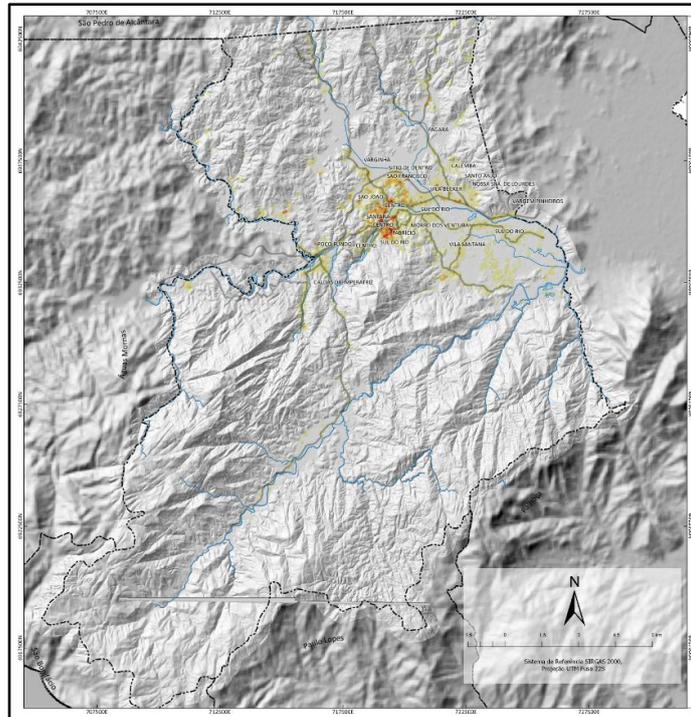
Na área central há uma forte predominância de edificações, de uso misto já que o desenvolvimento do comércio é crescente. Assim, há a predominância de pequenos estabelecimentos comerciais anexados às residências. Percebe-se na região central a maior ocupação e menor área com espaços livres. Algumas vias estruturam a expansão da cidade, direcionando o crescimento e dando forma ao desenho urbano. A ocupação ao longo dessas vias é mais densa em relação às demais vias da cidade.

O tipo de urbanização seguido no município e a presença de altos morros que dificultam a ocupação faz com que ainda se tenha grande cobertura vegetal presente no território.

4.2 Densidade populacional

Com base nos dados de população residente disponibilizado pelo IBGE, referentes ao CENSO 2010, do cadastro municipal de imóveis e das imagens aéreas de 2011, disponibilizadas pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável, a equipe técnica pôde mapear a densidade populacional sobre a área ocupada do município².

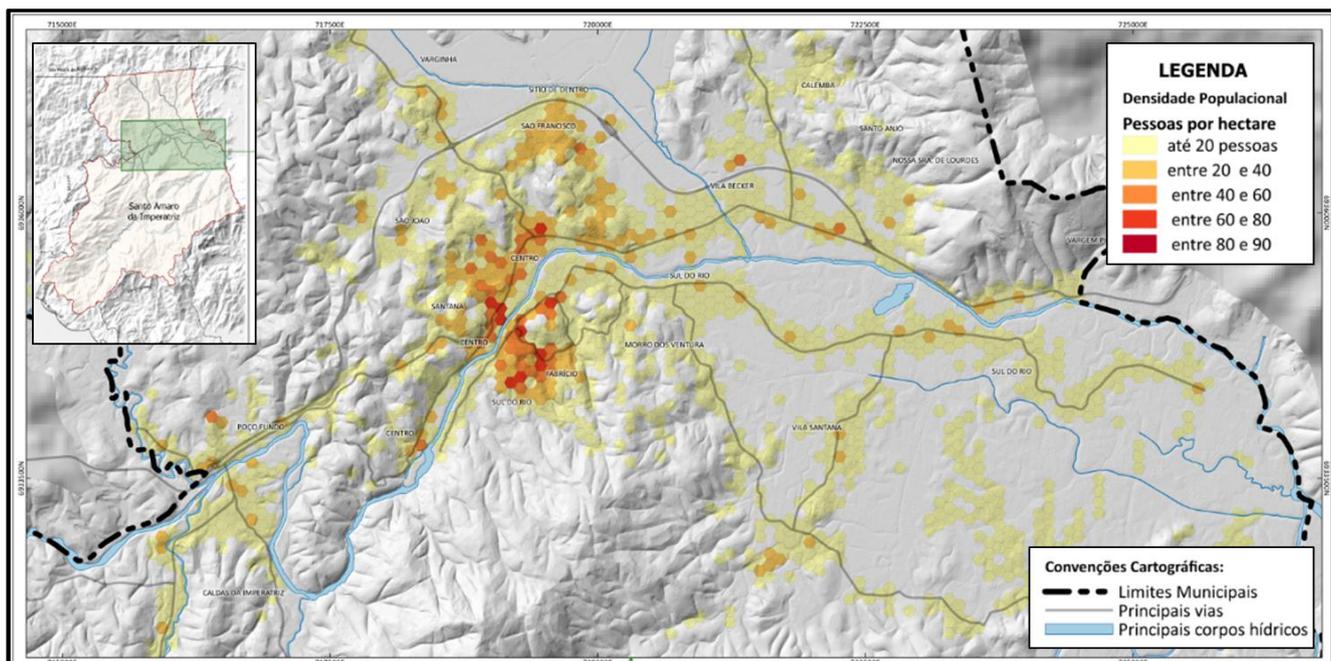
² O mapeamento de Densidade Populacional de Santo Amaro da Imperatriz está disponível na íntegra no site da prefeitura, pelo endereço: <http://www.santoamaro.sc.gov.br/planodiretor/leituradarealidademunicipal>.



Mapa 07: Densidade populacional sobre a área ocupada do município
 Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

Para realizar o mapeamento da densidade populacional foi preciso reconhecer que maior parte do território não tem ocupação, sendo muito presente áreas florestadas (em diferentes estágios de crescimento), principalmente devido ao Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Sendo assim, o cálculo de densidade populacional levará em consideração o espaço, propriamente, ocupado.

Desta forma, o município apresenta uma ocupação, relativamente, concentrada, mas sobretudo, dispersa. No Centro da cidade e no bairro do Morro do Fabrício, encontram-se as maiores concentrações populacionais entre 80 e 90 pessoas por hectare, mas o restante do município tem uma densidade baixa, não sendo maiores do que 20 pessoas por hectare.



Mapa 08: Densidade Populacional
 Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

Como é apresentado na imagem ilustrativa, a Densidade Populacional está focada na região mais densificada do município, Centro e Bairro do Morro do Fabrício, enquanto que, ainda é notório que existe uma ocupação menos concentrada.

E assim, o município apresenta um padrão habitacional de residências, unifamiliares, por regiões sem concentração de pessoas, acompanhando as principais vias do município que levam ao interior, comércio e serviços e em áreas de pastos e plantações.

A densidade populacional será um importante fator na construção de um planejamento territorial. Ela torna empreendimentos e serviços privados ou públicos mais viáveis, contudo também pode ser responsável pela saturação nos atendimentos ou sobrecarregando estruturas ainda não proporcionais. E, por isso, a densidade populacional deverá ser incorporada no entendimento de planejamento territorial no município.

4.3 Concentrações de prédios altos

Gabarito é definido como a altura máxima da edificação, sendo calculada pela distância entre o pavimento térreo e o nível da cobertura, excluindo-se o ático, as casas de máquinas e a caixa d'água.

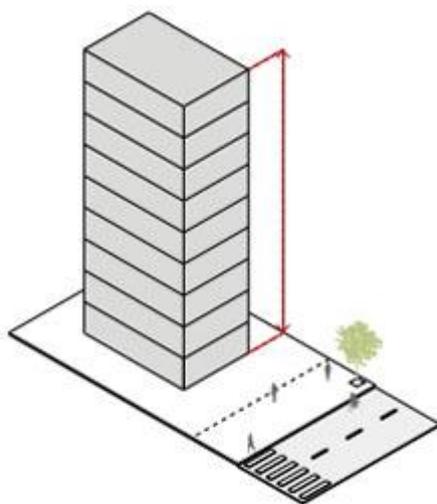


Figura 15: Ilustração do gabarito
Fonte: Gestão Urbana SP, 2018

Grande parte das edificações está situada às margens das principais ruas de Santo Amaro da Imperatriz, entre elas a Rua Prefeito José Kehrig, a Rua Major Joaquim de Campos e a Rua Frei Fidêncio Feldmann situadas na Área Comunitária 01. Em torno delas, atraídas pela visibilidade gerada pelo intenso fluxo de pessoas nesta via, estão as edificações de maior gabarito, que atualmente chegam em até 10 pavimentos e, em geral, abrigam diferentes tipos de comércio.

As construções de menor gabarito encontram-se espalhadas localizadas nas margens de vias menores, devido, provavelmente, ao baixo adensamento populacional. As frequentes áreas livres se dão também pelo relevo acidentado e pelas glebas compridas que levam a população a ocupar as áreas de vale.

Além das construções de maior gabarito presentes na área central do município, em Vargem Grande, Área Comunitária 06, um hotel em construção destaca-se com seus 9 pavimentos em região tipicamente rural. Já no bairro Vila Becker, pertencente a Área Comunitária 02, o máximo alcançado é de 6 pavimentos, entretanto há nessa região 20 blocos de apenas 3 pavimentos que atraem um grande

volume de moradores para a região. Nas demais Áreas Comunitárias, predominam as construções térreas e de até um pavimento, em sua maioria de uso residencial, tendo em alguns pontos isolados pequenos comércios e serviços, com baixa concentração de edificações mais elevadas.

Devido ao desordenado uso do gabarito, referências do município que antes eram vistas em diversos pontos da cidade passaram a ser encobertas por edificações mais altas. Exemplo disto é a Igreja Matriz, situada em um ponto elevado na área central do município, constantemente visitada pela população predominantemente católica e por turistas, e que devido ao aumento do gabarito já não é mais tão visível. Mesmo localizada em um ponto estratégico, caso seja aprovado um número elevado de pavimentos na área central da cidade, dificilmente ela poderá ser vista.



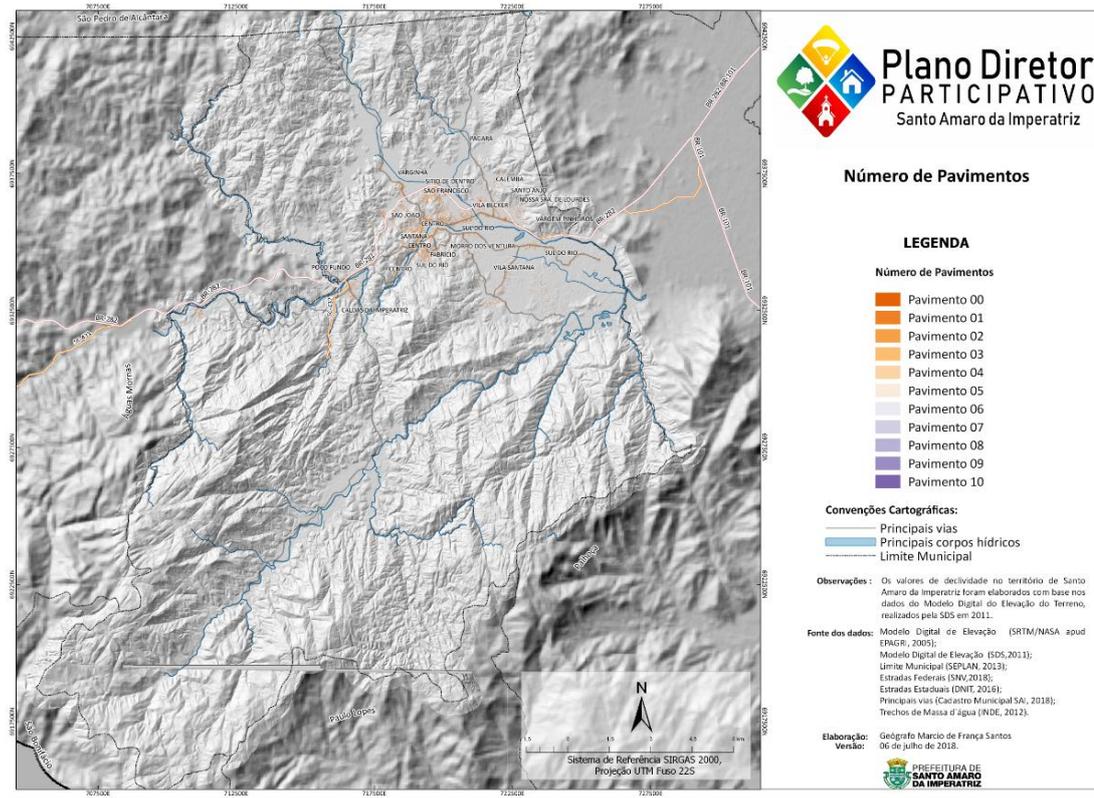
Figura 16: Igreja Matriz começa a desaparecer na cidade
Fonte: Daniela Machado, 2010 e Wittmann, 2017

A legislação municipal, por meio da lei nº 2.286, de 28 de maio de 2013, estabelece que:

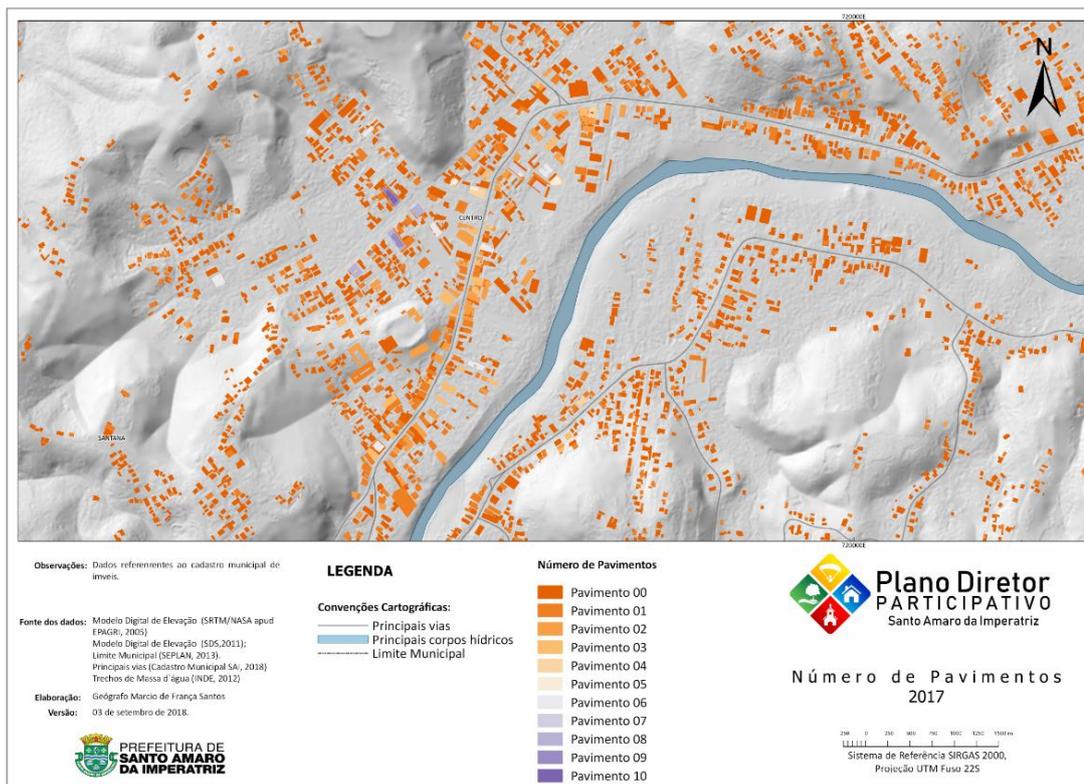
"Art. 2º Fica limitado o gabarito vertical de qualquer edificação a 10 (dez) pavimentos, compreendido entre o pavimento térreo e o último pavimento, excetuando-se os pavimentos subsolo e áticos."

4.4 Densidade construtiva

A densidade construtiva do município vai ter uma relação direta com a densidade populacional. Da mesma forma que a maior densidade populacional ocorre no Centro, as edificações com mais pavimentos estão localizadas também na região central.



Mapa 09: Número de pavimentos
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI



Mapa 10: Número de pavimentos
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

Assim, se percebe que o território municipal é ocupado por edificações de poucos pavimentos, sua maioria não ultrapassando o 2º andar. Contudo, edificações maiores ainda são presentes pontualmente no Centro.

4.5 Uso do solo

4.5.1 Conflitos entre uso urbano e rural

Os conceitos de rural e urbano se relacionam indicando formas de organização do espaço e modos de vida distintos. As diferenças existentes entre esses espaços são resultado das diversas formas de organização social, econômica e padrões culturais existentes, porém os limites entre eles não são claros, são definidos a partir de características que lhes são atribuídas.

O rural é sempre definido tendo o urbano como referência. É classificado como o local não urbanizado, de presença de grandes áreas verdes, de proximidade dos seus habitantes com a natureza e densidade populacional baixa. Nele se desenvolvem atividades agrárias e econômicas ligadas ao extrativismo, à preservação ambiental, à pecuária, ao ecoturismo.

O urbano, em geral, é considerado o espaço da indústria e do comércio e serviços variados, formado por áreas habitadas densamente, com ocupações populacionais justapostas.

Quanto à diferenciação dos espaços, Bernard Kayser (1990, p. 13) destaca quatro características presentes na área rural:

- Uma baixa densidade de habitantes e de construções, com a cobertura vegetal como paisagem predominante;
- Um uso econômico do solo predominante por atividades agro-silvo-pastoril;
- Um modo de vida dos seus habitantes caracterizado pela pertença a uma coletividade de tamanho limitado e por uma relação com a natureza;
- Uma identidade e uma representação específicas fortemente marcadas pela cultura camponesa.

A definição desses espaços é pensada a partir da relação com o urbano, em que o rural é visto como o que está fora, subordinado a ele. Com o passar do tempo, novas atividades econômicas não agrícolas surgiram nos espaços rurais, além disso a modernização da agricultura levou ao rural produtos e serviços que anteriormente eram considerados unicamente urbanos, por isso, mesmo que possuam suas próprias características socioespaciais, estes dois espaços não devem ser analisados de forma dividida.

Existe uma relação de complementaridade e certa dependência de um espaço para com o outro, de forma que suas relações econômicas e geográficas se integrem. As atividades econômicas praticadas no espaço rural são dependentes das práticas realizadas no espaço urbano, assim como o inverso. A complexidade das atividades executadas em cada espaço está sujeita ao nível de urbanização e índices populacionais alcançados, bem como do desenvolvimento econômico da região.

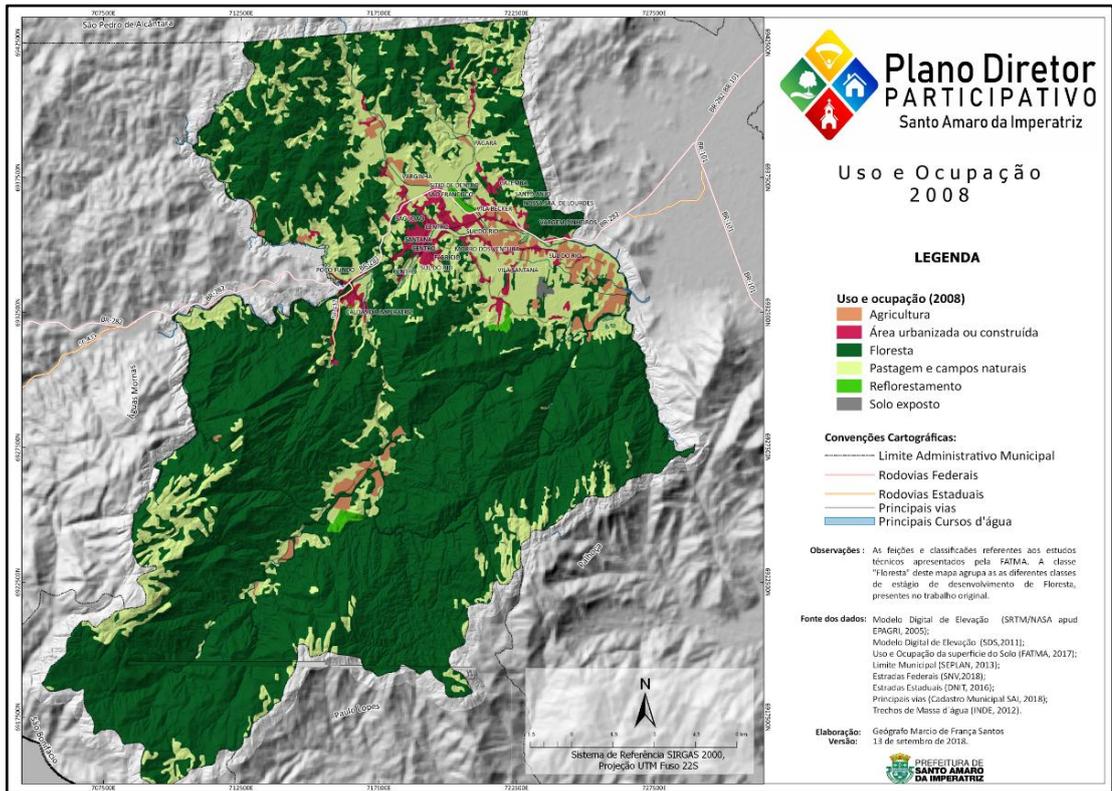
Através do IBGE, o tamanho da população rural, ou seja, o número de pessoas que vivem nas áreas consideradas rurais permite identificar o rural e o urbano no Brasil. A partir dos conceitos utilizados de população urbana e população rural que derivam dos censos, chega-se ao que é chamado de situação de domicílio, que é a localização do domicílio quanto à área urbana ou rural do município.

No caso de Santo Amaro da Imperatriz, segundo o censo de 2010, dos 6.158 domicílios particulares permanentes, 4.673 estão localizados em área urbana e 1.485 em área rural. Da população de 10 anos ou mais de idade, totalizando 17.418 pessoas, a situação domiciliar divide-se em 13.206 pessoas em área urbana e 4.212 em área rural.

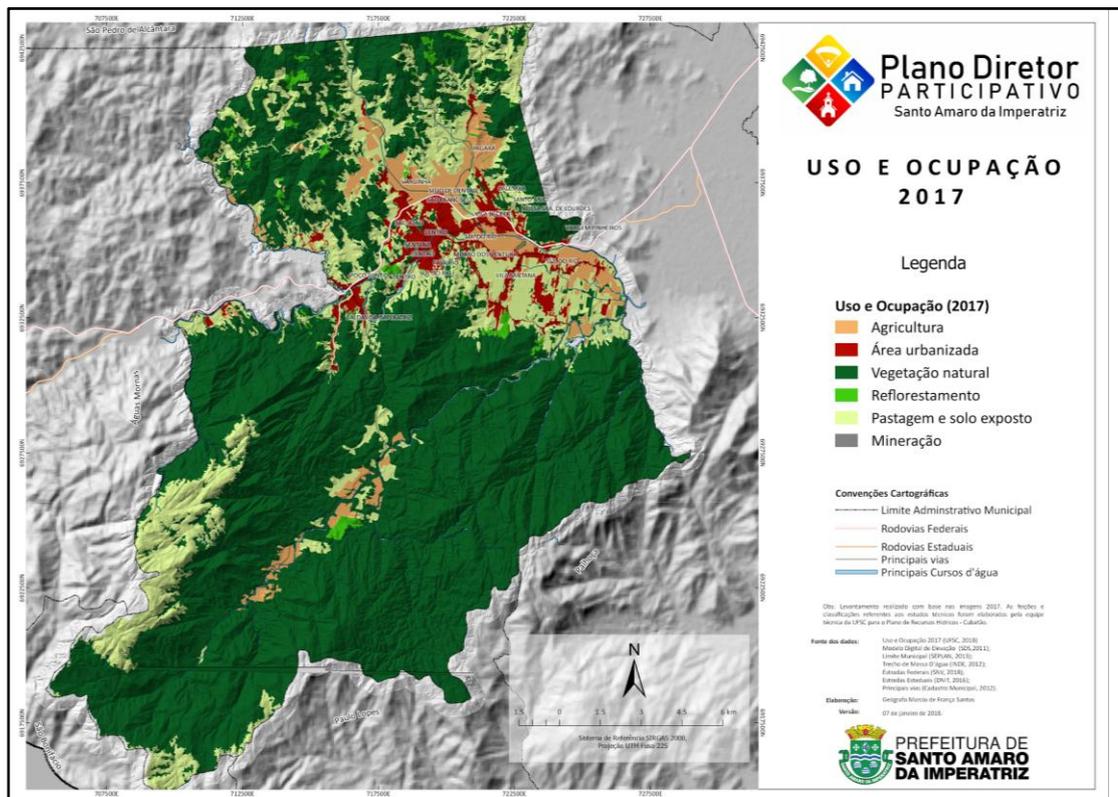
4.5.2 Urbano x Rural

O território municipal apresenta um contraste de ocupação e densidade para quando se compara as áreas rurais e urbanas. Segundo o CNEFE (Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos), em 2010, em Santo Amaro da Imperatriz existiam cerca de 2.316 endereços rurais, enquanto que para endereços urbanos constam 6.241³. Enquanto que ao analisar o uso e ocupação do território, referentes a 2008 e 2017, vemos uma predominância de áreas não urbanizadas.

³ Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/cnefe/> . Acessado em setembro de 2018.



Mapa 11: Uso e ocupação 2008
Fonte: FATMA (2008).



Mapa 12: Uso e ocupação 2017
Fonte: UFSC (2018)

4.5.3 Residencial, comercial, serviços, institucional

Em Santo Amaro da Imperatriz, as principais atividades econômicas de comércio, serviços, administração pública acontecem na região mais central do município assim como a concentração de moradias e sedes administrativas de entidades privadas e públicas do município.

Ao realizar o levantamento da quantidade de empresas, com pessoas ocupadas, no município, o IBGE, no Cadastro Central de Empresas, aponta os seguintes valores, para Santo Amaro da Imperatriz, seus municípios vizinhos e os demais municípios da Região Conurbada da Grande Florianópolis, de acordo com a Classificação do CNAE 2.0⁴:

Classes CNAE 2.0/ Municípios	Águas Mornas	Biguaçu	Florianópolis	Palhoça	Paulo Lopes	Santo Amaro da Imperatriz	São Bonifácio	São José	São Pedro de Alcântara
(A) Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1	5	49	7	3	6	0	6	2
(B) Indústrias extrativas	4	1	5	10	5	2	0	2	0
(C) Indústrias de transformação	21	216	813	696	35	108	26	897	21
(D) Eletricidade e gás	0	1	143	0	1	0	0	4	0
(E) Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1	6	36	20	1	0	0	18	3
(F) Construção	28	230	1429	638	15	89	0	747	11
(G) Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	81	725	6703	2185	92	371	36	3959	42
(H) Transporte, armazenagem e correio	5	132	421	265	15	46	4	342	13
(I) Alojamento e alimentação	12	104	2661	444	16	36	4	657	6

⁴ CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) é uma estrutura em classes para atividades econômicas.

(J) Informação e comunicação	1	45	1197	140	5	13	0	256	4
(K) Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2	18	652	47	4	2	0	147	0
(L) Atividades imobiliárias	3	32	994	109	2	11	0	248	1
(M) Atividades profissionais, científicas e técnicas	8	88	2669	297	12	32	3	577	4
(N) Atividades administrativas e serviços complementares	8	157	4316	563	10	67	5	1198	14
(O) Administração pública, defesa e seguridade social	3	3	101	3	2	8	2	6	10
(P) Educação	2	48	848	153	3	30	5	220	4
(Q) Saúde humana e serviços sociais	4	42	944	95	1	16	1	189	2
(R) Artes, cultura, esporte e recreação	2	24	501	67	8	11	2	124	2
(S) Outras atividades de serviços	7	79	1717	223	5	41	18	461	12
(T) Serviços domésticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(U) Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0	3	0	0	0	0	0	0
Total	193	1956	26202	5962	235	889	106	10058	151

Quadro 02: Empresas e outras organizações (em unidades), por seção da classificação de atividades (CNAE 2.0)

Nota: (-) Zero absoluto, não resultante de um cálculo ou arredondamento

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas para o ano de 2016

Assim, o destaque para a quantidade de entidades está relacionado ao Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas, indústria de transformação, construção e atividades administrativas e serviços complementares, respectivamente.

As atividades econômicas mineração de areia, turismo hidrotermal e hotelaria estão relacionadas com bairros e localidades mais específicos das suas atividades, enquanto que em modo geral, os bairros não centrais têm as suas atividades econômicas relacionadas com agropecuária, pequenos comércios e serviços de manutenção.

4.6 Equipamentos urbanos e comunitários

A Lei Federal 6.766/79 descreve equipamentos comunitários e equipamentos urbanos da seguinte forma:

- Consideram-se comunitários os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares;
- Consideram-se urbanos os equipamentos públicos de abastecimento de água, serviços de esgotos, energia elétrica, coletas de águas pluviais, rede telefônica e gás canalizado.

Enquanto a NBR 9284 estabelece apenas um grupo, definindo equipamentos urbanos e comunitários como sendo “todos os bens públicos ou privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados.” E os classifica em: equipamentos de circulação e transporte, cultura e religião, esporte e lazer, infraestrutura, sistema de comunicação, sistema de energia, sistema de iluminação pública, sistema de saneamento, segurança pública e proteção, abastecimento, administração pública, assistência social, educação e saúde.

A seguir estão as categorias com os respectivos equipamentos presentes e que foram mais priorizados quando mencionados na sistematização dos resultados dos eventos comunitários e setoriais no município de Santo Amaro da Imperatriz:

4.6.1 Infraestrutura

Na infraestrutura, o município conta com:

- **Sistema de comunicações:** composto por uma agência dos Correios, a Rádio Termal e as redes de telefonia e televisão;
- **Sistema de energia:** composto pela Celesc que fornece a energia elétrica;
- **Sistema de saneamento:** formado pela limpeza urbana e os serviços realizados pela Casan, de abastecimento de água e esgotamentos sanitário e pluvial.

Os questionamentos priorizados acerca do tema abordam a baixa qualidade da energia elétrica, a constante falta de energia e água nos bairros, a poluição visual causada pela fiação da rede elétrica e telefônica, a falta de saneamento básico e coleta seletiva e de conclusão do esgoto.

4.6.2 Circulação e Transporte

O crescimento urbano desordenado, o aumento do número de veículos particulares somado a queda do uso dos transportes públicos está comprometendo a mobilidade urbana e favorecendo os problemas apontados pela população: a falta de infraestrutura adequada para pedestres e ciclistas, comprometendo sua segurança, incluindo a falta de calçadas ou de acessibilidade e padronização quando elas existem, ausência de estacionamentos e de um terminal de ônibus, queixas de vias e pontes estreitas e o congestionamento no Centro.



Figura 17: Ônibus manobrando no atual ponto final/terminal de passageiros da linha Santo Amaro da Imperatriz - Florianópolis
Fonte: Wittmann, 2017

Questões de planejamento urbano associam-se a aspectos de transporte. O crescimento das cidades influencia e é influenciado pelos meios de transporte disponíveis para a população e a forma como ocorre o processo de circulação urbana interfere de forma direta na demanda por transportes, nos espaços destinados a estacionamentos, nos congestionamentos.

O PLAMUS, Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis, propõe para a Rua Prefeito José Kehrig a eliminação dos estacionamentos instalados nos afastamentos frontais dos estabelecimentos, redução do número de faixas e seu redimensionamento como forma de incentivar o deslocamento não motorizado. O projeto prevê também 2 faixas de rolamento, faixas elevadas, eliminação de uma faixa de estacionamento para construção de ciclofaixa bidirecional e aumento das calçadas.



Figura 18: Perspectiva ilustrada da transformação proposta para a rua Prefeito José Kehrig, em Santo Amaro da Imperatriz
Fonte: PLAMUS (2015, p.211)

4.6.3 Cultura e Religião

A população expôs, na dinâmica realizada nos eventos comunitários e setoriais, a falta de crematórios e cemitérios, propondo que se tenha uma unidade deste último em cada comunidade ou bairro e que se institua um crematório. No município atualmente existem 2 cemitérios a disposição dos moradores, um municipal e um paroquial, fundado em 1854 e localizado ao lado da Igreja Matriz, nessa situação eles se encontram com sua capacidade sobrecarregada.

Se faz necessário um planejamento e adequações referentes ao uso do espaço no cemitério para que seja possível empregar melhorias e, ainda, abranger novas áreas para este fim, atendendo a demanda do município.

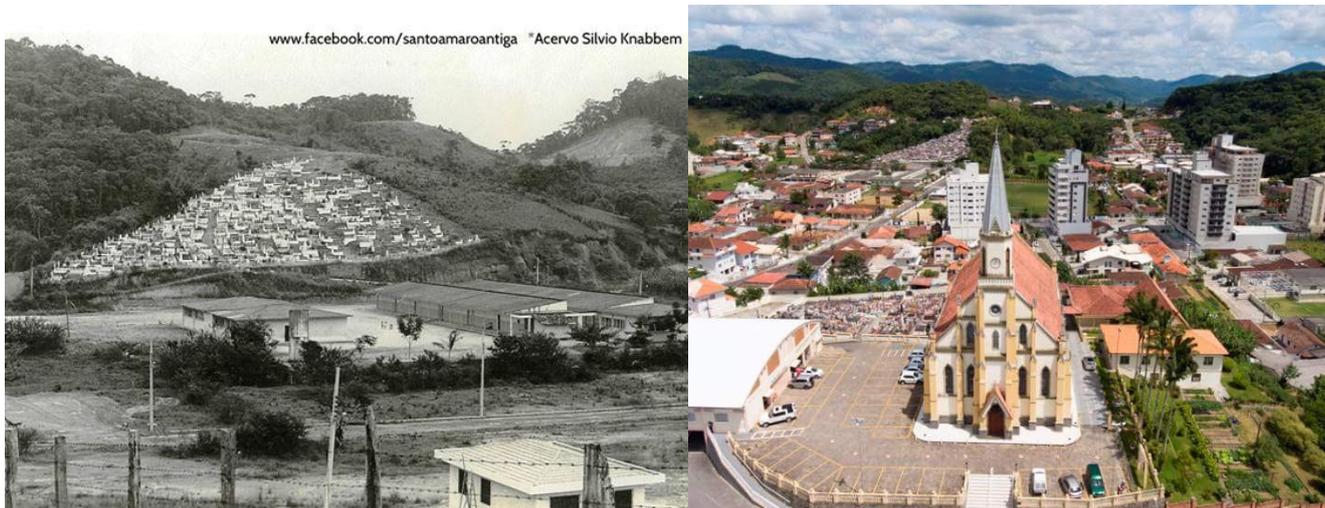


Figura 19: Cemitério municipal na década de 80 e atualmente, o paroquial atrás da Igreja Matriz, e municipal, ao fundo da imagem da direita

Fonte: Acervo de Silvio Knabben e Secretaria Municipal da Saúde

4.6.4 Esporte e Lazer

Nos esportes, o futebol sempre foi muito presente em Santo Amaro da Imperatriz. Na foto, o antigo Campo do Independente que ficava no Sul do Rio, e de onde era totalmente visível a Igreja Matriz.

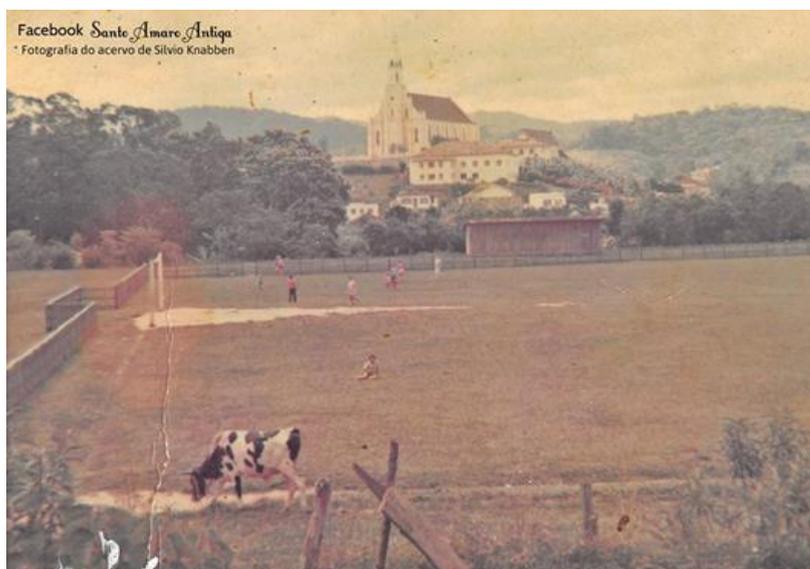


Figura 20: Antigo Campo do Independente, registro de 1969

Fonte: Acervo de Silvio Knabben

A falta de área pública para prática de esportes, como quadras, ginásios esportivos e poliesportivos, academias ao ar livre, e a falta de infraestrutura para a asa delta foi apontada nos eventos comunitários. No total, o município possui, ao menos, 7 academias ao ar livre, 7 ginásios esportivos, que são utilizados constantemente para realização de campeonatos e jogos escolares, e também 6 campos de futebol.

Recentemente o ginásio Estefano Becker, pertencente a Área Comunitária 02, foi revitalizado, passando a ter uma quadra poliesportiva totalmente nova, além de outras melhorias, e foi reaberto final de agosto de 2018. Na parte externa do ginásio, há uma quadra de vôlei de praia e futevôlei e está sendo criada uma nova pista de skate, oferecendo assim instalações para prática de variadas modalidades esportivas.



Figura 21: Ginásio Estefano Becker
Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, 2018

A população destacou também a falta de academia e área de lazer ao ar livre. As áreas destinadas ao lazer público no município se resumem a, ao menos, 5 praças: Praça em frente à Prefeitura Municipal (Área Comunitária 01), Praça José Rodolfo Turnes (Área Comunitária 01), Praça José Gerent (Área Comunitária 01), Praça do ginásio (Área Comunitária 02) e Praça de Caldas (Área Comunitária 06).

As primeiras criações de espaços públicos em Santo Amaro da Imperatriz se deram ao prefeito Clemente Diniz, criador da Praça em frente à Prefeitura. Ela é uma praça cívica, possui uma figueira, chafariz, bancos e mesas para dominó.

A Praça José Rodolfo Turnes, localizada à beira rio, dispõe de academia, parquinho, bancos cobertos e ao ar livre, além de grande área verde.



Figura 22: Praça em frente à Prefeitura municipal e Praça José Rodolfo Turnes, respectivamente
Fonte: Damião, 2011 e Google Maps

A Praça do Ginásio funciona como área de lazer e de prática de esportes. Possui quadra de vôlei, pista de skate, parquinho e academia ao ar livre, além do ginásio anexo. Ela é menos movimentada por ser distante dos bairros e não possuir conexão com passagem do pedestre, ciclistas, entre outros usuários.



Figura 23: Praça do ginásio
Fonte: Daniela Machado, 2010

Em Caldas da Imperatriz há um parque público, atrás do Hotel Caldas da Imperatriz, com churrasqueiras, mini trilhas, cachoeira, deck e mirante. Atualmente é preciso pagar para ter acesso ao

local, colaborando com sua manutenção. A população abordou no decorrer dos eventos comunitários que a estrutura do parque está deixando a desejar em termos de estrutura e recursos humanos.



Figura 24: Área verde em Caldas da Imperatriz e projeto do novo deck, já executado, no parque
Fonte: Daniela Machado, 2010 e 2017

Para desfrutar dos espaços livres de lazer, há empresas particulares que trabalham com o turismo de aventura, como rafting, voo de parapente ou asa delta e caminhadas guiadas. A paisagem do rio, no entanto, é subutilizada, pois não existem áreas públicas de lazer ao longo da sua margem que valorizem suas vistas.



Figura 25: Prática de rafting e voo livre
Fonte: Santur e Cassilhas, 2014

Quanto às áreas verdes, o município de Santo Amaro da Imperatriz possui ainda grande cobertura vegetal. Isto se deve ao tipo de urbanização e a presença de altos morros que dificultam a ocupação. Além disso, possibilita a existência de dois parques no seu território, o Parque Estadual Serra do Tabuleiro e o Parque Ecológico Municipal Rio do Braço.



Figura 26: Vista de Santo Amaro da Imperatriz com destaque da presença de morros e cobertura vegetal
Fonte: Amigo de Viagem, 2016

O Parque Estadual Serra do Tabuleiro é uma unidade de conservação de proteção integral de Santa Catarina, que corresponde a aproximadamente 1% do Estado. Criado em 1975, com área de 84.130 hectares, conforme a Fundação do Meio Ambiente (FATMA), abrange áreas dos municípios de Florianópolis, Palhoça, Águas Mornas, São Bonifácio, São Martinho, Imaruí, Paulo Lopes e Santo Amaro da Imperatriz, deste aproximadamente 248 km² pertencem ao Parque do Tabuleiro, somando 72% de seu território em área de preservação permanente.

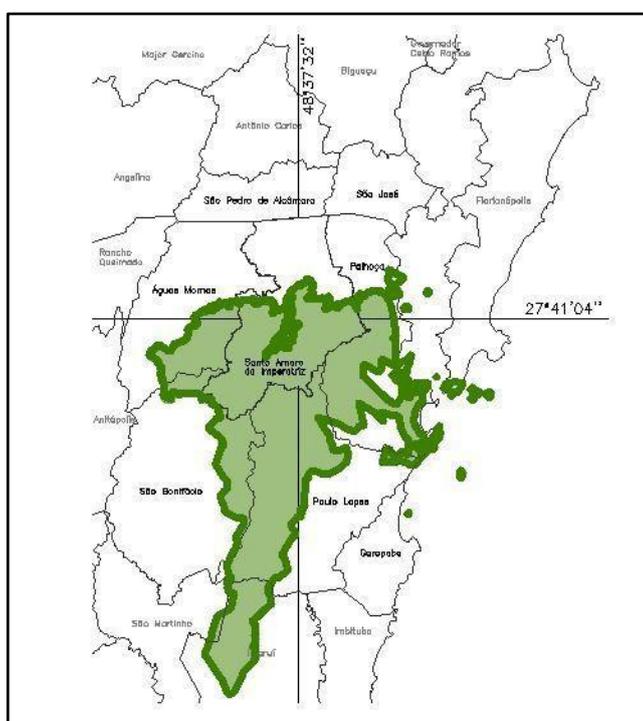


Figura 27: Parque Estadual da Serra do Tabuleiro
Fonte: Fundação do Meio Ambiente (FATMA), adaptado

O Parque protege áreas extensas de serras, planícies e também uma riqueza imensurável de recursos hídricos. Seus rios, cachoeiras e córregos são responsáveis pelo fornecimento de água potável aos moradores da Grande Florianópolis. Além das águas termais, que representam enormes benefícios à saúde, e são encontradas nos municípios de Santo Amaro da Imperatriz e Águas Mornas, (FATMA).

As paisagens das serras são formadas por diferentes feições, morros, montanhas, vales, cachoeiras, tabuleiros, picos, encostas e escarpas. Em Santo Amaro da Imperatriz compreende uma das cinco serras protegidas pelo Parque, o Morro do Tabuleiro.

O parque tem como objetivo a proteção e manutenção da biodiversidade, dos recursos naturais, da fauna, da flora e dos mananciais hídricos existentes nestas áreas, da geodiversidade, da paisagem e dos locais de beleza cênica com grande potencial para desenvolvimento do ecoturismo e apropriados ao lazer e à atração turística.

O Poder Executivo Municipal criou um projeto de lei para estabelecer o Parque Ecológico Municipal Rio do Braço, com área total de 13.850,46 m², localizado no Braço São João às margens do rio. A delimitação da área como parque ecológico inicia a trajetória para sua efetiva implantação e desenvolvimento de suas atividades, tais como construção de equipamentos de lazer, criação de trilhas, e outros.

Os objetivos da sua criação segundo o projeto de lei nº 32/2018 são “a preservação dos cursos d’água existentes na área, a recuperação da mata ciliar, a realização de pesquisas científicas, a recuperação de áreas degradadas, o turismo ecológico, o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza.” O Parque pode ainda ser utilizado para fins culturais, educativos, esportivos e recreativos.

Em alguns trechos da Serra do Tabuleiro (APP), parte da área verde municipal, podem ser encontradas massas de espécies exóticas, como o pinus e eucaliptos, que foram plantadas por antigos moradores. Porém as áreas verdes, originadas de loteamentos regularizados, continuam sem seu principal objetivo: criar um espaço ao público, raras exceções.

Para a realização de eventos, destacava-se o antigo Parque de Exposições Orlando Becker. Era um grande espaço para realização de festas como a Festa do Milho, Motaço, shows, circos, eventos de diversas modalidades. Atualmente não é mais utilizado para este fim.



Figura 28: Parque de Exposições Orlando Becker quando ainda funcionava
Fonte: Daniela Machado, 2012

Localizado em frente ao antigo Parque de Exposições Orlando Becker, o CTG Boca da Serra é um ponto de realização de diversas festas populares com a tradição gaúcha, como o Rodeio Internacional, Rodeio Crioulo Nacional, Festa do Frescal, Baile da Primavera, com shows, apresentações, entre diversas outras atrações, como a Festa do Milho.



Figura 29: CTG Boca da Serra
Fonte: FredLee Na Estrada, 2015

Voltado ao turismo, tema de destaque na Área Comunitária 06, para quem deseja relaxar ou desfrutar dos benefícios das estâncias termais, há confortáveis *resorts*, hotéis e parques na região, como o da Cachoeira Cobrinha de Ouro com suas piscinas naturais para adultos e crianças, churrasqueiras e outras atividades de lazer. É possível também realizar pesca, observação de aves, cicloturismo e *mountain biking*, apreciar o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro através de suas trilhas passando por cachoeiras, riachos e outras paisagens. Porém, localizado em terreno particular é preciso pagar para ter acesso ao local.

O Turismo de aventura no município oferece condições naturais favoráveis e várias opções de locais e atividades, sendo considerado um dos principais destinos turísticos para aventura e ecoturismo no Sul do Brasil. Em Santo Amaro da Imperatriz, há diversas empresas especializadas em turismo de aventura, como já mencionado anteriormente, em meio a paisagens naturais preservadas, contando com profissionais experientes e capacitados para garantir aventura com total segurança.

Existem opções de atividade para todas as idades, que incluem práticas como arvorismo, canoagem, *rafting*, *trekking*, tirolesa, ovo livre, entre outras. Mais de 10.000 turistas de diversas partes do mundo visitam a cidade em busca de aventura e diversão na natureza todos os anos.



Figura 30: Ecoturismo e turismo de aventura
Fonte: Hotel Caldas, 2018

Em função da água de qualidade do município, diversas cervejarias aqui se instalam produzindo cervejas de sucesso. Junto delas, os alambiques se destacam compondo a gastronomia municipal com suas variadas bebidas e comidas tipicamente alemãs que são oferecidas nos estabelecimentos.



Figura 31: Variedade de produtos servidos em cervejaria e engenho de fabricação da cachaça, respectivamente
Fonte: Greifenbier, 2018 e Cachaça do Imperador, 2018

Para os religiosos, o turismo religioso é conhecido por sua tradicional Festa do Divino, uma das mais tradicionais do Brasil, realizada nos pavilhões da Igreja Matriz e pelo Convento do Divino Espírito Santo (Nova sede da Casa do Turismo e da Cultura), construído em 1904.



Figura 32: Cortejo da Festa do Divino na Igreja Matriz em 2012 e Convento do Divino Espírito Santo, respectivamente
Fonte:(Caroline Cerutti, 2012 e Memórias de Neon, 2015

4.6.5 Segurança Pública e Proteção

De acordo com a Constituição Federal (1988) a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

- Polícia federal;
- Polícia rodoviária federal;
- Polícia ferroviária federal;
- Polícias civis;
- Polícias militares e corpos de bombeiros militares.

Para a segurança dos santo-amarenses, o município conta com os 3 últimos: a Delegacia de Polícia Civil, a Guarnição Especial de Polícia Militar de Santo Amaro da Imperatriz (GESA) e com o Corpo de Bombeiros Militar, pertencente ao 10º BBM (Batalhão de Bombeiro Militar). Faltam nas localidades mais postos policiais.

A Polícia Civil do Estado de Santa Catarina é dirigida pelo Delegado Geral de Polícia e através das Delegacias de Polícia, desenvolve os serviços públicos da sua competência. As Delegacias de Polícia, como a unidade presente no município estão distribuídas pelo território estadual e são, nas suas circunscrições, o centro das investigações e dos demais atos de Polícia Judiciária, além de servirem como pontos de atendimento e proteção à população.

A Polícia Militar é a corporação responsável por garantir a segurança, a ordem e a lei. A sua ação é voltada ao policiamento ostensivo, preventivo, repressivo, imediato e de preservação da ordem pública. Cada estado possui sua própria Polícia Militar, subordinadas ao governador do estado a que pertencem, nesse caso ao de Santa Catarina.

O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), órgão da administração direta do Governo do Estado de Santa Catarina, é uma instituição prestadora de serviços públicos na área da segurança pública, tendo como jurisdição o território catarinense. Atualmente a Corporação conta

com 14 Batalhões Bombeiro Militar e com núcleos locais básicos que levam o nome da cidade de instalação, formando os Corpos de Bombeiros Militares dos Municípios, como é o caso da unidade de Santo Amaro da Imperatriz.

4.6.6 Abastecimento

Os equipamentos responsáveis por fornecer insumos ao município se resumem ao Mercado Público Municipal, inaugurado em 1964, 3 Supermercados e, ao menos, 7 postos de abastecimento de veículos.



Figura 33: Mercado Público Municipal
Fonte: Daniela Machado, 2012

4.6.7 Administração Pública

As sedes dos poderes do município são a Prefeitura Municipal, a Câmara de Vereadores e o Fórum. Ambas estão localizadas no Centro, Área Comunitária 01.

A Prefeitura Municipal é a sede do poder executivo municipal, comandada atualmente pelo prefeito Edésio Justen. O Poder Legislativo do município é exercido pela Câmara Municipal de Vereadores, composta de 11 vereadores eleitos e que tem a função de fiscalizar o Poder Executivo, esse exercido pelo prefeito. E o Fórum da Comarca de Santo Amaro da Imperatriz onde se desempenha as funções do Poder Judiciário municipal.

Os munícipes abordaram a eventual saída da prefeitura do centro para ser construída em outro bairro, sendo essa fala a mais priorizada sobre o tema.



Figura 34: Prefeitura Municipal, início da década de 1980 e atualmente
 Fonte: Wittmann, 2017 e Vale Mais Notícias, 2014

4.6.8 Assistência Social

Os asilos constituem os equipamentos dessa categoria locados no município. Há, ao menos, 5 unidades destinadas a acolher, oferecendo moradia e cuidados diversos, os idosos.

4.6.9 Educação

O município possui em sua rede de ensino:

Ensino	Escolas Públicas Municipais	Escolas Públicas Estaduais	Escolas Privadas	Alunos matriculados
Pré-escolar	13	0	2	629
Fundamental	8	4	2	2.942
Médio	0	3	1	776

Tabela 01: Distribuição da rede de ensino municipal
 Fonte: IBGE, 2017

Além dessas unidades escolares, possui uma entidade filantrópica, o Centro de Desenvolvimento Humano Juracy de Melo Schmitz (APAE), um Centro de Educação de Jovens e Adultos, o CEJA Maria Macedo da Silva e uma instituição de ensino superior particular.

Nos eventos comunitários, o público presente apontou falas referentes à falta de vagas em creches ou até mesmo a falta de creches e escolas no município. O município atualmente possui 13 unidades públicas e 2 privadas recebendo juntas 629 crianças matriculadas, no entanto, segundo o último censo do IBGE, as crianças de menos de 6 anos de idade residentes no município totalizam 1417. Apenas 44% delas é atendida.

Está prevista a construção de uma nova creche, localizada atrás da UBS Maricha Becker. A previsão é de que a denominada super creche, com 1.317,99 m², receba até 376 crianças em dois turnos (matutino e vespertino), ou 188 crianças em período integral. Além disso, uma nova escola está sendo construída no Fabrício, bairro com maior densidade demográfica no município, para atender cerca de 400 alunos do ensino fundamental e a escola Lourdes Garcia em breve irá passar por uma reforma e ampliação, passando a atender em torno de 1300 alunos.

Quanto ao transporte escolar, a população apontou a falta dele e questionou sua qualidade, alegando que a frota está precária e que é necessário veículos melhores. A prefeitura municipal adquiriu, no fim de agosto de 2018, 16 veículos totalmente novos para renovar a frota escolar em 2019. São 8 ônibus grandes, 7 de menor porte e 1 van. Os veículos da frota anterior serão vendidos em leilão público e apenas 3, dos que possuem menor tempo de uso, irão permanecer na frota para ficarem à disposição em períodos de manutenção dos demais ou quando for necessário seu uso.

Algumas instituições de ensino:



Figura 35: CMEI Recanto Feliz e Centro de Educação Infantil Márcia Regina dos Santos, respectivamente
Fonte: Google Maps



Figura 36: Escola Básica Municipal Prefeito Augusto Althoff e Escola Básica Municipal Braço São João, respectivamente
Fonte: Página da Escola B. M. Prof. Augusto Althoff no Facebook e Google Maps



Figura 37: E.E.B. Professor Silveira de Matos e E.E.B. Professora Zulma Becker
Fonte: Google Maps

4.6.10 Saúde

Fundado em 1951, o Hospital São Francisco de Assis é o único localizado no município. É um hospital privado filantrópico que, desde o início da sua história, recebe doações para a manutenção de suas atividades. Atua prestando serviços para a população santo-amarense e de cidades vizinhas por meio de convênio com o SUS e convênios privados. A cada ano realiza cerca de 20 mil atendimentos de emergência e 2.500 cirurgias.

O Hospital atende emergências, cirurgias (geral, vascular, ortopedia, otorrinolaringologia, plástica, cabeça e pescoço) e também realiza exames e internações.



Figura 38: Hospital São Francisco de Assis
Fonte: Wittmann, 2017

Uma fala muito frequente nos eventos comunitários abordava a falta de maternidade no município. Esteve em funcionamento uma unidade no Hospital São Francisco de Assis, inaugurada em 1990, mas atualmente ela encontra-se desativada e desde então não há outra em funcionamento. Além disso, também foi mencionada a falta de médicos especialistas para atender a população e a não utilização da água termal como opção de tratamento via SUS para a população.

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) funcionam com o objetivo de atender, através do SUS, até 80% dos problemas de saúde da população, sem que haja a necessidade de encaminhamento para outros serviços, como emergências e hospitais. O município possui 5 unidades, são elas:

- Unidade Básica de Saúde Luiz Gonzaga Ramlow;
- Unidade Básica de Saúde Nicolau Turnes;
- Unidade Básica de Saúde João Voges;
- Unidade Básica de Saúde Maricha Becker
- Unidade Básica de Saúde José Kehrig (Central);

A Unidade Básica de Saúde José Kehrig passou por uma revitalização, finalizada em agosto de 2017, e conta com dois anexos. No anexo 1, funciona toda a parte administrativa da secretaria da saúde e no anexo 2, a Unidade Básica e seus serviços.



Figura 39: UBS Luiz Gonzaga Ramlow e UBS Nicolau Turnes, respectivamente
 Fonte: Google Maps



Figura 40: UBS João Voges e UBS Maricha Becker, respectivamente
 Fonte: Google Maps e Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, 2018



Figura 41: UBS José Kehrig
 Fonte: Google Maps

A Secretaria Municipal da Saúde oferece os serviços de saúde da mulher, da criança, do idoso, da família, bucal e saúde na escola. Além disso, a estrutura da saúde, hospital e postos de saúde contam com os serviços do SAMU.

4.7 Centralidades urbanas

As centralidades urbanas são pontos da cidade capazes de gerar e manter um grande número de fluxos (de pessoas, capitais, mercadorias, etc), entretanto não são, necessariamente, um espaço central. Reúnem atividades distintas e complementares e quando planejadas favorecem seu desenvolvimento em locais próximos, para se trabalhar, morar e estudar, contribuindo para evitar longos deslocamentos diários.

A identificação das centralidades urbanas tem se destacado nos processos de planejamento do território e da mobilidade urbana, voltados aos planos diretores para a reorientação da estrutura das cidades. Ela é indispensável para que se desenvolvam projetos capazes de melhorar o planejamento e a distribuição das atividades urbanas, bem como o planejamento dos sistemas de transporte, beneficiando de forma geral a mobilidade das pessoas.

Santo Amaro da Imperatriz terá sua área central revitalizada. O eixo central de fluxo de veículos, ciclistas, pedestres e a correlação entre os moradores e comerciantes começa a virar realidade. A atual administração municipal está com um novo e mais amplo projeto de revitalização do eixo central desde a BR 282, junto ao bairro Velacho, até a entrada da rua Vicente da Silveira (estrada velha) e terá ligação com a revitalização da rua Frei Fidêncio Feldmann (rua de trás), bem como com o novo terminal de passageiros (ponto final da linha Santo Amaro da Imperatriz- Florianópolis), que será executado em outro local. Além disso, o projeto de revitalização da área central, entre as ruas Santana e Major Joaquim Alexandre de Campos, passando pela Prefeito José Kehrig, prevê uma maior humanização, com a instalação de ciclofaixas, áreas de convivência e faixas elevadas.

Para a prefeitura e a Caixa Econômica Federal, órgão que financia a obra, o fator humano, com maior ênfase no pedestre e ciclista, em harmonia com os veículos e o bom andamento do comércio é condição essencial ao projeto. Este enfoque é de suma importância e vai ao encontro do que hoje é realidade nas cidades que são modelo e referência no Brasil e no mundo.



Figura 42: Projeto de revitalização
Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, 2018



Figura 43: Projeto de revitalização
Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, 2018

4.8 Patrimônio histórico e cultural

Igreja Matriz:

O município respira tradição e religiosidade, fazendo presentes de forma bastante peculiar as devoções próprias do catolicismo popular. Pelos anos de 1832 a 1839, foi levantada uma Capela em honra a Sant'Ana, no "Morro da Tapema", que viria a ser substituída pela atual Igreja Matriz. Foi nesta Capela que, em outubro de 1845, o Imperador e a Imperatriz do Brasil foram festivamente recebidos. Em 1850, encontrando-se a Capela de Sant'Ana em precárias condições e pequena para o povo devoto,

foi iniciada a construção de uma outra, no mesmo local, que veio a ser a Igreja Matriz. Sua construção teve início em 1850 e sua inauguração ocorreu em 1854, tendo como novo padroeiro Santo Amaro.



Figura 44: Igreja Matriz
Fonte: Wittmann, 2017

Convento do Divino Espírito Santo:

Conhecido também como Convento do Frei Hugolino, foi erguido em 1904 como um convento de freiras. Sua arquitetura segue o estilo barroco e parte da mobília original ainda é mantida. O local representa a história da religiosidade da região, com móveis de época, jardins, capela e loja de artigos sacros, sendo utilizado por freiras e franciscanos para estudo de doutrinas.

Frei Hugolino, que dá nome ao local, nasceu em Angelina – SC, em 1926. Na década de 1960, no interior de São Paulo, ao pedir a Deus um sinal para onde seguir seu caminho, teve uma visão de uma imensa árvore no centro de Santo Amaro da Imperatriz. No dia 27 de abril de 1985 chegou a cidade e começou a atender os fiéis na casa dos frades da ordem franciscana, onde morava.

Devido ao grande número de pessoas que o procuravam, estabeleceu-se no Conventinho do Espírito Santo, onde ficou mundialmente conhecido como o frei que curava pela imposição das mãos.

Até a sua morte em 2011, Frei Hugolino seguiu os ensinamentos de Cristo:” Ide e curai os doentes, impondo minhas mãos”. Hoje, milhares de peregrinos vão ao seu túmulo, ao lado capela do Espírito Santo, buscando alívio para suas enfermidades, pois acreditam que ele ainda continua curando e abençoando todos os que clamam por sua ajuda.

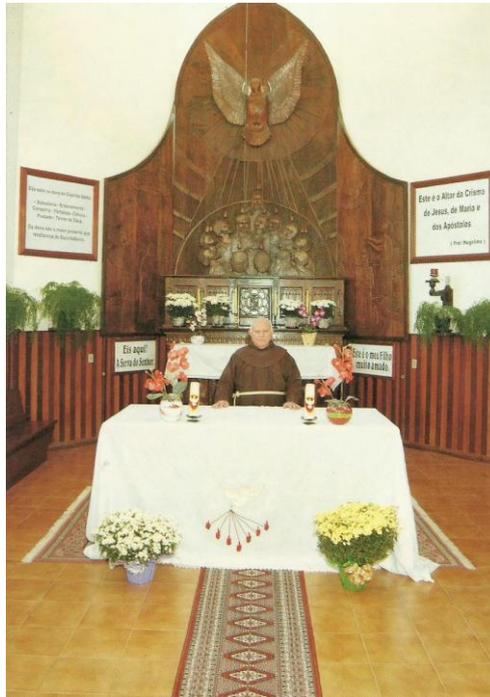


Figura 45: Postal que Frei Hugolino entregava aos visitantes
Fonte: Wittmann, 2017

Festa do Divino Espírito Santo:

A Festa do Divino Espírito Santo, chamada também de Festa do Imperador, é realizada anualmente, desde 1854. A festa conta com missas, novenas, festejos populares, shows com fogos de artifício, peditório com a bandeira, que representa os sete dons do Espírito Santo, e outros símbolos e atrações.

Celebrada no entorno da Igreja Matriz, a festa típica é reconhecida por ser umas das mais luxuosas e exuberantes do país, considerada um grande evento religioso e social, que traz a Santo Amaro da Imperatriz centenas de devotos e foliões, conservando as tradições dos antepassados e promovendo o turismo religioso. Em 2018 foi realizada a 164ª edição da festa.



Figura 46: Ritual da Novena do Divino e Enterro dos Ossos, tradição única da festa de Santo Amaro da Imperatriz
 Fonte: Acervo de Silvio Knabben e Página Santo Amaro Antiga no Facebook

Associação Musical e Cultural Santo Amaro:

Conhecida como a Banda de Música de Santo Amaro da Imperatriz, foi fundada em junho de 1944 quando a cidade ainda era conhecida como Cambirela. Surgiu numa reunião da comunidade na paróquia da antiga vila, tendo 18 integrantes, na época, entre aprendizes e músicos.

A banda, considerada patrimônio cultural do município, participa de diversos eventos, como festas cívicas, procissões, festas religiosas e concursos. Por ela, já passaram mais de 2 mil alunos, entre os que integram ou não a banda oficial.

Sem ter patrocínio fixo, a banda arrecada dinheiro para manter suas despesas, instrumentos, uniformes e custear as viagens através de apresentações e almoços beneficentes, juntamente com a contribuição de projetos parceiros do Estado e município.



Figura 47: Registro de 1944, que faz parte do arquivo da Banda Musical de Santo Amaro, e atual, respectivamente
 Fonte: Páginas Santo Amaro Antiga e Banda Santo Amaro, ambas no Facebook

Caldas da Imperatriz:

O terreno, as fontes de águas termais e o antigo hospital, que hoje é o atual Hotel Caldas da Imperatriz, estão registrados no livro tomo do patrimônio do município.

O antigo hospital teve sua primeira ala construída por volta de 1842, em alvenaria de tijolos com características próprias em termos de arquitetura. As outras duas alas, prédios em alvenaria de tijolos de construção contemporânea, sem qualquer detalhe arquitetônico, foram construídas em torno de 1930.

Caldas do Cubatão recebeu a visita do casal imperial, D. Pedro II e Dona Tereza Cristina, em 29 e 30 de outubro de 1845, em busca das propriedades curativas das águas termais. O Rei João VI fez baixar um decreto, em março de 1818, determinando a construção do “primeiro hospital termal do mundo”.

Considerada a segunda melhor água do mundo, as águas termais, de excepcionais qualidades terapêuticas, jorram da terra a 39° C, deixando a cidade conhecida como a "capital catarinense das águas termais".

Em 1876, os frequentadores das águas termais passaram a ser chamados de hóspedes e não de doentes, deixando de ser apontado como um hospital e passando a ser considerado um hotel, nomeado Hotel Caldas da Imperatriz. É considerado um patrimônio histórico que representa mais de 150 anos de história, já que sua origem se retrata desde o início do século XIX.



Figura 48: Estrutura atual do antigo Hotel
Fonte: Daniela Machado, 2012

Hospital São Francisco de Assis:

Fundado em 1951, em um período em que o município se encontrava em bom pico econômico, com uma arquitetura eclética, o hospital é a única edificação representante no município em que se encontram as características do Art Deco. Em um período antes do *boom* do moderno, passou-se a retirar o excesso de adorno e a “limpar” a fachada do edifício, escondendo parte da cobertura, com a platibandas em linhas retilíneas, representada na fachada frontal do hospital. Por ter uma arquitetura singular no município a edificação merece tombamento.



Figura 49: Hospital São Francisco de Assis, inaugurado em 1951
Fonte: Daniela Machado, 2012

Mercado Público Municipal:

Inaugurado em 1964, provavelmente executado por algum mestre de obra local, possui uma arquitetura com linguagem popular eclética a partir do estilo moderno.



Figura 50: Mercado Público Municipal e Placa de Inauguração de 1964, respectivamente
Fonte: Daniela Machado, 2012

As antigas edificações populares merecem o tombamento por fazerem parte da história do município e permitirem que ela seja narrada através de cada período. Residências como a “Villa Becker” e a “Casa Gallotti”, além do Hospital São Francisco de Assis, devem ser consideradas como patrimônio popular, por serem edificações importantes, bem acabadas, bem desenhadas, coerentes com a época em que foram construídos e com características relevantes. Seguem algumas delas:

Residência Enxaimel:

Pedro Durieux, cresceu entre projetos e plantas de seu pai engenheiro, aprendeu as técnicas da construção civil e é o autor da mais antiga edificação de Santo Amaro da Imperatriz. A casa de 1902, na Rua São Sebastião, hoje pertence a Celso Pedro Turnes. Para a construção da residência, com grande influência germânica, Durieux buscou a técnica construtiva do enxaimel.



Figura 51: Residência Enxaimel, de 1902
Fonte: Daniela Machado, 2012

Casarão de José Crisóstomo Kehrig:

O Casario dos Gallotti Kehrig foi construído em 1915, localizado na Rua Prefeito José Kehrig, em estilo luso brasileiro. Pertenceu a uma das famílias de grande influência na época, de Santo Amaro da Imperatriz. O espaço abriga um pequeno comércio. Funcionava no local um museu, com fotos antigas da cidade e objetos utilizados pela população no início do século XX. Eram expostas mobílias, louças e outros objetos de decoração do período.

A foto abaixo, datada de 1970, mostra ao fundo a fachada lateral do casarão Galotti com a praça e a igreja Matriz também ao fundo.



Figura 52: Casarão de José Crisóstomo Kehrig
Fonte: Acervo de Silvio Knabben

Uma residência eclética, de 1925, na rua Intendente Leopoldo Broering, pertencente à Família Becker, é muito bem elaborada, com exceção do anexo dos fundos, possui características marcantes da época como a indicativa do ano de construção, do nome da família proprietária. Outra propriedade é a marcação do quadro da janela em conjunto do corpo principal da fachada, detalhes construtivos utilizados principalmente por famílias nobres. A casa possui detalhes arquitetônicos com incorporação de elementos característicos do *Art. Nouveau* representado na platibanda, merecendo por suas características o tombamento pelo município.



Figura 53: Residência Villa Becker, de 1925
Fonte: Daniela Machado, 2012

Em período em que a cidade tinha um bom perfil econômico, algumas residências seguiam a linguagem eclética, trazendo as características e materiais de outros lugares, investiam em detalhes arquitetônicos como a varanda, balaustrada, detalhamentos na coluna, projetos que às vezes se repetiam pela cidade, mas que possuem um registro arquitetônico da época. Por tal motivo, há no município diversas residências vernaculares, que passaram a utilizar referências importadas para a construção de suas casas. As residências populares eram construídas sem apoio de profissionais, arquitetos ou engenheiros, e eram executadas pelos próprios proprietários, por mestres artífices ou mestre de obras.

Em 1940, ainda se percebia a influência germânica nas casas populares. E na área central do município percebe-se a residência da família Otto Herzmann (OH) simbolizada na parte frontal da edificação, a influência germânica e os adornos na fachada, demonstradas abaixo respectivamente.



Figura 54: Residências com influências germânicas
Fonte: Daniela Machado, 2012

A Casa da Cultura era uma residência popular que continha características ecléticas, possuindo varanda, platibanda, ornamentação no entorno das janelas, um desenho popular da época no município.



Figura 55: Casa da Cultura, até meados de 2012
Fonte: Daniela Machado, 2012

4.9 Transporte e mobilidade

A partir de dados do sistema de geoprocessamento utilizado na Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, a pavimentação do município é dividida em:

Descrição	Quantidade (%)
Asfalto	29,51
Lajota	40,46
Paralelepípedo	1,28
Sem	28,74

Tabela 02: Pavimentação das rodovias do município
Fonte: Geomais (Geotecnologia)

O sistema de transporte escolar que contempla o município é administrado pela Secretaria Municipal de Educação e o transporte coletivo urbano é realizado pela empresa de ônibus Auto Viação Imperatriz. Conforme dados da empresa, atualmente ela possui 33 veículos, realiza mais de 180 viagens diárias, percorre aproximadamente 200.000 km mensais para transportar seus passageiros, oferece 23 linhas e integra Santo Amaro da Imperatriz aos municípios: Águas Mornas, Palhoça, São José e Florianópolis.

A integração do município é comprometida pela falta de linhas de transporte interbairros, assunto bastante abordado na dinâmica dos eventos comunitários e setoriais. O diretor técnico da Suderf Celio Sztolt explica que:

Todos os sistemas de transporte coletivo na região metropolitana têm que ser regularizados, ou seja, precisa haver concorrência pública, com exceção de Florianópolis. A sobreposição de linhas e serviços é ineficiente e não traz benefícios ao usuário. As vantagens do sistema integrado são mais conectividade entre os municípios da região continental, redução de custos do sistema, mais serviços aos usuários e média de tarifa mais baixa⁵.

⁵ Durante Audiência Pública em São Pedro de Alcântara, em 28 de agosto de 2017. Disponível em <http://www.sc.gov.br/index.php/noticias/temas/transportes-e-estradas/moradores-da-grande-florianopolis-participam-da-reestruturacao-do-transporte-publico-metropolitano>. Acessado em julho de 2018.

Ao se considerar a frota de Santo Amaro da Imperatriz, de acordo com dados do IBGE, em 2005 comparada com a frota em 2016, último ano em que se coletou informações, percebe-se um grande aumento na quantidade de veículos de determinados tipos, favorecendo, assim, problemas relacionados à falta de estacionamento, congestionamentos, dentre outros.

Tipo	Quantidade em 2005	Quantidade em 2018
Automóvel	3.959	9.527
Caminhão	442	705
Caminhão trator	63	89
Caminhonete	272	1349
Micro-ônibus	21	27
Motocicleta	1.982	3435
Motoneta	418	1245
Ônibus	61	72
Total	7.218	16.149

Tabela 03: Frota de Santo Amaro da Imperatriz
Fonte: IBGE (2005) DEMUTRAN (2018)

4.10 Habitação e suscetibilidade ao desastre natural

O Estatuto da Cidade estabelece as chamadas Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), áreas demarcadas no território de uma cidade para assentamentos habitacionais de população de baixa renda, que devem estar previstas no Plano Diretor.

As ZEIS podem ser demarcadas sobre terrenos vazios, aumentando a oferta de terrenos para habitação de interesse social e reduzindo seu custo, assim como também podem ser áreas já ocupadas por assentamentos precários, buscando regularizar o assentamento.

Devido às condições geológicas, geomorfológicas, hidrográficas, hipsométricas e climáticas da região, juntamente com as características do uso do solo, algumas áreas ocupadas do município estão sujeitas a riscos naturais, podendo algum evento natural atingir a população.

É preciso limitar a ocupação urbana em diversas áreas, seguindo a premissa de evitar lugares inapropriados para urbanização e de risco natural, como terrenos com altas declividades e próximos aos rios, que podem estar sujeitos a inundações durante períodos de chuva concentrada. Quando residências ocupam suas várzeas, correm o risco de inundação e comprometem a capacidade dos rios de conter suas águas das cheias.

Deve-se identificar as áreas de risco, verificar as áreas adequadas para urbanização e aquelas que, como as várzeas que recebem as inundações, são ideais para atividades cotidianas dentro da cidade, adequadas para a construção de espaços verdes ou parques. Além de fazer a recuperação das áreas degradadas e adotar medidas preventivas, como a retificação dos rios, buscando evitar esses riscos.

Em 2 e 3 de março de 1960 uma grande enchente ocorreu no município, atingindo principalmente o Sul do Rio e fazendo com que o nível do rio Cubatão atingisse nove metros acima do nível normal. De acordo com o livro de crônicas da Igreja Matriz, pontes foram arrancadas, casas desabaram, animais morreram e 2 metros de água atingiram as casas e lojas do Centro.

Em 11 de dezembro de 1998 o município presenciou outra grande enchente, resultando, novamente, em várias pontes destruídas, casas, comércio e empresas inundadas.



Figura 56: Enchente de 1960
Fonte: Acervo de Silvio Knabben



Figura 57: Enchente de 1995 e de 1998, localizado em frente à Prefeitura Municipal
Fonte: Acervo de Silvio Knabben

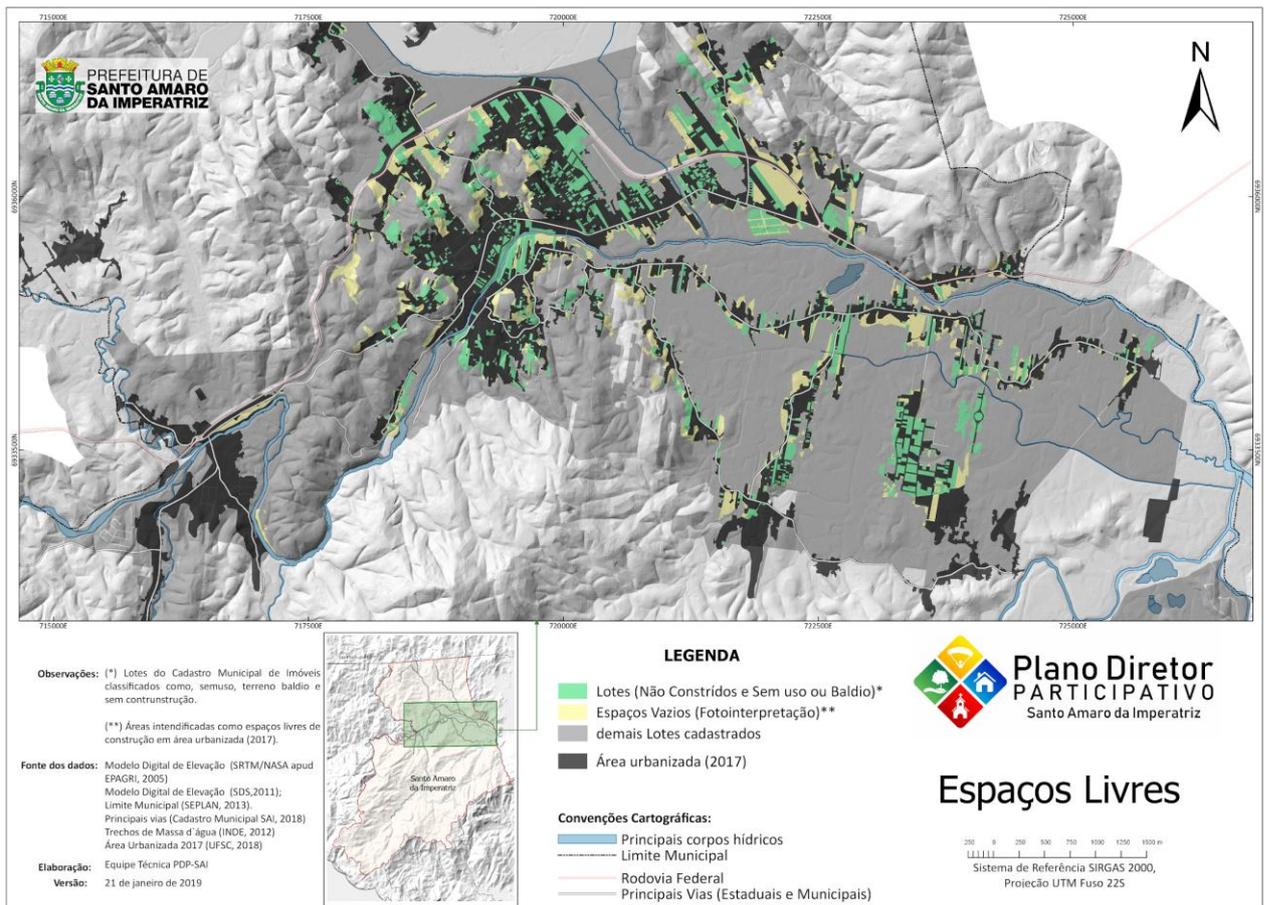
4.11 Vazios urbanos e imóveis desocupados na área urbana

Espaços livres podem ser entendidos como lotes, glebas ou frações destas sem edificação ou construção, sem um uso adequado, e que poderia servir como um imóvel que receba intervenções urbanísticas que promovam serviços urbanos – privados ou públicos - como praças, escolas, creches, viadutos, passarelas, conjunto de lojas e demais estabelecimentos.

Para o levantamento de espaços livres foi preciso consultar o Cadastro Municipal de Imóveis, sendo possível selecionar os lotes com utilização classificada como ‘sem uso’ ou ‘baldio’ e com ocupação classificada como ‘não construída’.

A partir desses lotes selecionados, foram excluídas as partes dos lotes inseridos em áreas de alta suscetibilidade a movimentos de massas (deslizamento, quedas, desmoronamentos, desabamentos de taludes...), e os lotes que estivessem fora do perímetro urbano⁶[1]. E assim, considerados apenas os lotes e frações de lotes com mais de 200m² para então chegar num valor de 2,23 km² de espaços livres sobre os 12 km² de área urbanizada, aproximadamente. A figura a seguir ajuda a entender a disposição destes lotes sem uso (em verde):

⁶ Com base na interpretação das leis municipais 1040/1994, 1284/1998 e 2250/2012.



Mapa 13: Uso e ocupação 2008
Fonte: Equipe técnica do PDP-SAI (2019)

No Mapa 13, acima, também foram apresentados os espaços livres indiferente do cadastro municipal e sim, pela fotointerpretação de imagens aéreas (em amarelo). Com isso, a dimensão de áreas subutilizadas se mostra ainda maior.

Os espaços livres, áreas subutilizadas e vazios urbanos são fatores que fazem a densidade urbana serem menores, tal densidade é responsável por indicar lugares nas cidades sejam mais ou menos eficientes no que se refere ao retorno dos investimentos (sejam públicos ou privados).

5. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

5.1 Projeções demográficas

Em 2010, no último censo realizado, o município de Santo Amaro da Imperatriz apresentou uma população residente de 19.823 habitantes e para 2017, o IBGE estimava uma população de 22.905 habitantes. O município ainda vive uma fase de crescimento populacional, apesar de estimativas mostrarem que a taxa de crescimento tende a diminuir num futuro próximo. No gráfico, a seguir, podemos observar o crescimento populacional que o município tem registrado pelo IBGE desde os anos 70 até 2010:

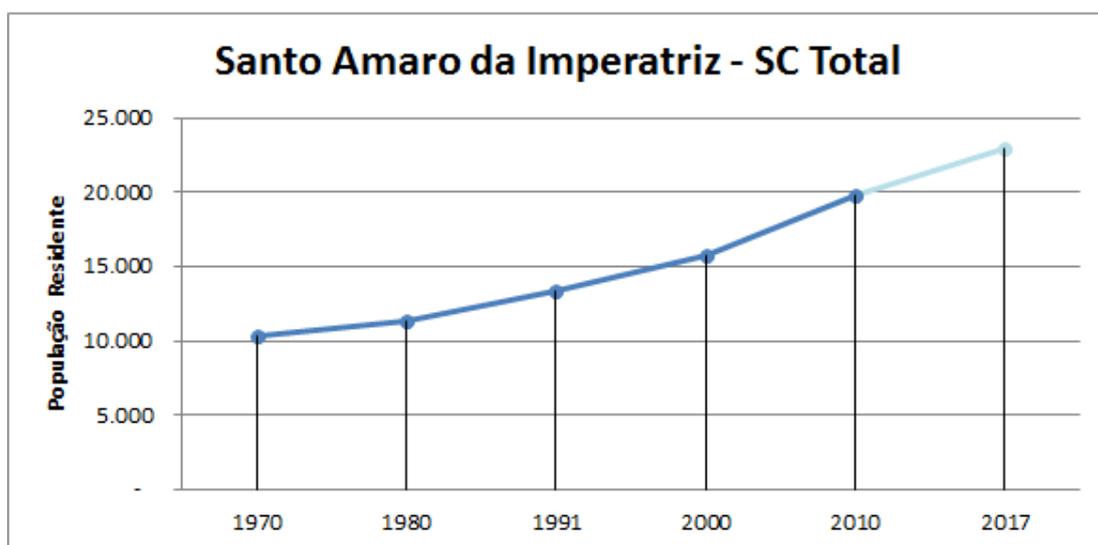


Gráfico 01: População residente
Fonte: PLAMUS, 2015 (adaptado)

5.2 Perfil populacional

A partir de dados de censos realizados pelo IBGE.

5.2.1 Faixa Etária

Idade	Pessoas
até 5 anos	1.417
de 6 até 14 anos	2.747
de 15 até 18 anos	1.407
de 19 até 29 anos	3.884
de 30 até 39 anos	3.154
de 40 até 49 anos	3.091
de 50 até 59 anos	2.028
de 60 até 64 anos	691
de 65 até 69 anos	486
70 anos ou mais	918
Total	19.823

Tabela 04: População municipal por faixa etária em 2010
Fonte: IBGE (Censo 2010)

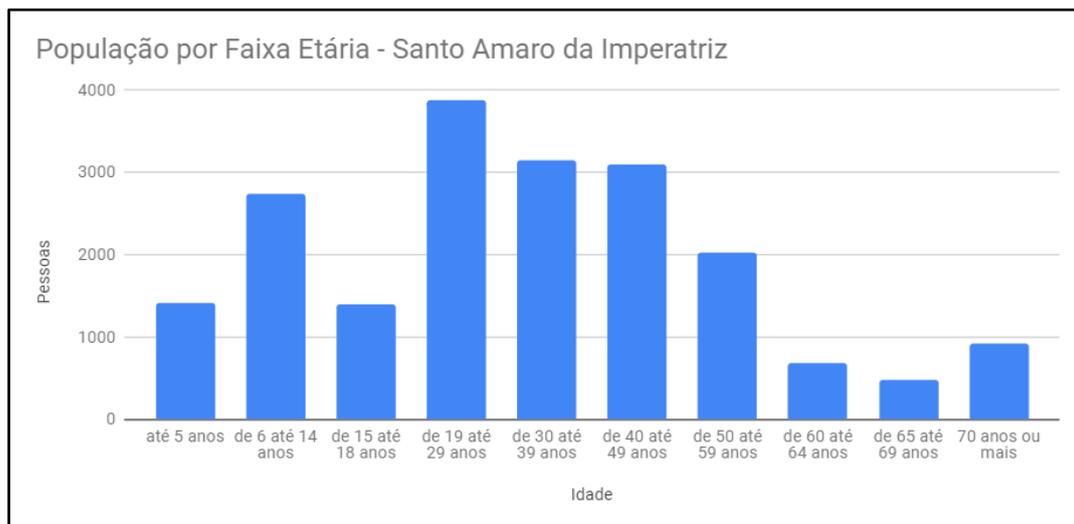


Gráfico 02: População residente
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

5.2.2 Gênero

Masculino: 9.984 pessoas

Feminino: 9.839 pessoas

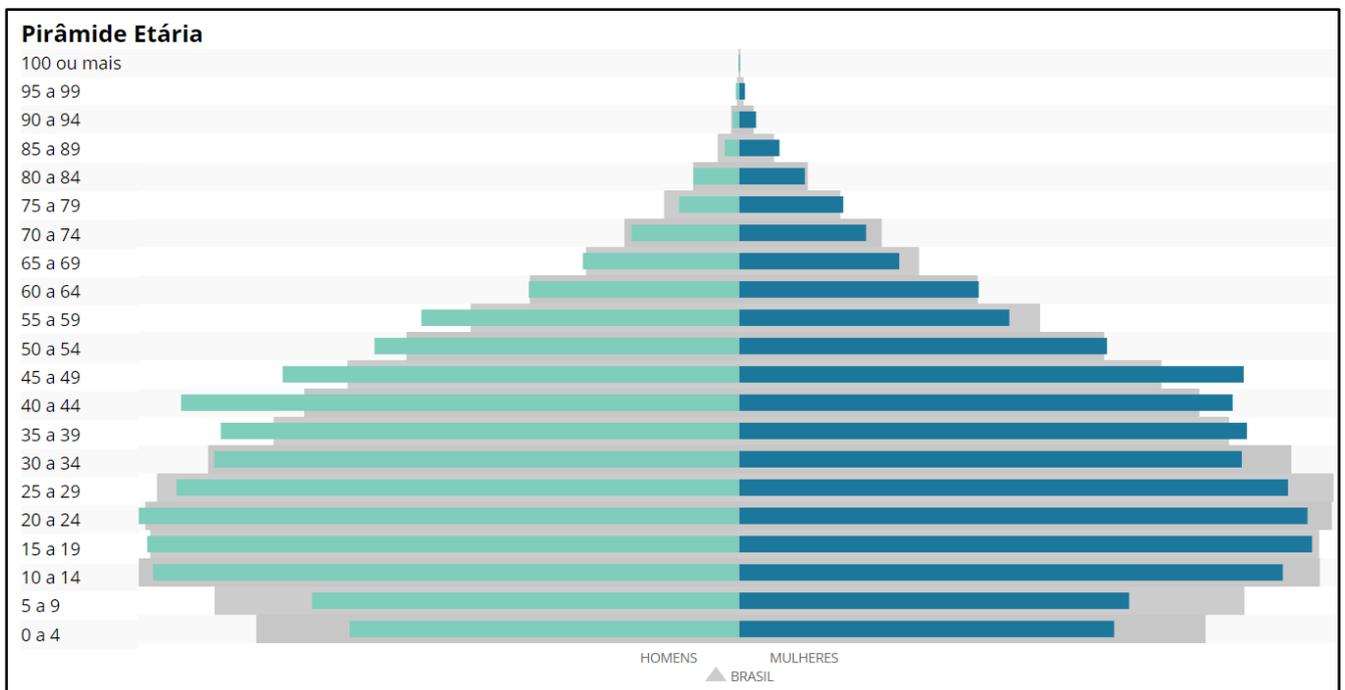


Figura 58: Pirâmide Etária de Santo Amaro da Imperatriz, 2010
Fonte: IBGE

5.2.3 Renda

Classe de Rendimento	Pessoas
Sem rendimento	4.146
Até ¼ de salário mínimo	163
Mais de ¼ a ½ salário mínimo	131
Mais de ½ a 1 salário mínimo	2.248
Mais de 1 a 2 salários mínimos	5.828
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2.136
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1.649

Mais de 5 a 10 salários mínimos	960
Mais de 10 a 15 salários mínimos	79
Mais de 15 a 20 salários mínimos	53
Mais de 20 a 30 salários mínimos	12
Mais de 30 salários mínimos	11
Total	17.418

Tabela 05: Classe de rendimento nominal mensal - Pessoas de 10 anos ou mais de idade
Fonte: IBGE

Com rendimento (13.271 pessoas):

- Masculino: 7.210 pessoas
- Feminino: 6.061 pessoas

Valor do rendimento nominal mediano mensal – pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento:

- Economicamente ativa: R\$ 1.000,00
- Não economicamente ativa: R\$ 515,00
- Masculino: R\$ 1.000,00
- Feminino: R\$ 735,00

Valor do rendimento nominal médio mensal – pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento:

- Economicamente ativa: R\$ 1.343,09
- Não economicamente ativa: R\$ 968,21
- Masculino: R\$ 1.507,03
- Feminino: R\$ 1.010,55

5.2.4 Escolaridade

Frequência à escola ou creche:

- Frequentavam: 5.445 pessoas
- Não frequentavam, mas já frequentaram: 13.130 pessoas
- Nunca frequentaram: 1.248 pessoas

Rede de ensino dos que frequentavam:

- Particular: 1.218 pessoas
- Pública: 4.227 pessoas

Instrução	Pessoas
Sem instrução e fundamental incompleto	7.866
Fundamental completo e médio incompleto	3.640
Médio completo e superior incompleto	4.646
Superior completo	1.234
Não determinado	32

Tabela 06: Nível de instrução de pessoas de 10 anos ou mais de idade
Fonte: IBGE

Grupo de Idade	Pessoas
15 a 24 anos	23
25 a 39 anos	86
40 a 59 anos	280
60 anos ou mais	415
Total	804

Tabela 07: Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever
Fonte: IBGE

Grupo de Idade	%
15 a 24 anos	0,6
24 a 59 anos	3,7
60 ou mais anos	19,8

Tabela 08: Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade
Fonte: IBGE

5.2.5 Ocupação

Situação de ocupação	Gênero Feminino	Gênero Masculino	Pessoas
Ocupada	4.734	6.420	11.154
Não ocupada	3.960	2.304	6.264
Total			17.418

Tabela 09: Situação de ocupação de pessoas de 10 anos ou mais de idade
Fonte: IBGE

5.2.6 Local de trabalho

Local de exercício do trabalho principal	Pessoas
Mais de um município ou país	298
Outro município	3.589
País estrangeiro	5
No município de residência	7.262

Tabela 10: Local de trabalho
Fonte: IBGE

Tempo habitual de deslocamento para o trabalho	Pessoas
Até 5 minutos	1.208
De 6 minutos até meia hora	3.894
Mais de meia hora até uma hora	1.686
Mais de uma hora até duas horas	1.007
Mais de duas horas	54
Total	7.850

Tabela 11: Pessoas que trabalhavam fora do domicílio e retornavam para seu domicílio diariamente
Fonte: IBGE

5.2.7 Local de estudo

- Município de residência: 4.239 pessoas;
- Outro município: 1.206 pessoas.

6. LEITURA COMUNITÁRIA E SETORIAL

Consiste na visão das pessoas sobre a realidade do município. É desenvolvida a partir das informações coletadas nos Eventos Comunitários e Setoriais, com o objetivo de reunir e divulgar o levantamento das percepções das comunidades de toda Santo Amaro da Imperatriz sobre o que é mais importante para o bairro onde moram e para a cidade como um todo.

Nesta leitura comunitária serão analisados, somente, os assuntos que sejam referentes ou que toquem questões de planejamento urbano, formas de uso e ocupação da superfície do solo e desenvolvimento de políticas públicas focadas no desenvolvimento e demandas no território, urbano ou rural, de Santo Amaro da Imperatriz.

6.1 Os Pontos Negativos

Como abordado, ao decorrer dos Eventos Comunitários e Setoriais a população foi questionada sobre as questões que seriam os pontos negativos no município ou no seu bairro ou Área Comunitária. Os pontos negativos por sua vez precisam ser entendidos como limitações encontradas no território que afetam o desenvolvimento da cidade, do campo, da vida e convívio em sociedade, seja numa escala regional, municipal ou local.

Ao longo das análises das falas da população (assuntos registrados) foi perceptível como, que, apesar da população perceber diversos pontos negativos no território municipal e local, quando se é preciso priorizar entre as diversas limitações que existem, os temas mais relacionados com a necessidade imediatas (trânsito, perturbação sonora, relação entre ofertas de comércios e serviços) se mostram mais relevantes ao município.

O que veio a gerar dados, quase em maioria, focados em temas cotidianos e sem dar atenção aos assuntos (levantados pela própria população) sobre temas mais específicos, como habitação e assistência social. E, por isso, a equipe técnica optou por ceder o peso de um voto para a menção de um assunto. Desta forma, os assuntos priorizados, continuam em destaque conforme a população apresentou interesse e sem “zerar” os valores referentes a assuntos não tão cotidianos, mas que foram, em algum momento da dinâmica do levantamento, de prioridade dos municípios.

6.1.1 Os pontos negativos em nível local

Para fazer uma abordagem sobre os assuntos abordados pela população e os temas que eram priorizados entre os grupos de trabalho dos eventos comunitários, as falas precisaram ser sistematizadas e são apresentadas em gráficos que constam os números de votos de priorização e seus respectivos percentuais na sua respectiva Área Comunitária.

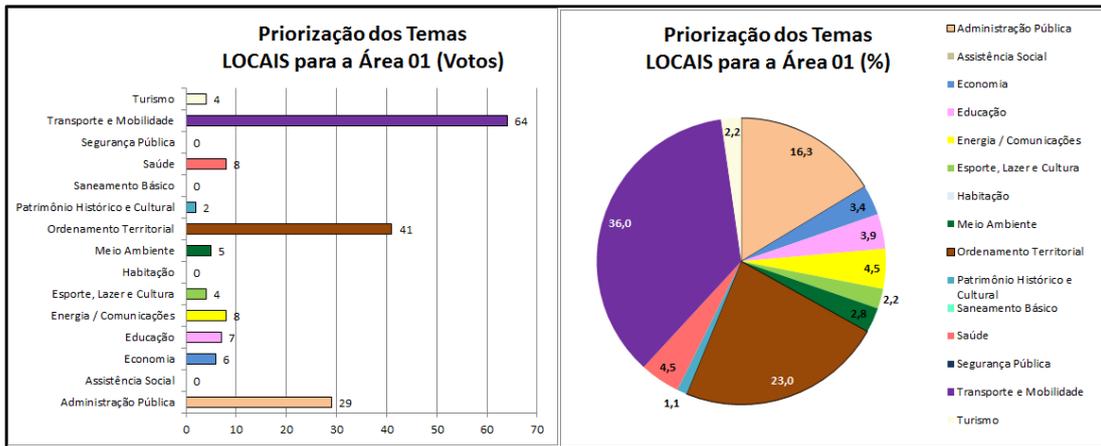


Gráfico 03: Pontos negativos em nível local da Área Comunitária 01
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

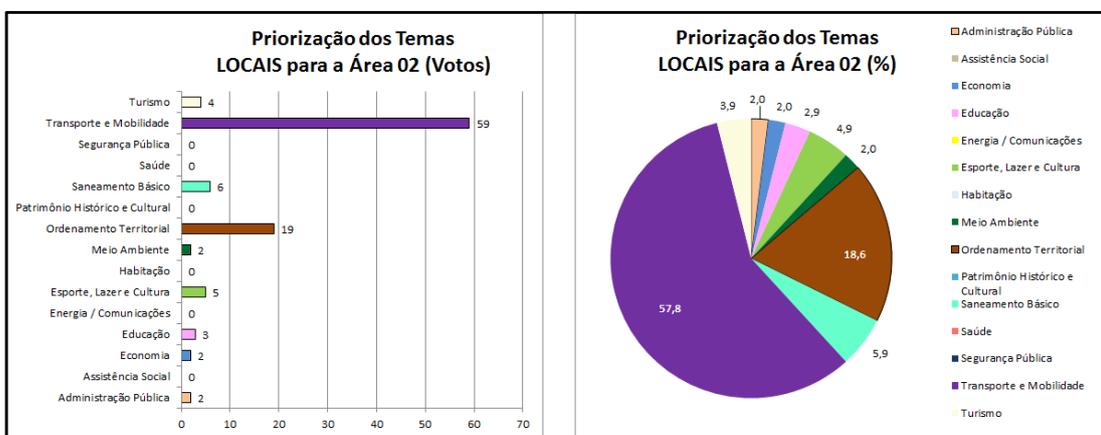


Gráfico 04: Pontos negativos em nível local da Área Comunitária 02
Equipe Técnica do PDP-SAI

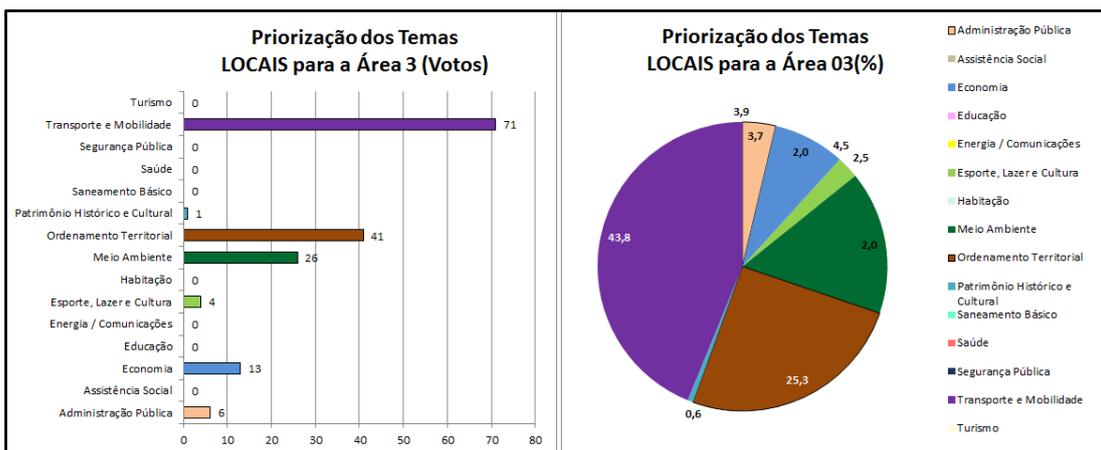


Gráfico 05: Pontos negativos em nível local da Área Comunitária 03
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

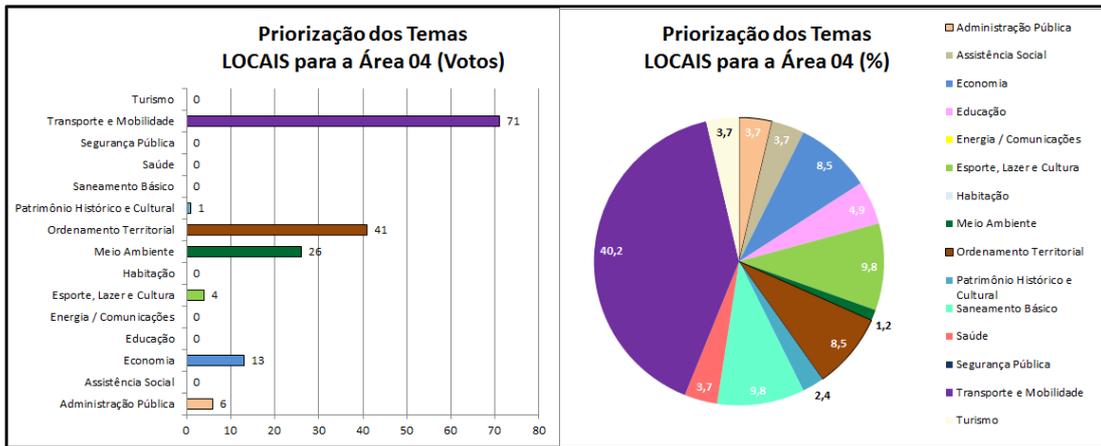


Gráfico 06: Pontos negativos em nível local da Área Comunitária 04
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

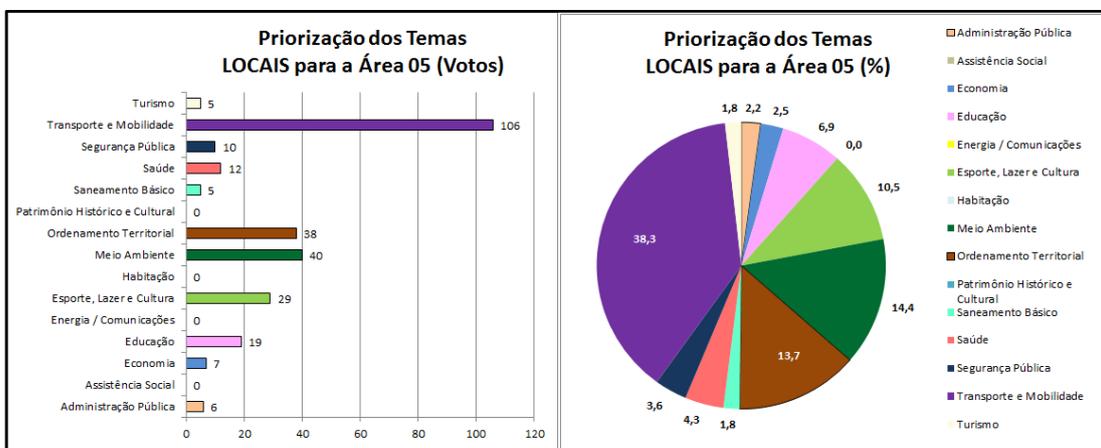


Gráfico 07: Pontos negativos em nível local da Área Comunitária 05
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

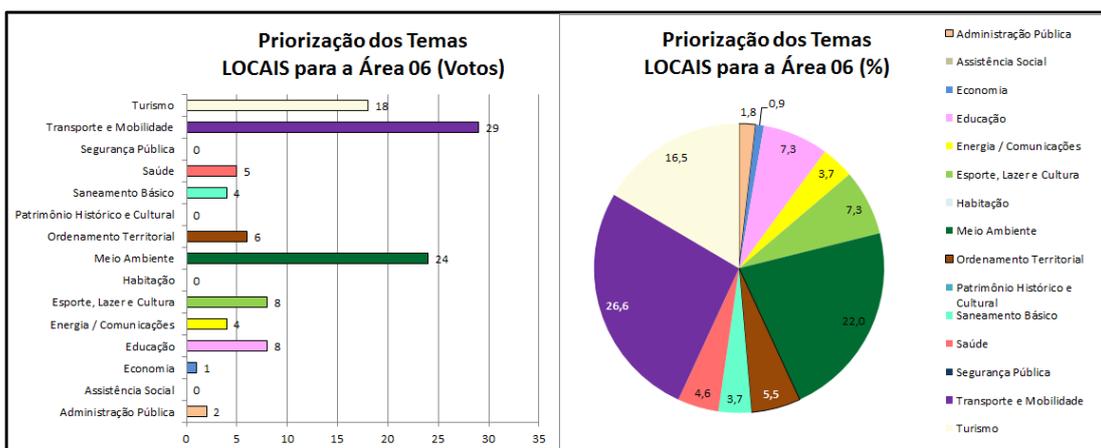


Gráfico 08: Pontos negativos em nível local da Área Comunitária 06
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

Ao longo do território municipal, nos assuntos relacionados aos pontos negativos locais, as questões de **Transporte e Mobilidade** foram as mais priorizadas nas diversas Áreas Comunitárias. Normalmente, relacionado com questões referentes ao calçamento de passeios, sinalização, delimitação de vias para ciclistas na cidade, linhas e horários do transporte coletivo.

Outros assuntos que apresentaram o interesse da população são relacionados aos temas de Administração Pública, Meio Ambiente, Saneamento Básico e Ordenamento do Território. Os diversos assuntos abordados nestes temas, traziam as preocupações da população referentes à organização do território. Por exemplo, em Administração Pública, as falas eram focadas na possível mudança de endereço da sede da prefeitura do Centro do município (local atual).

Em Saneamento Básico e Meio Ambiente, as falas eram voltadas para percepções de dano ao meio ambiente, qualidade da água, preservação dos leitos, extração de areias do leito dos rios e o deságue de efluentes não tratados em córregos e rios.

Já o tema Ordenamento Territorial trouxe as preocupações da população no que se refere à ocupação irregular de “loteamentos” e casas na área rural, que estaria ocorrendo sem respeitar os trâmites de Parcelamento do Solo, Código Florestal ou mesmo o Plano Diretor Vigente, segundo a população. Também são recorrentes assuntos que mostram a necessidade de um zoneamento no município que permita o funcionamento de empreendimentos sem que o mesmo traga prejuízos à comunidade de entorno.

Nos outros temas, os assuntos registrados são relacionados com ofertas de serviços em desproporção com as demandas da população, como por exemplo, número de vagas em creches, ausência de cursos técnicos e médicos especialistas, rede de energia com a potência oscilante.

Nas diferentes Áreas Comunitárias, o tema Turismo não teve tanto peso quanto aconteceu na Área 06 (Caldas da Imperatriz, Vargem Grande, Vargem do Braço, Canto da Amizade, Poço Fundo, Pantanal, Fazenda Bom Jesus, Fazenda do Sacramento), região conhecida pelo seu potencial turístico e serviços de hotelaria. Normalmente, as falas eram referentes à necessidade de realizar investimentos e políticas públicas relacionadas em promover as diversas atrações turísticas do município. E é dessa forma que a Área 06 acaba por antecipar, ainda nos assuntos locais, uma tendência que aparece nas outras Áreas Comunitárias quando se fala em âmbito municipal.

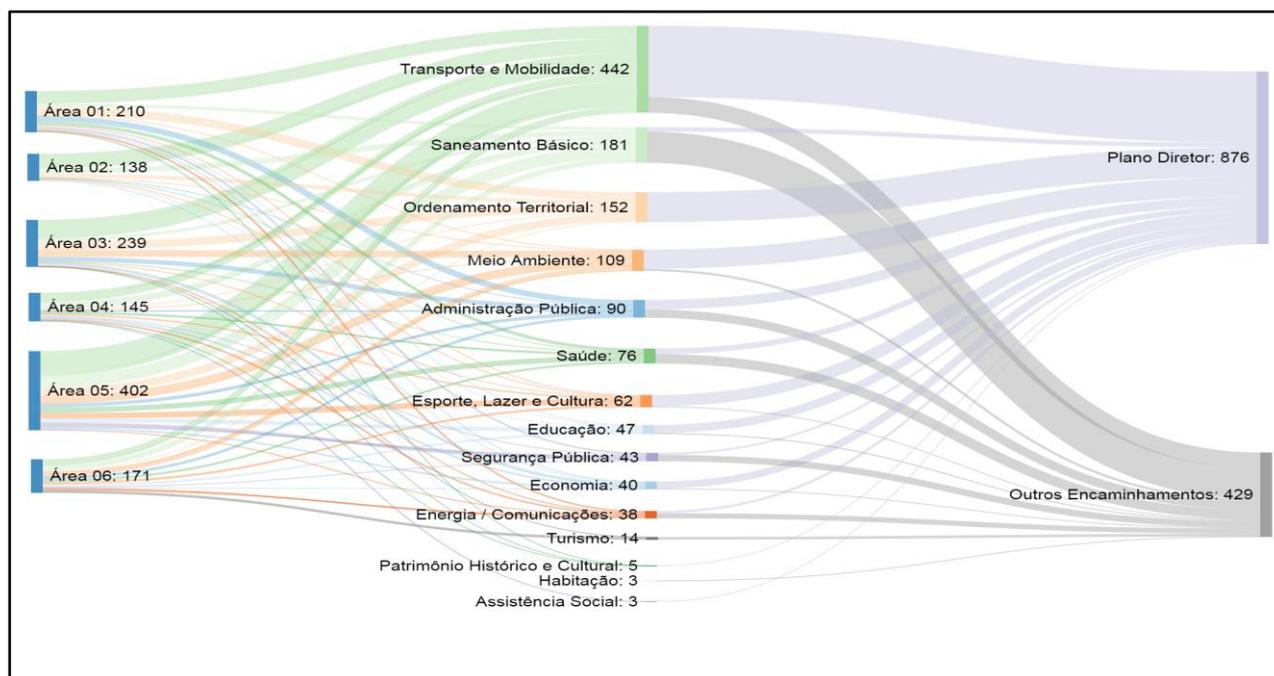


Gráfico 09: Divisão das falas de suas respectivas áreas comunitárias, conforme tema e encaminhamento dos pontos negativos em nível local
 Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

6.1.2 Os pontos negativos em nível municipal

Ao analisar os assuntos apresentados pela população e a priorização apresentada, vê-se que os temas de Transporte e Mobilidade, Ordenamento do território e Meio Ambiente continuam em destaque, mas, desta vez, estão mais relacionados com questões em um âmbito mais amplo.

Os assuntos registrados mostram que em Transporte e Mobilidade, por exemplo, as falas são voltadas para o desenvolvimento de um transporte intermunicipal integrado, a via de acesso do município, ampliação da oferta de horários de transporte intermunicipal.

Já os temas Ordenamento do Território e Meio Ambiente continuam apresentando falas similares às falas sobre pontos negativos em nível local. Contudo, isso mostra que existe uma preocupação com os mesmos problemas e conflitos alcançando uma escala municipal.

Outros temas que se destacam são: Economia, Administração Pública, Turismo, Saneamento Básico e Esporte, Lazer e Cultura.

Em Turismo, houve a abordagem da necessidade de políticas públicas que estimulem as atividades turísticas, hoteleiras, de esportes radicais e turismo religioso. Junto deste tema, Turismo, nota-se que existe uma coesão entre as demandas de Esporte, Lazer e Cultura na qual a população também apresenta a necessidade de lugares, atividades e serviços direcionados aos munícipes.

Por fim, alguns temas ainda aparecem com valores menos expressivos. São eles: Patrimônio Histórico e Cultural, Educação, Saúde, Habitação e Assistência Social.

Torna-se interessante destacar que temas com priorizações distintas conseguem ainda apresentar uma interação e com isso, um tema mais priorizado dá mais peso a um tema que na análise local não teve um desempenho tão alto. Como é o caso do Patrimônio Histórico e Cultural que, numa dimensão municipal, passa a ser priorizado quando surgem as falas de turismo religioso e edificações históricas, em que o foco turístico resgata essas percepções para as prioridades locais.

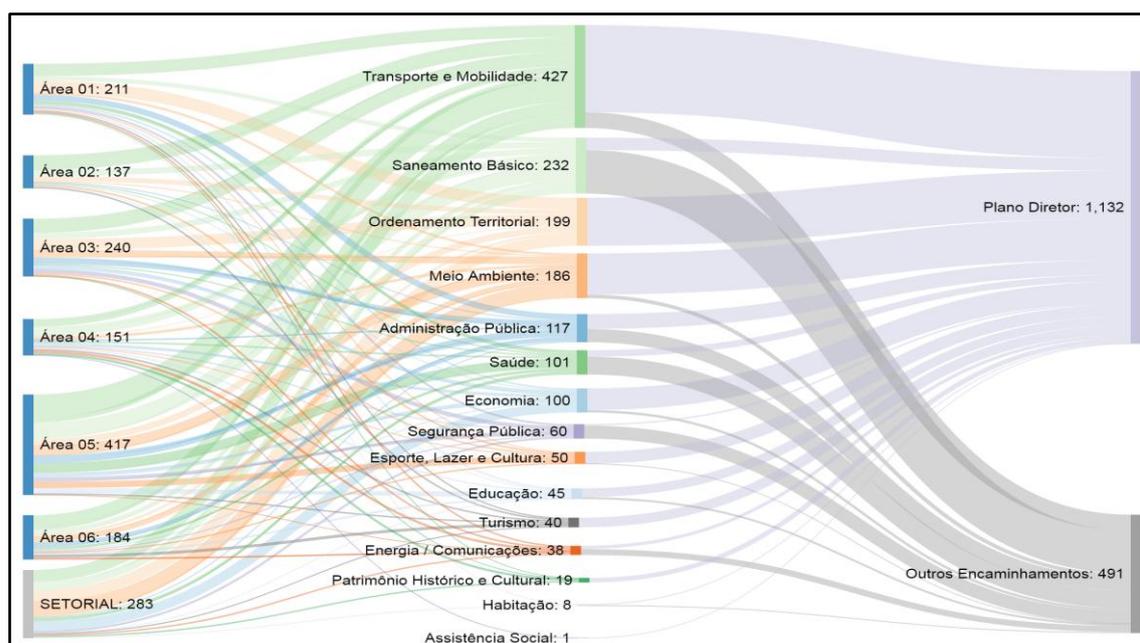


Gráfico 10: Divisão das falas de suas respectivas áreas comunitárias, conforme tema e encaminhamento dos pontos negativos em nível local

Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

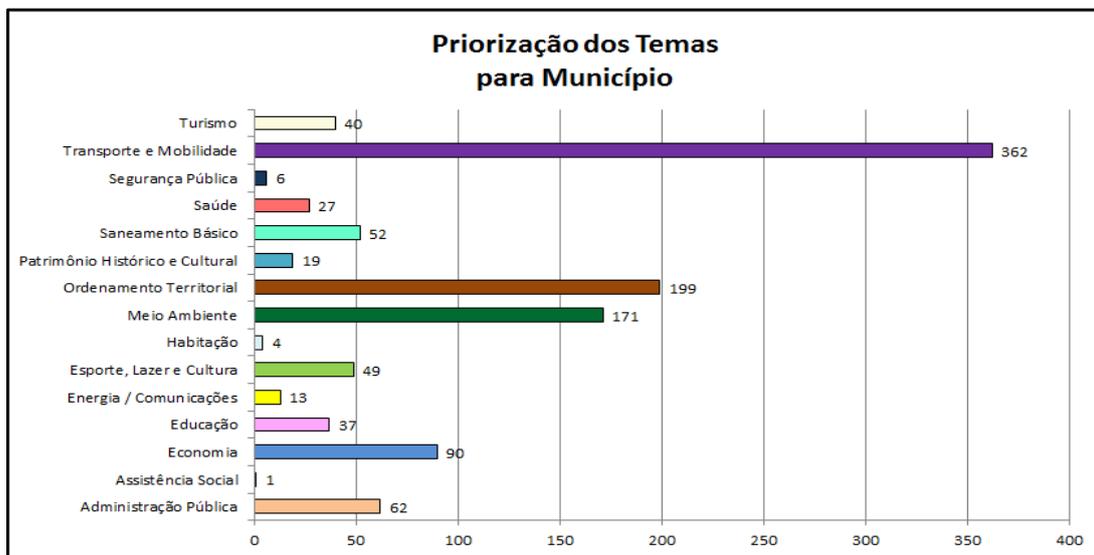


Gráfico 11: Priorização dos temas para município
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

6.2 Os Pontos Positivos

Da mesma forma que foram realizadas as sistematizações dos Pontos Negativos, também foram sistematizados os Pontos Positivos. Desta forma, foi possível ter a percepção do munícipe sobre o quê na cidade é sinônimo de êxito, melhorias ou avanço.

Ao realizar o levantamento dos pontos positivos, o resultado encontrado destaca os temas de Meio Ambiente, Patrimônio Histórico e Cultural, Desenvolvimento Social e Economia, respectivamente. Os resultados para os Pontos Positivos podem ser acompanhados no gráfico, a seguir:

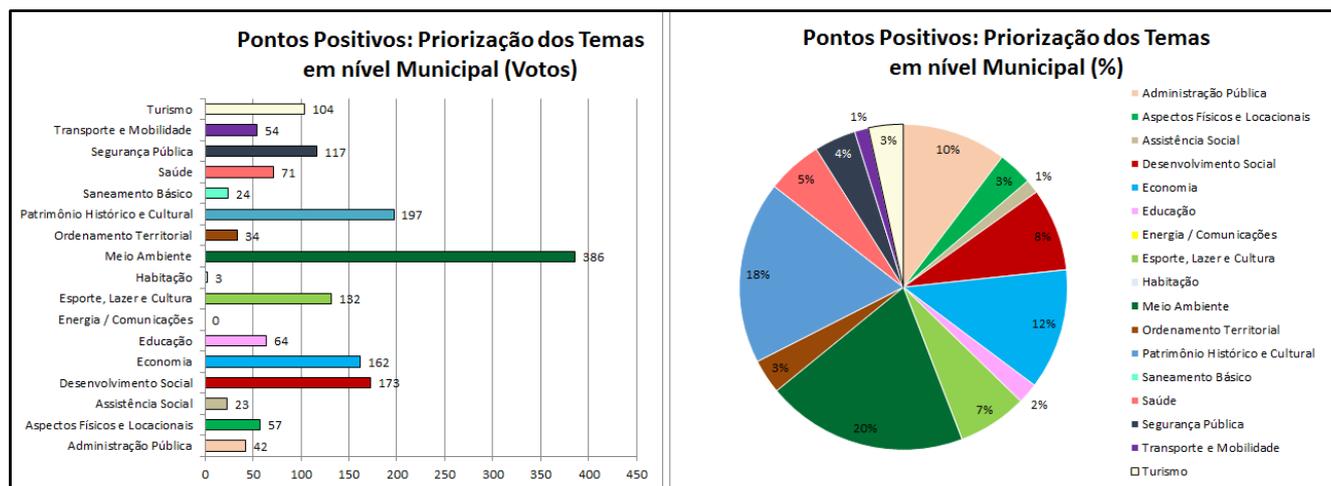


Gráfico 12: Priorização dos temas para município
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

As principais falas de Pontos Positivos do município no tema Meio Ambiente foram falas relacionadas à Paisagem Natural, Preservação e Conservação, Recursos Hídricos e Agricultura. Assim, nesse tema se encontram as falas da população referindo-se às belezas naturais, aspectos ambientais do relevo e clima, práticas de proteção ambiental e fertilidade do solo.

Quanto ao tema Patrimônio Histórico e Cultural, as principais falas da população estão relacionadas com Patrimônio e Cultura Religiosa, Patrimônio Cultural, Patrimônio Histórico e Gastronomia. E assim, estiveram contempladas as falas da população a respeito dos corais, das festas religiosas (Festa do Divino), das práticas de religiosidade, da banda de música, festas populares (Festa do Milho, carnaval de rua, *Stammtisch* e outras festas tradicionais), o patrimônio histórico do município e localidades (como a colonização luso-germânica, histórico das águas termo minerais, a relação com a Família Imperial brasileira), o patrimônio religioso (por exemplo, a Igreja Matriz, a história do Frei Hugolino) e, por fim, a gastronomia típica.

Em terceiro lugar, entre os temas mais priorizados para o município, está Desenvolvimento Social, que aborda as falas da população relacionadas com qualidade de vida, aspectos da vida em sociedade e integração entre a comunidade. E neste tema, as principais falas da população foram agrupadas em Comunitário, Qualidade de vida e Capital Social.

Quanto às falas relacionadas ao subtema Comunitário estavam as falas com aspectos positivos da população de Santo Amaro da Imperatriz (hospitalidade, solidariedade, receptivo, solidário e entre outros). Quanto ao subtema Qualidade de Vida, as falas da população estão relacionadas com o desempenho do Índice de Desenvolvimento Humano do município, a tranquilidade, a vida bucólica no município e, por fim, nesse subtema estão as demais falas sobre a qualidade de vida. Sobre as falas da população relacionadas ao Capital Social, destacam-se as que tratam da existência de entidades filantrópicas atuantes no município, do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Câmara de Dirigentes Lojistas, CoMTur - Conselho Municipal de Turismo, Grupos de Terceira Idade, APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, grupos de apoios, como, Alcoólicos Anônimos, Associação de Bairros e outras entidades da sociedade civil organizada e, por fim, o próprio exercício dos direitos realizado pela população.

No tema Economia, as falas da população focaram em Comércio e Serviços, Agricultura e Pecuária, Emprego e Renda e Potencial de Crescimento Econômico. Quanto ao Comércio e Serviços as falas se pautaram na qualidade dos serviços disponíveis e prestados no município como, também, do

comércio. Sobre o subtema Agricultura e Pecuária destacam-se as atividades econômicas de agricultura e pecuária em geral. No subtema Emprego e Renda, as falas são sobre a diversidade de empregos, geração de empregos pela fábrica de móveis pré-moldados e demais empresas que trazem emprego para Santo Amaro da Imperatriz. E ainda, quanto o subtema Potencial de Crescimento Econômico as falas foram sobre a possibilidade de desenvolvimento econômico no município.

6.2.1 Os pontos positivos em nível local

Assim como desenvolvido com os Ponto Negativos, os Pontos positivos também passaram pelo processo de sistematização e assim permitindo desenvolver um entendimento mais esclarecido quanto os pontos positivos que se encontram em cada área comunitária, bairro e localidade. Nos eventos comunitários, os grupos de trabalho puderam priorizar os principais Pontos Positivos em nível local, a seguir estão os gráficos com a contagem de votos e a sua proporção.

A Área Comunitária 01 destacou como seus principais pontos positivos o Patrimônio Histórico Cultural, Meio Ambiente, Economia e Administração Pública. Nessa área, sobre os temas priorizados, destacavam-se as falas do tema Patrimônio Histórico Cultural sobre as festas tradicionais, práticas religiosas e banda filarmônica; Em Meio Ambiente: as belezas paisagísticas da avenida Beira-Rio, a qualidade da água em nível regional; No tema Economia: o comércio local e a qualidade dos serviços prestados e no tema Administração Pública: a localização da sede da prefeitura e outros serviços do poder municipal no Centro, sendo de fácil acesso aos munícipes.

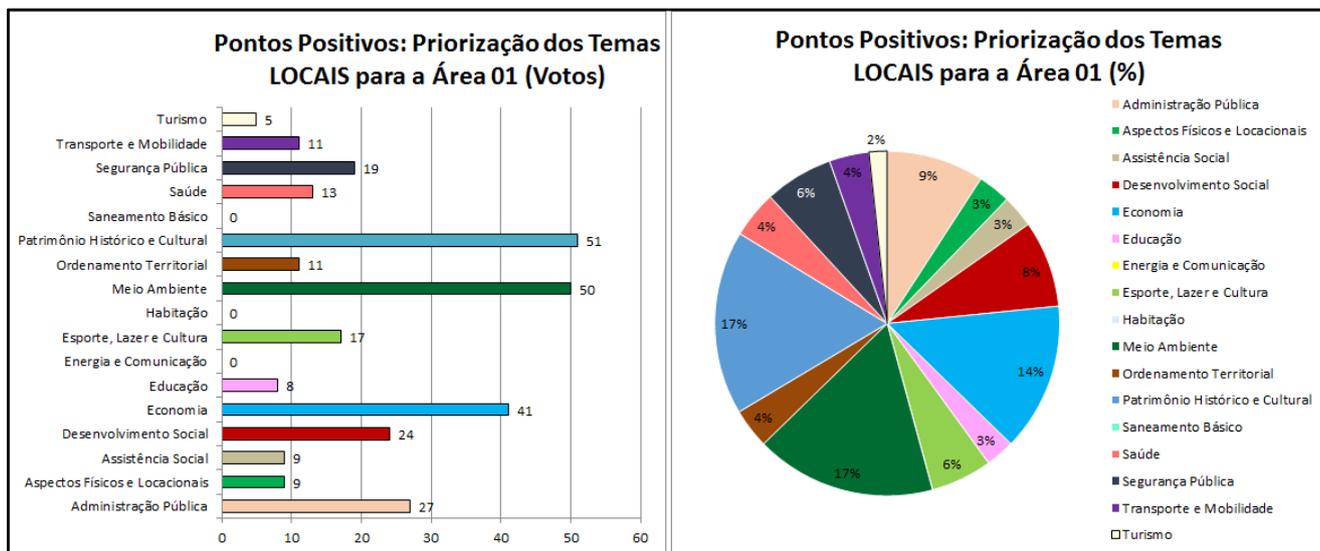


Gráfico 13: Priorização dos temas para município
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

Para a Área Comunitária 02 os principais temas foram Meio Ambiente, Desenvolvimento Social, Segurança Pública e Patrimônio Histórico e Cultural. Quanto ao tema Meio Ambiente, as principais falas destacaram a qualidade da água e a existência de fontes termo minerais no município; Para o tema Desenvolvimento Social, as falas da população eram referentes à qualidade de vida e aspectos positivos da própria população. Sobre o tema Segurança Pública, foram priorizadas as falas quanto a segurança e tranquilidade que existe nos bairros. E em Patrimônio Histórico e Cultural, destacaram-se as falas sobre as festas na comunidade, festas populares em geral, o coral e a cantoria do Divino.

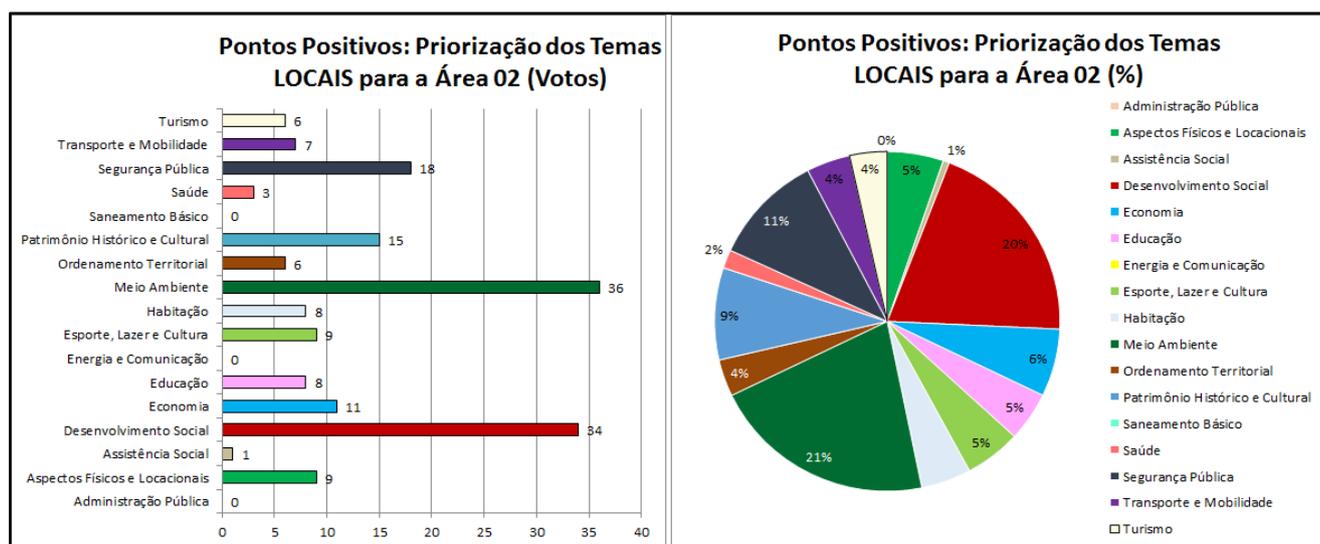


Gráfico 14: Priorização dos temas para município
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

Na Área Comunitária 03, os temas foram priorizados da seguinte forma: Desenvolvimento Social, Meio Ambiente, Segurança Pública e Esportes, Lazer e Cultura. E nesses temas se destacaram as seguintes falas, em Desenvolvimento Social: a qualidade de vida e aspectos positivos da população; em Meio Ambiente: as belezas naturais, a preservação e conservação e a existência da unidade de conservação ambiental estadual; em Segurança Pública: a segurança e tranquilidade e Participação da Polícia Militar na comunidade com ações preventivas; E, em Esportes, Lazer e Cultura: a instalação de academias ao ar livre, existência e prática de esportes radicais, tais como *rafting* e voo livre.

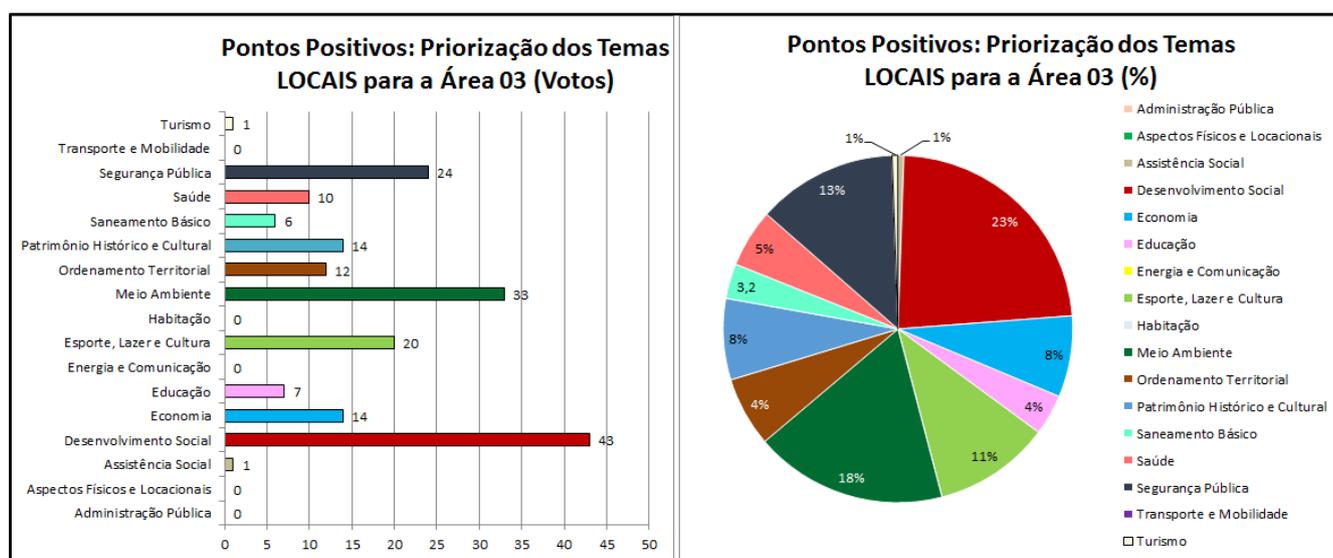


Gráfico 15: Priorização dos temas para município
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

Na Área Comunitária 04, os temas foram priorizados da seguinte forma: Economia, Desenvolvimento Social, Meio Ambiente e Educação. Assim as principais falas em cada tema foram, em Economia: a oferta de comércios locais, a qualidade dos serviços de construção civil e as oportunidades de empregos geradas nos bairros; Em desenvolvimento Social: grupos de apoios como o Alcoólicos Anônimos e a qualidade de vida; Em Meio Ambiente: Morro Queimado, natureza exuberante e a proximidade com o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e as fontes de águas termominerais; E, em Educação: a qualidade da rede de ensino infantil e fundamental.

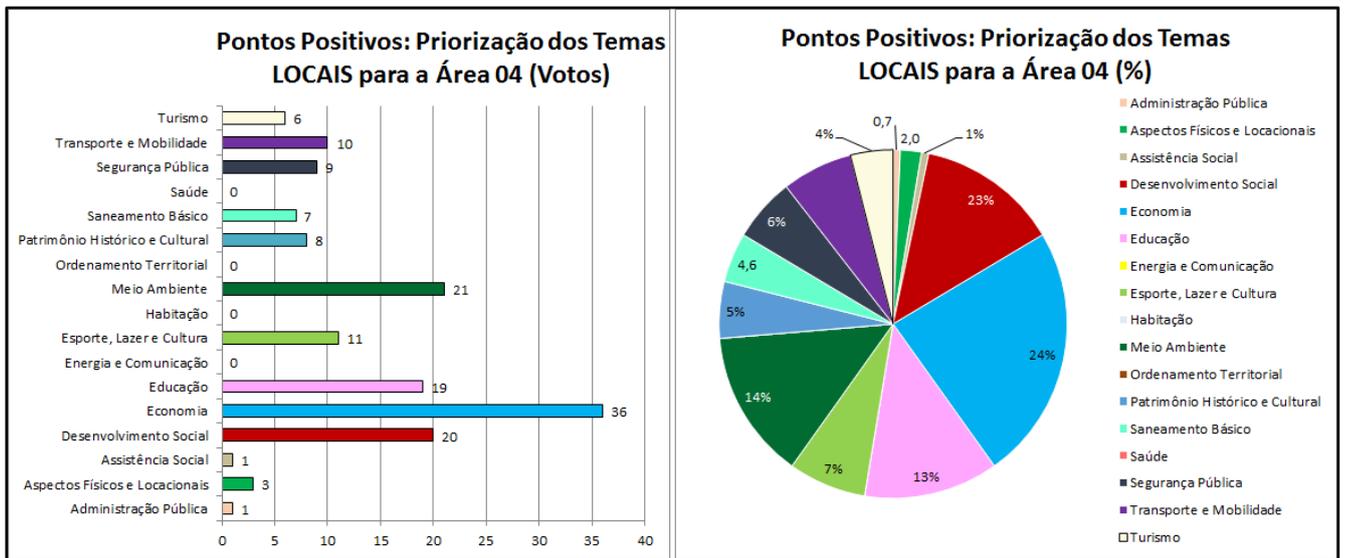


Gráfico 16: Priorização dos temas para município
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

Na Área Comunitária 05, os temas foram priorizados da seguinte forma: Meio Ambiente, Segurança Pública, Economia e Desenvolvimento Social. Assim as principais falas em cada tema foram, em Meio Ambiente: a qualidade do Rio Pilões, cachoeiras, Córrego Cobrinha de Ouro, a paisagem natural e a qualidade do ar; Em Segurança Pública: a rede colaborativa de vigilância da vizinhança, iluminação pública, policiamento, tranquilidade e vida pacata; Em Economia: as atividades de agricultura e pecuária em geral e seus produtos coloniais; E, em Desenvolvimento Social: o engajamento da comunidades, entidades filantrópicas nas proximidades e aspectos positivos da população.

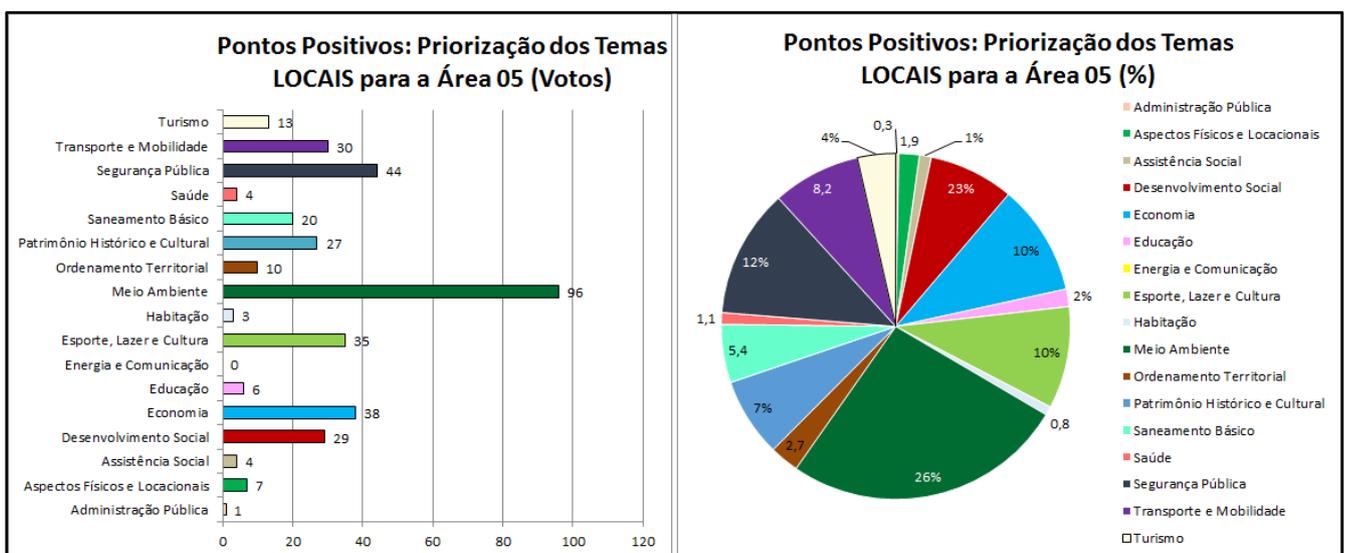


Gráfico 17: Priorização dos temas para município
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

Na Área Comunitária 06, os temas foram priorizados da seguinte forma: Meio Ambiente, Desenvolvimento Social, Economia e Educação. Assim as principais falas em cada tema foram, em Meio Ambiente: as riquezas naturais, águas termo minerais, a criação da Área de Preservação Ambiental e a existência do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro; Em Desenvolvimento Social: a qualidade de vida e aspectos positivos da população; Em Economia: as atividades de agricultura e pecuária em geral e seus produtos orgânicos, o comércio, serviços, restaurantes e serviços de café. E, em Educação: a qualidade do ensino das escolas dos bairros e a estrutura de órgãos municipais, como as escolas e unidades básicas de saúde.

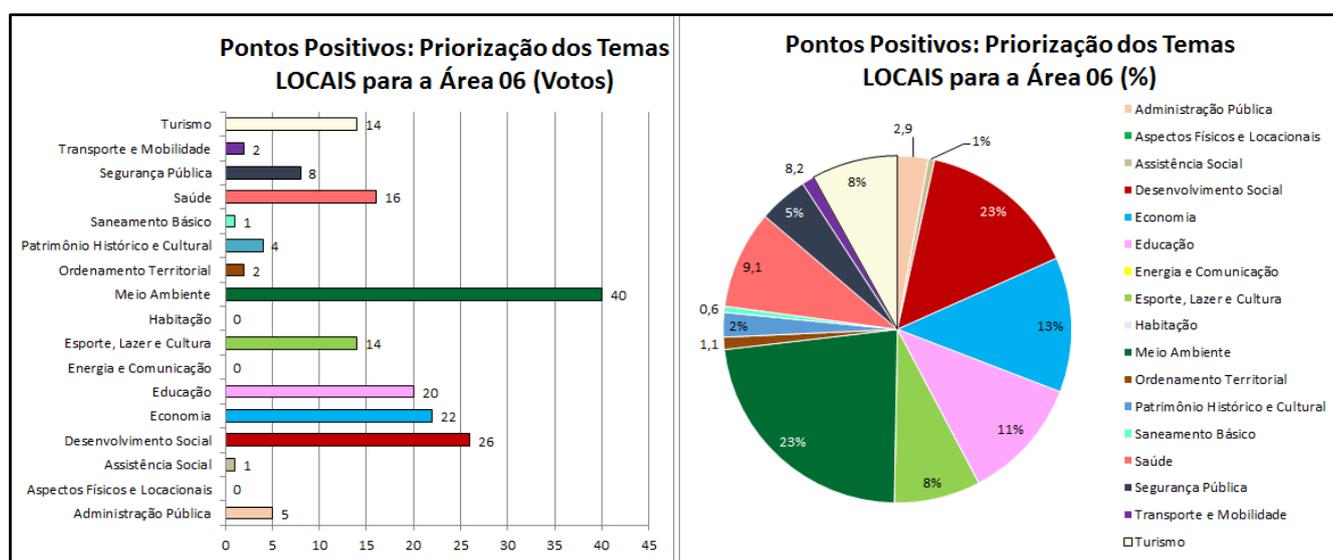


Gráfico 18: Priorização dos temas para município
Fonte: Equipe Técnica do PDP-SAI

7. TENDÊNCIAS E POTENCIAIS

Os principais Pontos Negativos, seja em nível Local ou Municipal, eram a respeito do Transporte e Mobilidade, Ordenamento Territorial, Saneamento Básico e Meio Ambiente. De uma forma geral, as falas da população estão voltadas para questões relacionadas às dificuldades e limitações em cumprir a legislação, de ter conhecimento ou apoio técnico sobre a legislação, a fiscalização ou a necessidade de realizar investimentos e insumos sobre alguns temas.

A ocupação territorial de forma desorganizada, em desacordo com a legislação ou de forma não estratégica tendem a agravar os problemas levantados nos pontos negativos. Desta forma, é de suma importância que a equipe técnica apresente aos membros do Núcleo Gestor os diversos temas que preocupam a população.

A equipe técnica entende que a participação social informada para o processo de elaboração do PDP-SAI, ou seja, a captação de perspectivas da população sobre um assunto e localidades, bem como, a disponibilização de dados técnicos do municípios, bairros, localidades e temas permitem consolidar um entendimento sobre a realidade municipal. E por isso, o desenvolvimento de um plano de ordenamento territorial deve estar alinhado com outros planos temáticos no território municipal.

Entre os planos temáticos que estão sendo elaborados em concomitância no município com o Plano Diretor Participativo de Santo Amaro da Imperatriz estão, o Plano Municipal de Cultura, o Plano Municipal de Turismo, o Plano de Saneamento Básico Municipal, o Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Cubatão e Rio da Madre e Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Sendo estes dois últimos de iniciativa do governo estadual.

Desta forma, o poder público municipal, a sociedade civil organizada, entidades privadas e a população vivenciam um momento de participação social em diferentes temas. De acordo com a Leitura Comunitária e Setorial, os temas que são desenvolvidos por estes planos estão entre os prioritários para o município.

Assim, o município consolida sua forma de gerenciar e praticar a participação social e transparência quanto às políticas públicas, planos, diretrizes, estratégias, objetivos e metas para o território municipal em diferentes temas.

Os dados levantados pela Leitura da Realidade Municipal, ou seja, a interpretação da Leitura Comunitária e Setorial junto da Leitura Técnica, permitem ao Núcleo Gestor (composto por moradores, representantes de entidades civis organizadas, instituições privadas, membros do poder legislativo e executivo municipal) desenvolver os Elementos Estratégicos para o desenvolvimento de um plano diretor.

Sendo o Elemento Estratégico composto por atributos e disposições que o município já apresenta, assim chamada de Vocação; a perspectiva de futuro para o município, a Visão de Futuro; o entendimento de função social para uma cidade que permanece, mesmo após se alcanç ar a

perspectiva de futuro, A Missão; e o Foco, espaço virtual de consenso entre outros três elementos, do qual é possível reunir o que já se tem, o que se espera e o que se quer para o futuro, e neste pequeno consenso devem se consolidar os objetivos gerais do plano diretor.

REFERÊNCIAS

AMIGO DE VIAGEM. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=i&source=imgres&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewjV_fHO55r9gAhVEGbkGHeaoBIEQjRx6BBAgBEAU&url=http%3A%2F%2Famigodeviagem.com.br%2Fsanto-amaro-da-imperatriz-segundo-lugar-no-ranking-mundial-de-qualidade-de-agua%2F&psig=AOvVaw2jKWA_OSnpvhPcHzqdn2pf&ust=1549119939012652>. Acesso em 04 fev. 2019.

AUTO VIAÇÃO IMPERATRIZ. Disponível em: <<http://www.avimperatriz.com.br/site/institucional>>. Acesso em: 12 set. 2018.

CAROLINE CERUTTI. Disponível em: <<http://www.carolinecerutti.com.br/work/wp-content/uploads/2012/07/324festadivino.jpg>>. Acesso em 04 fev. 2019.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/institucional/o-cbm-sc>>. Acesso em: 03 set. 2018.

DAMIÃO, Carlos. Notícias do Dia, 2011. Disponível em:

<<https://ndonline.com.br/florianopolis/coluna/carlos-damiao/nem-a-ldquo-reserva-civilizatoria-rdquo-escapa>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

FACEBOOK. **Banda Santo Amaro**. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1081929238547595&set=a.106537399420122&type=3&theater>>. Acesso em 04 fev. 2019.

FACEBOOK. **Cachaça do Imperador**. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/1691745987739428/photos/a.1721622254751801/1749457075301652/?type=3&theater>>. Acesso em 04 fev. 2019.

FACEBOOK. **Daniela Machado Arquitetura**. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/DanielaMachadoArquitetura/photos/a.767864496702485/767864516702483/?type=3&theater>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FACEBOOK. **Escola Althoff**. Disponível em: <

<https://www.facebook.com/escolaalthoff/photos/a.849742948458073/1596352933797067/?type=1&theater>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/774262865965763/?type=3&theater>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/856579877734061/?type=3&theater>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/1752668834791823/?type=3&theater>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/1576091182449590/?type=3&theater>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/846887698703279/?type=3&theater>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/935700183155363/?type=3&theater>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/714566145268769/?type=3&theater>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/894784750580240/?type=3&theater>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/925869327471782/?type=3&theater>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/908800522511996/?type=3&theater>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/707909799267737/?type=3&theater>>. Acesso em 04 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/710663218992395/?type=3&theater>>. Acesso em 04 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/796475740411142/?type=3&theater>>. Acesso em 04 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/810784355646947/?type=3&theater>>. Acesso em 04 fev. 2019.

FACEBOOK. **Santo Amaro Antiga**. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/santoamaroantiga/photos/a.686003531458364/709708342421216/?type=3&theater>>. Acesso em 04 fev. 2019.

FESTA DO DIVINO. Disponível em: <[http://festadodivinosantoamaro.com.br/fotos/antigas/-%20\(61\).htm](http://festadodivinosantoamaro.com.br/fotos/antigas/-%20(61).htm)>. Acesso em 04 fev. 2019.

FREDLEE NA ESTRADA. Disponível em:

<<https://www.google.com/url?sa=i&source=imgres&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjWxsKV35r gAhWllbkGHX6aCZ4QjRx6BAGBEAU&url=https%3A%2F%2Ffredleenaestrada.com.br%2F2015%2F02% 2F01%2Fsanto-amaro-da-imperatriz- sc%2F&psig=AOvVaw33jstoFyqa4a9TMgZjwu8l&ust=1549117671254649>>. Acesso em 04 fev. 2019.

GESTÃO URBANA. Disponível em: <<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/gabarito-de-altura-maxima/>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

GOOGLE MAPS. **[Centro de Educação Infantil Márcia Regina dos Santos]**. Disponível em:

<<https://www.google.com/maps/place/CEI+Prof+Marcia+Regina+dos+Santos/@-27.6756043,-48.7769808,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x9520ca415d93c88b:0x941c8b27a0d45a3!8m2!3d-27.6756091!4d-48.7747921>>. Acesso em 04 fev. 2019.

GOOGLE MAPS. **[CMEI Recanto Feliz]**. Disponível em:

<<https://www.google.com/maps/place/CMEI+Recanto+Feliz/@-27.6924304,-48.733795,17.5z/data=!4m5!3m4!1s0x9520cbf8bf8b39ef:0x6a18aaf7a1c532eb!8m2!3d-27.6924171!4d-48.7322191>>. Acesso em 04 fev. 2019.

GOOGLE MAPS. **[E. B. M. Braço São João]**. Disponível em:

<<https://www.google.com/maps/place/Esc+Mun+Bra%C3%A7o+S%C3%A3o+Jo%C3%A3o/@-27.7148985,-48.7296962,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x9520cba64ad13f9d:0x6a56967a666bc6cf!8m2!3d-27.7149033!4d-48.7275075>>. Acesso em 04 fev. 2019.

GOOGLE MAPS. **[E. E. B. Silveira Matos]**. Disponível em:

<<https://www.google.com/maps/place/Eeb+Prof+Silveira+De+Matos/@-27.6923571,-48.736191,18z/data=!4m8!1m2!2m1!1sescola+de+educa%C3%A7%C3%A3o+b%C3%A1sica+SILVEIRA+DE+MATOS!3m4!1s0x9520c99545e9f8a5:0x9a9525eaa6137d0!8m2!3d-27.6922348!4d-48.7348463>>. Acesso em 04 fev. 2019.

GOOGLE MAPS. **[UBS João Voges]**. Disponível em:

<[https://www.google.com.br/maps/place/Unidade+B%C3%A1sica+de+Sa%C3%BAde+\(UBS\)+Sul+do+Rio/@-27.6913444,-48.7765784,15z/data=!4m8!1m2!2m1!1sunidade+de+sa%C3%BAde+em+santo+amaro+da+imperatri z!3m4!1s0x0:0x6d666ef1b1a1e980!8m2!3d-27.6913445!4d-48.7765771](https://www.google.com.br/maps/place/Unidade+B%C3%A1sica+de+Sa%C3%BAde+(UBS)+Sul+do+Rio/@-27.6913444,-48.7765784,15z/data=!4m8!1m2!2m1!1sunidade+de+sa%C3%BAde+em+santo+amaro+da+imperatri z!3m4!1s0x0:0x6d666ef1b1a1e980!8m2!3d-27.6913445!4d-48.7765771)>. Acesso em 04 fev. 2019.

GOOGLE MAPS. **[UBS José Kehrig]**. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/maps/place/Posto+de+Sa%C3%BAde+Central/@-27.6849972,-48.7710398,15z/data=!4m8!1m2!2m1!1sunidade+de+sa%C3%BAde+em+santo+amaro+da+imperatri z!3m4!1s0x0:0x5ab8cb22e68a59fb!8m2!3d-27.6847133!4d-48.7699226>>. Acesso em 04 fev. 2019.

GOOGLE MAPS. **[UBS Luiz Gonzaga Ramlow]**. Disponível em:

<[https://www.google.com.br/maps/place/Unidade+B%C3%A1sica+de+Sa%C3%BAde+\(UBS\)+Luiz+Go nzaga+Ramlow/@-27.708519,-48.8029714,15z/data=!4m8!1m2!2m1!1sunidade+de+sa%C3%BAde+em+santo+amaro+da+imperatri z!3m4!1s0x0:0xa4e3b6bbb0fbed3!8m2!3d-27.716272!4d-48.8086295](https://www.google.com.br/maps/place/Unidade+B%C3%A1sica+de+Sa%C3%BAde+(UBS)+Luiz+Go nzaga+Ramlow/@-27.708519,-48.8029714,15z/data=!4m8!1m2!2m1!1sunidade+de+sa%C3%BAde+em+santo+amaro+da+imperatri z!3m4!1s0x0:0xa4e3b6bbb0fbed3!8m2!3d-27.716272!4d-48.8086295)>. Acesso em 04 fev. 2019.

GOOGLE MAPS. **[UBS Maricha Becker]**. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/maps/place/Unidade+de+Sa%C3%BAde+Maricha+Becker/@->

27.6825511,-

48.7586801,17.75z/data=!4m8!1m2!2m1!1sPOSTO+DE+SAUDE+de+santo+amaro+da+imperatriz!3m4!1s0x0:0xde016bd257bb10b9!8m2!3d-27.6824052!4d-48.7582154>. Acesso em 04 fev. 2019.

GOOGLE MAPS. [**UBS Nicolau Turnes**]. Disponível em:

<[https://www.google.com.br/maps/place/Unidade+Básica+de+Saúde+\(UBS\)+Nicolau+Turnes/@-](https://www.google.com.br/maps/place/Unidade+Básica+de+Saúde+(UBS)+Nicolau+Turnes/@-27.6993013,-)

27.6993013,-48.7870488,13.25z/data=!4m8!1m2!2m1!1sunidade+de+saúde+em+santo+amaro+da+imperatriz!3m4!1s0x0:0x8c53cf34d67be133!8m2!3d-27.6921259!4d-48.7352335>. Acesso em 04 fev. 2019.

GOOGLE MAPS. [**Praça José Rodolfo Turnes**]. Disponível em:

<[https://www.google.com/maps/place/Pra%C3%A7a+Jos%C3%A9+Rodolfo+Turnes/@-27.6870967,-48.7760655,19z/data=!4m5!3m4!1s0x9520ca4bdd8dc9e3:0x6b803cd60389a6c4!8m2!3d-](https://www.google.com/maps/place/Pra%C3%A7a+Jos%C3%A9+Rodolfo+Turnes/@-27.6870967,-48.7760655,19z/data=!4m5!3m4!1s0x9520ca4bdd8dc9e3:0x6b803cd60389a6c4!8m2!3d-27.6871502!4d-48.7756712)

GREIFENBIER. Disponível em: <<https://www.greifenbier.com.br/cardapio.php?lang=pt>>. Acesso em 04 fev. 2019.

GUIA DO TURISMO. Disponível em: <<https://www.guiadoturismobrasil.com/gastronomia/3/SC/santo-amaro-da-imperatriz/913/1>>. Acesso em 04 fev. 2019.

HORA DE SANTA CATARINA. Disponível em:

<<http://horadesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/noticia/2012/07/banda-de-musica-de-santo-amaro-da-imperatriz-completa-68-anos-3819226.html>>. Acesso em 04 fev. 2019.

HOTEL CALDAS. Disponível em: <<http://www.hotelcaldas.com.br/atracoes/turismo-de-aventura>>. Acesso em 04 fev. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=4215703>>. Acesso em: 26 jun.2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/santo-amaro-da-imperatriz/pesquisa/23/22714?detalhes=true>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/santo-amaro-da-imperatriz/pesquisa/23/47427?detalhes=true>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/santo-amaro-da-imperatriz/pesquisa/23/22787?detalhes=true>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/santo-amaro-da-imperatriz/pesquisa/22/28120>> Acesso em: 12 set. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/santo-amaro-da-imperatriz/panorama>> Acesso em: 10 set. 2018

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Cadastro Central de Empresas. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/993>>. Acessado em: 07 de janeiro de 2019.

KNEIB, Erika Cristine. Centralidades urbanas e sistemas de transporte público em Goiânia, Goiás. **urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 306-317, dez. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692016000300306&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2018.

LOGIT ENGENHARIA CONSULTIVA; STRATEGY& MACHADO MEYER SENDACZ E OPICE ADVOGADOS. Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis – PLAMUS / Florianópolis: Logit Engenharia Consultiva – 2015. 149p. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/wcm/connect/site/8d5b5c13-dc35-4248-9fac-18b7836a1d6f/PLAMUS_Produto_19_Relatorio_Final_Volume_Principal.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=ROOTWORKSPACE.Z18_7QGCHA41LORVA0AHO1SIO51085-8d5b5c13-dc35-4248-9fac-18b7836a1d6f-ltdn3h0>. Acesso em: 31 ago. 2018.

MACHADO, Daniela. Santo Amaro da Imperatriz Planejamento e Parque Urbano: Nas cicatrizes de um Rio. 2012. 84 f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MUNICIPAL, Câmara. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ. Disponível em: <<http://www.camarasai.sc.gov.br/projeto/78>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

MUNICIPAL, Prefeitura. Disponível em: <<http://www.santoamaro.sc.gov.br/historia>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

MUNICIPAL, Prefeitura. Disponível em: <<http://www.santoamaro.sc.gov.br/saude/>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

MUNICIPAL, Prefeitura. Disponível em: <<http://www.santoamaro.sc.gov.br/noticia/prefeitura-recebe-cdl-acisai-para-discutir-revitalizacao-da-area-central/358>>. Acesso em: 19 set. 2018.

MUNICIPAL, Prefeitura. Disponível em: <<http://www.santoamaro.sc.gov.br/noticia/-santo-amaro-tera-sua-area-central-revitalizada/214>>. Acesso em: 19 set. 2018.

MUNICIPAL, Prefeitura. Disponível em: <<http://www.santoamaro.sc.gov.br/ex-prefeitos>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

MUNICIPAL, Prefeitura. Disponível em: <<http://www.santoamaro.sc.gov.br/noticia/ginasio-tem-data-de-reabertura/352>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

MUNICIPAL, Prefeitura. Disponível em: <<http://www.santoamaro.sc.gov.br/noticia/ginasio-estefano-becker-reaberto-com-sucesso/353>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

MUNICIPAL, Prefeitura. Disponível em: <<http://www.santoamaro.sc.gov.br/saude/noticia/abertura-de-servicos-da-unidade-de-saude-maricha-becker/175>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

MUNICIPAL, Prefeitura. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=i&source=imgres&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjZIOX10aLgAhXFtVkkHQTiBUIQjRx6BAGBEAU&url=http%3A%2F%2Fwww.santoamaro.sc.gov.br%2Fsaude%2Fgaleria%2Fsemana-do-municipio-santo-amaro-da-imperatriz%2F16&psig=AOvVaw0SXv5Xq7j900a-FQO2rgNS&ust=1549388992597778>>. Acesso em 04 fev. 2019.

NEVES, Fernando Henrique. Planejamento de equipamentos urbanos comunitários de educação: algumas reflexões. Cad. Metrop., São Paulo, v. 17, n. 34, p. 503-516, nov. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962015000200503&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 ago. 2018.

OLIVEIRA JUNIOR, Gilberto Alves de. Redefinição da centralidade urbana em cidades médias. **Soc. nat. (Online)**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 205-220, jun. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2018.

PLANALTO. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6766.htm>. Acesso em: 29 ago. 2018.

PLAZA HOTÉIS. Disponível em: <<http://blog.plazahoteis.com.br/unidades/plaza-caldas-da-imperatriz/conventinho-do-espírito-santo-de-santo-amaro-da-imperatriz/>>. Acesso em: 06 set. 2018.

POLÍCIA CIVIL. Disponível em: <<http://www.pc.sc.gov.br/institucional/policia-civil>>. Acesso em: 03 set. 2018.

RODRIGUES, João Freire. O rural e o urbano no Brasil: uma proposta de metodologia de classificação dos municípios. Anál. Social, Lisboa, n. 211, p. 430-456, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732014000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 ago. 2018.

SANTOS, Ney. Blogspot, 2015. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-CCOogh8-Nfg/VOKEXI87c_I/AAAAAAAAAYc/kgT7QJRa6H8/s1600/PIC_0241.JPG>. Acesso em 04 fev. 2019.

SOCIEDADE MUSICAL E CULTURAL SANTO AMARO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sociedade_Musical_e_Cultural_Santo_Amaro&oldid=48483790>. Acesso em: 04 fev. 2019.

TRANSPORTES. Disponível em: <<https://revistatransportes.org.br/anpet/article/view/13/10>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

TRILHAS E AVENTURAS. Disponível em: <<https://www.trilhaseaventuras.com.br/wp-content/uploads/2014/05/voo-duplo-Santo-Amaro-da-Imperatriz.jpg>>. Acesso em 04 fev. 2019.

SANTOS, A. C. R. A.; UBIDA, I. Y.; MARIA, Y. R. Uso e ocupação do solo e centralidade urbana. Colloquium Socialis, Presidente Prudente, v. 01, n. Especial 2, p.774-778, jul/dez. 2017. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Socialis/04%20-%20Arquitetura%20e%20Urbanismo/USO%20E%20OCUPA%C3%87%C3%83O%20DO%20SOLO%20E%20CENTRALIDADE%20URBANA%20VILA%20FURQUIM%20EM%20PRESIDENTE%20PRUDENTESP.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2018.

VALE MAIS NOTÍCIAS. Disponível em: <<http://valemaisnoticias.com.br/wp-content/uploads/2014/11/cas.jpg>>. Acesso em 04 fev. 2019.

VEIGA, José Eli da. Nascimento de outra ruralidade. Estud. av. São Paulo, v. 20, n. 57, p. 333-353, Aug. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2018.

WITTMANN, Angelina. Blogspot, 2017. Disponível em: <<https://3.bp.blogspot.com/-eoqav-XLOtQ/WLDut4gfv3I/AAAAAACQ1I/D4IRiRGT0ik0Rs6o7Lid2d57kkjQnfluwCLcB/s1600/IMG-20170224-WA0027.jpg>>. Acesso em 04 fev. 2019.

WITTMANN, Angelina. Blogspot, 2017. Disponível em: <https://3.bp.blogspot.com/-hk4OzZkv30E/WLBpNsEqBRI/AAAAAACQqI/SLkz-FGIyukdhRzdIM_gmYtxUNYrschvACLcB/s1600/IMG_8811.JPG>. Acesso em 04 fev. 2019.

WITTMANN, Angelina. Blogspot, 2017. Disponível em: <<https://1.bp.blogspot.com/-gCeptGLdDP4/WTDO1UoMC5I/AAAAAACapk/pHCqHFJleE8bU88CbsSA5zwcYtdXBH-xwCLcB/s1600/zz.jpg>>. Acesso em 04 fev. 2019.

WITTMANN, Angelina. Blogspot, 2017. Disponível em: <https://4.bp.blogspot.com/-iiAR7Yae29M/WLBofSNbl2I/AAAAAACQo0/ENr0KfIXCSsyPaHqcc4cHDwCh4PuNopiACLcB/s1600/IMG_8790.JPG>. Acesso em 04 fev. 2019.

WITTMANN, Angelina. Blogspot, 2017. Disponível em: <<https://2.bp.blogspot.com/-gap1cbAvWEs/WLDoPBAsUdI/AAAAAACQy4/doN26AOaWQktuGIMz-c00R7u01PTKPj-ACLcB/s1600/DSC02944.jpg>>. Acesso em 04 fev. 2019.

WITTMANN, Angelina. Blogspot, 2017. Disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-Yi7BljtyH3Q/WLDYpDb4xbI/AAAAAACQxc/4427q7XuN-IX3D3BoTaxMmfrKkSAenn9QCLcB/s1600/foto_antiga.jpg>. Acesso em 04 fev. 2019.

WITTMANN, Angelina. Blogspot, 2017. Disponível em: <<https://4.bp.blogspot.com/-l8FI47vHY5k/WLDoof2G5nI/AAAAAACQzI/NamtwbiGzMQCxaMUKzDytSsPbAAXIQCIGCLcB/s1600/carrassel.png>>. Acesso em 04 fev. 2019.

WITTMANN, Angelina. Blogspot, 2017. Disponível em: <https://4.bp.blogspot.com/-YBk60UjIz_Y/WLDuey5Ib-I/AAAAAACQz4/oC1P8ZBgz8onGt1xfzgiRPPAY1vdUdRugCLcB/s1600/IMG-20170224-WA0001.jpg>. Acesso em 04 fev. 2019.

WITTMANN, Angelina. Blogspot, 2017. Disponível em: <https://4.bp.blogspot.com/-rpuUok_00w/WLBrSjxkjiI/AAAAAACQul/fXsU0XNZZAgh9-i25iUAYTxr5-W808XACLcB/s1600/IMG_8926.JPG>. Acesso em 04 fev. 2019.

WITTMANN, Angelina. Blogspot, 2017. Disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-gXglfvL-N_g/WLBq94piQ_I/AAAAAACQtk/qkn3W0DdY4gJ70047ogKWHONL24Pi-HgCLcB/s1600/IMG_8906.JPG>. Acesso em 04 fev. 2019.

WITTMANN, Angelina. Blogspot, 2017. Disponível em: <https://4.bp.blogspot.com/-3FWiRmoOUBk/WLDuhcyWTMI/AAAAAACQ0E/S_6HHhvoAkAc0qL8D5IjGmkLoPMUyyAugCLcB/s1600/IMG-20170224-WA0006.jpg>. Acesso em 04 fev. 2019.

WITTMANN, Angelina. Blogspot, 2017. Disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-YA_oqpQliSA/WLBnmr7DtDI/AAAAAACQnM/qyOSSbqXIC04sT08z8x8LpsoQ3CFEwshACLcB/s1600/IMG_8760.JPG>. Acesso em 04 fev. 2019.

XAVIER, José Carlos. Disponível em: <http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&id=732:mobilidade-urbana-e-desenvolvimento>. Acesso em: 31 ago. 2018.

ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Zonas_Especiais_de_Interesse_Social&oldid=53744541>
. Acesso em: 14 set. 2018.